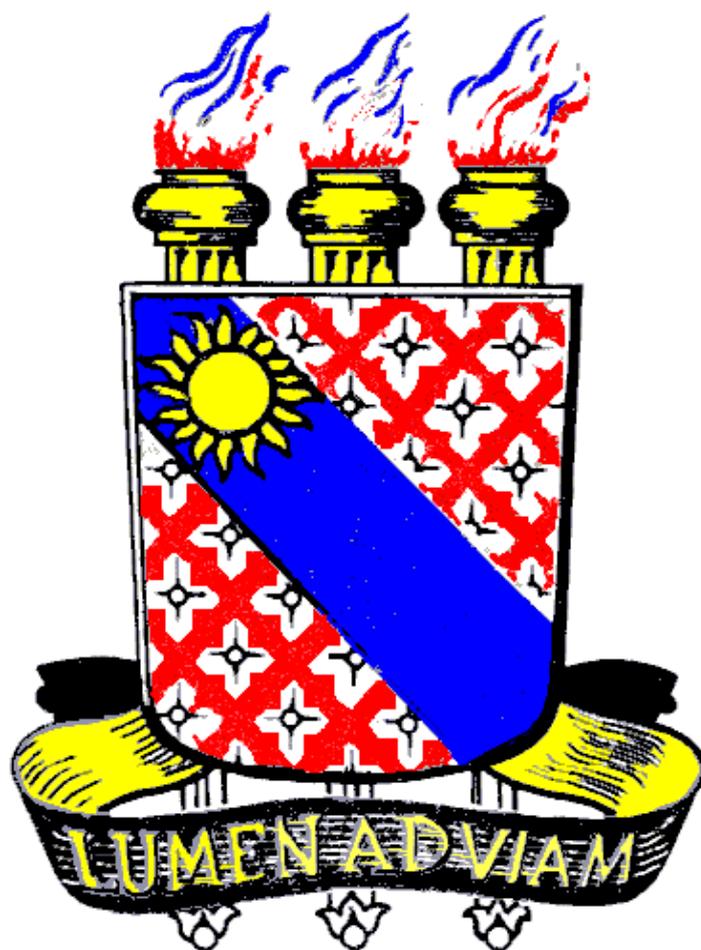


PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

2011 – 2015



Fortaleza, janeiro de 2011

Reitor

Prof. Francisco de Assis Moura Araripe

Vice-Reitor

Prof. Antonio de Oliveira Gomes Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Vladimir Spinelli Chagas

Pró-Reitor de Administração

Luiz Carlos Mendes Dodt

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Vladimir Spinelli Chagas

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a Josefa Lineuda da Costa Murta

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. José Jackson Coelho Sampaio

Pró-Reitora de Extensão

Prof^a Celina Magalhães Ellery

Pró-Reitor de Políticas Estudantis

Prof. João Carlos Holanda Cardoso

Pesquisadora Institucional

Prof^a Maria do Socorro Ferreira Osterne

Ouvidor

Prof. Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira

**Comissão de Sistematização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
(2011-2015)**

Prof. Vladimir Spinelli Chagas

Prof^a Meiriceli Calíope Leitinho

Prof^a Célia Maria de Souza Sampaio

Prof. José Ossian Gadelha de Lima

Prof^a Lia Matos Brito de Albuquerque

Prof^a Belisa Maria Veloso Holanda

Prof. João Vianney Campos de Mesquita (Revisão de texto)

P712 Plano de Desenvolvimento Institucional. Fortaleza: EDUECE, 2011.
185 p.; il.

Perfil Institucional; Políticas Institucionais; Estruturas de Gestão Acadêmico-Administrativa e Organizacional e Instâncias de Decisão; Organização e Gestão de Pessoal; Organização Didático-Pedagógica; Comunicação Interna e Externa; Estrutura dos *Campi* da UECE; Aspectos Financeiros e Orçamentários; Avaliação Institucional.

1. Políticas de Desenvolvimento. 2. Universidade Estadual do Ceará. 3. Ensino Superior.

CDD: 338.9

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Proposta de estrutura organizacional e administrativa da Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE e da Universidade Estadual do Ceará - UECE. 137
- Figura 2 - Vista aérea do *Campus* do Itaperi, Fortaleza, Ceará. 167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos de graduação presenciais por unidade da UECE, em 2010.	71
Quadro 2 - Cursos de graduação a distância por polo da UECE, em 2010.	73
Quadro 3 - Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> da UECE, por unidade acadêmica.	81
Quadro 4 - Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> , presenciais e semipresenciais, da UECE.	84
Quadro 5 - Grupos de Pesquisas, por Área de Conhecimento, Cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, em 2010.	98
Quadro 6 - Quantitativo de Títulos e Exemplares do Acervo Bibliográfico da Biblioteca Central Antônio Martins Filho.	145
Quadro 7 - Quantitativo de Títulos e Exemplares das Bibliotecas dos <i>Campi</i> do Interior da UECE.	146
Quadro 8 - Lista de Periódicos Publicados pela EdUECE.	150
Quadro 9 - Área construída no <i>Campus</i> do Itaperi, Fortaleza, Ceará.	169
Quadro 10 - Área construída no <i>Campus</i> de Fátima, Fortaleza, Ceará.	170
Quadro 11 - Estrutura do orçamento geral, segundo as fontes das receitas e a natureza econômica das despesas – 2006 a 2009.	176

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADM-EAD – Curso de Administração a Distância
APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais
APRECE – Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará
BC – Biblioteca Central Antônio Martins Filho
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB – Banco do Nordeste do Brasil
CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPs – Centro de Atenção Psicossocial
CCS – Centro de Ciências da Saúde
CCSIS – Célula de Controle, Sistema e Informação
CCT – Centro de Ciências e Tecnologia
CEC – Conselho de Educação do Ceará
CECITEC – Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região do Inhamuns
CED – Centro de Educação
CEGAD – Célula de Gestão Administrativa
CEGAP – Célula de Gestão de Pessoas
CEINF – Célula de Gestão de Infraestrutura
CEMAD – Célula de Gestão, Material e Patrimônio
CENTEC – Instituto Centro de Ensino Tecnológico
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPEJA – Centro de Ensino Personalizado de 5ª a 8ª Série para Jovens e Adultos
CESA – Centro de Estudos Sociais Aplicados
CEUA – Comitê de Ética para o Uso de Animais
CEV – Comissão Executiva do Vestibular
CH – Centro de Humanidades
CIBio – Comitê Interno de Biossegurança
C&T&I – Ciência, Tecnologia e Inovação
CMA – Curso de Mestrado Acadêmico
CMP – Curso de Mestrado Profissional

CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COELCE – Companhia de Eletrificação do Ceará
COGERH – Companhia de Gestão de Recursos Hídricos
CONSU – Conselho Universitário
COPEC – Comissão Permanente de Estágio Curricular
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente
CT-INFRA – Fundo de Infraestrutura
CTP – Coordenadoria Técnico-Pedagógica
CVT – Centro Vocacional Tecnológico
DA – Departamento de Administração
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DCR – Desenvolvimento Científico Regional
DER – Departamento de Edificações e Rodovias
DERT – Departamento de Estradas de Rodagem e Transporte
DI – Departamento de Informática
DINTER – Doutorado Interinstitucional
DIPRO – Diretoria de Projetos e Obras
DOE – Diário Oficial do Estado
DRH – Diretoria de Recursos Humanos
DTI – Desenvolvimento Tecnológico Industrial
EaD – Ensino a Distância
ECInt – Escritório de Cooperação Internacional
EdUECE – Editora da UECE
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FACEDI – Faculdade de Educação de Itapipoca
FAEC – Faculdade de Educação de Crateús
FAFIDAM – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
FAVET – Faculdade de Veterinária
FECLESC – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central

FECLI – Faculdade de Educação de Iguatu
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FUNECE – Fundação Universidade Estadual do Ceará
FUNEDUCE – Fundação Educacional do Estado do Ceará
GPR – Gestão Pública por Resultados
IEPRO – Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE
IES – Instituição de Ensino Superior
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”
IQD – Índice de Qualificação Docente
ISCB – Instituto Superior de Ciências Biomédicas
LAAV – Laboratório de Assessoramento da Autoavaliação
LAPRACS – Laboratório de Pesquisas e Práticas Coletivas em Saúde
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
LOA – Lei Orçamentária Anual
LOGIN – Laboratório de Otimização e Gestão da Inteligência
MAPP – Monitoramento de Ações, Programas e Projetos
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC – Ministério da Educação
MINTER – Mestrado Interinstitucional
MST – Movimento dos Trabalhadores sem Terra
NAC – Núcleo de Assistência Comunitária
NACOM – Núcleo de Ação Comunitária
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico
NPC – Núcleo de Políticas Culturais
NEPEEM – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Matemática
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica

NUBACE – Centro de Referência em Pesquisa e Difusão de Tecnologia Aplicada à Exploração Animal

NUCOP – Núcleo de Custos, Orçamentos e Projetos

ONG – Organização Não Governamental

PAI – Programa de Avaliação Institucional

PCC – Plano de Cargos e Carreira

PCCV – Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PET – Programa de Educação Tutorial

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBIC-AF – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas

PIBID – Programa de Iniciação a Docência

PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PPA – Plano Plurianual

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPG – Programa de Pós-Graduação

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PRAE – Pró-Reitoria de Políticas Estudantis

PROAD – Pró-Reitoria de Administração

PROAPPE – Programa de Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante

PROCAD – Programas de Cooperação Acadêmica

PRODOC – Programas de Cooperação para a Fixação de Recém Doutores

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROINFO – Programa de Informática

PROJUR – Procuradoria Jurídica

PROLIN – Projeto de Inclusão de Línguas

PROMAC – Programa de Monitoria Acadêmica

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PROPGPq – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
PROVIC – Programa Voluntário de Iniciação Científica
RENORBIO – Rede Nordeste de Biotecnologia
RU – Restaurante Universitário
SATE – Secretaria de Apoio a Tecnologias Educacionais
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECITECE – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará
SEAD – Secretaria de Educação a Distância
SECULT – Secretaria de Cultura
SEDH – Secretaria de Direitos Humanos
SEDUC – Secretaria de Educação
SEFAZ – Secretaria da Fazenda Estadual
SEMACE – Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SEPLAG – Secretaria de Planejamento e Gestão
SER – Secretaria Executiva Regional
SESU – Secretaria de Educação Superior
SETEC – Secretaria de Educação Tecnológica
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISACAD – Sistema de Controle Acadêmico
SNES – Sistema Nacional de Educação Superior
STDS – Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TECNOPARQUE - Parque Tecnológico da Universidade Estadual do Ceará
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UANE – Universidade Aberta do Nordeste
UECE – Universidade Estadual do Ceará
UECEVest – Curso Pré-Vestibular da UECE
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNEP – Unidade de Educação Profissional

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura

UNIFOR – Universidade de Fortaleza

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

URCA – Universidade Regional do Cariri

UVA – Universidade Vale do Acaraú

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PDI – UECE (2011-2015)**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	16
2 PERFIL INSTITUCIONAL	18
2.1 Evolução Histórica da Universidade Estadual do Ceará – UECE	18
2.1.1 A UECE: uma Universidade Multicampi	21
2.1.2 Campi da UECE	22
A) Campi da Capital	23
A.1 Campus do Itaperi	23
A.2 Campus de Fátima	29
B) Campi do Interior	30
B.1 Campus de Limoeiro do Norte – FAFIDAM	30
B.2 Campus de Quixadá – FECLESC	31
B.3 Campus de Iguatu – FECLI	32
B.4 Campus de Crateús – FAEC	34
B.5 Campus de Itapipoca – FACEDI	35
B.6 Campus de Tauá – CECITEC	36
2.2 Missão Institucional e Visão de Futuro	37
2.2.1 Missão Institucional	37
2.2.2 Visão de Futuro	37
2.3 A UECE no Cenário Local, Regional, Nacional e Internacional	37
2.4 Princípios e Finalidades	40
2.4.1 Princípios Gerais da Universidade	41
2.4.2 Princípios Gerenciais	42
A) Eixo da Integração da Universidade com o Governo e a Sociedade	42
B) Eixo da Interiorização das Ações Acadêmicas	44
C) Eixo da Promoção da Excelência Acadêmica	44
D) Eixo da Modernização da Gestão Administrativa	46
E) Eixo da Qualificação da Infraestrutura	47
F) Eixo do Aproveitamento de Oportunidades de Financiamento	48

2.4.3 Finalidades	48
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	51
3.1 Política de Planejamento e Ações Estratégicas	51
3.1.1 Finalidades	51
3.1.2 Ações (2011-2015)	53
3.1.3 Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	59
3.1.4 Incubadora de Empresas do Parque Tecnológico – TECNOPARQUE	59
3.2 Política de Administração	60
3.2.1 Finalidades	60
3.2.2 Ações (2011-2015)	63
3.3 Política de Graduação	67
3.3.1 Finalidades	67
3.3.2 Ações (2011-2015)	74
3.4 Política de Pós-Graduação	79
3.4.1 Finalidades	79
3.4.2 Ações (2011-2015)	93
3.5 Política de Pesquisa	95
3.5.1 Finalidades	95
3.5.2 Ações (2011-2015)	102
3.6 Política de Extensão	103
3.6.1 Finalidades	103
3.6.2 Ações (2011-2015)	106
3.7 Política de Atendimento aos Discentes	114
3.7.1 Finalidades	114
3.7.2 Ações (2011-2015)	121
3.8 Política de Educação a Distância	124
3.9 Política de Ações Afirmativas	130
3.9.1 Finalidades	130
3.9.2 Ações (2011-2015)	131

4 ESTRUTURAS DA GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	136
4.1 Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE	136
4.2 Universidade Estadual do Ceará – UECE	139
4.3 Órgãos de Assessoramento e Apoio à Administração Superior	143
4.3.1 Escritório de Cooperação Internacional – ECInt	143
4.4 Órgãos de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão	144
4.4.1 Biblioteca Central Antônio Martins Filho	144
4.4.2 Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE	148
4.4.2.1 Periódicos Científicos	149
4.4.3 Fazenda Experimental da Guaiúba	150
4.4.4 <i>Campus</i> Experimental de Educação Ambiental e Ecologia de Pacoti	150
4.5 Unidade de Educação Profissional – UNEP	153
5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL	154
6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	158
6.1 Coordenação do Curso	158
6.2 Projeto Pedagógico do Curso	159
6.3 Práticas Acadêmico-Profissionais	162
6.3.1 A Política de Estágio na Graduação	162
6.3.2 Política de Implantação e Acompanhamento das Atividades Complementares	164
6.3.3 Empresas Juniores	165
7 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	166
7.1 Ouvidoria	166
8 INFRAESTRUTURA DOS <i>CAMPI</i> DA UECE	167
A) <i>Campus</i> do Itaperi	167
B) <i>Campus</i> de Fátima	170
C) <i>Campus</i> de Limoeiro do Norte – FAFIDAM	171
D) <i>Campus</i> de Quixadá – FECLESC	171
E) <i>Campus</i> de Iguatu – FECLI	172
F) <i>Campus</i> de Crateús – FAEC	172

G) <i>Campus</i> de Itapipoca – FACEDI	172
H) <i>Campus</i> de Tauá – CECITEC	172
8.1 Obras de infraestrutura dos <i>Campi</i> da UECE	173
8.2 Gestão Ambiental	174
9 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	176
9.1 Estratégia da Gestão Econômico-Financeira	176
9.2 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução	177
9.3 Receitas e Despesas	179
9.4 Captação Institucional	181
9.5 Plano de Captação Institucional	183
9.6 Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos – IEPRO	183
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	185
10.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA	187
10.2 Laboratório de Assessoramento da Autoavaliação – LAAV	188
BIBLIOGRAFIA	189
ANEXO A	190
ANEXO B	191
ANEXO C	192
ANEXO D	193
ANEXO E	194

1 APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI – Período 2011-2015, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, foi elaborado no contexto da Administração Superior da UECE - Gestão 2008-2012. Essa Administração Superior formulou propostas administrativas em um projeto institucional que vem sendo ampliado e complementado em um processo coletivo de discussões, realizado com os integrantes da comunidade universitária, com base no Plano de Gestão aprovado por ocasião das eleições desse Grupo Gestor. A Administração promove a prática de repensar a Universidade e, como resultado dessa discussão, adequa suas estratégias administrativas ao papel que a Instituição deve desempenhar em seu ambiente de atuação, conforme expectativas e necessidades dos diversos públicos e de acordo com as estratégias do Governo do Estado do Ceará, mantenedor dessa Instituição de Ensino Superior – IES.

O desenvolvimento Institucional da UECE está aqui formulado em termos do seu papel na sociedade civil, na organização política e econômica, nas relações com os vários públicos que povoam seu ambiente transacional, ponderadas as competências e deficiências internas, as políticas do Governo Estadual, como também as oportunidades e ameaças que o ambiente conjuntural proporciona a essa Instituição. Assim, este PDI projeta estrategicamente o futuro da UECE, considerando interesses, necessidades e demandas da própria Instituição e de vários setores da sociedade cearense.

A UECE entende seu PDI como documento norteador para a autoavaliação, tendo por base as Metas Institucionais contextualizadas em seu Planejamento Estratégico, conforme Lei N^o 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O PDI articula os eixos temáticos Perfil Institucional, Gestão Institucional e Organização Acadêmica, Infraestrutura, Aspectos Financeiros e Orçamentários, Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional, Prioridades Institucionais, Áreas e Macroprojetos Estratégicos, para o período de 2011-2015.

Neste documento são explicitadas as Metas Institucionais a serem atingidas pela UECE. Estas se articulam em torno de Objetivos Institucionais e buscam envolver, de forma crítica e comprometida, a maior gama possível de participantes da sociedade cearense. Com efeito, a Administração Superior da UECE considera imperativo o fato de que a ação

Institucional decorra de um planejamento que leve em conta uma análise situacional fundamentada em seu trajeto histórico, suas dificuldades e desafios e, principalmente, seu estado de Instituição Pública Estadual destinada a cumprir uma finalidade social específica. Deste modo, são estabelecidos objetivos e metas globais a serem alcançados e desafios a enfrentar no período, concentrando o pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para toda a amplitude da vida acadêmica.

Os macroprojetos da UECE e suas estratégias de atuação foram definidos com base na análise dos cenários que contextualizam a Instituição, de forma a possibilitar o seu bom desempenho, a percepção deste por parte dos seus públicos de interesse e a realização dos ajustamentos necessários à configuração organizacional e ao redesenho dos processos.

Este PDI 2011-2015 objetiva orientar a criação de condições para que a UECE constitua uma Universidade socialmente referenciada e reconhecida no cenário acadêmico nacional e internacional. Deste modo, os seus valores são reafirmados no desenvolvimento da Missão Fundamental da IES, produzindo, difundindo e deslocando as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e da transformação da realidade local, da coletividade cearense, da região Nordeste e do País.

O atual Reitorado da UECE pretende que essa Instituição seja capaz de desenvolver seu PDI 2011-2015 por meio de um planejamento contínuo e integrado, culturalmente incorporado ao cotidiano, de modo a desenvolver o máximo de sua competência técnica e formal, com a mais destacada competência social. Para isso, todos os que integram a comunidade acadêmica da UECE – professores, servidores técnico-administrativos e alunos – são conclamados ao envolvimento em um desenvolvimento institucional que pretende ser inovador, integrador e participativo.

Os indicadores referentes ao quantitativo de servidores docentes efetivos por classe e titulação, de substitutos e visitantes por titulação e de técnico-administrativos por titulação, por unidade da UECE, foram obtidos junto ao Departamento de Pessoal da UECE no dia 31 de dezembro de 2010 (ANEXOS A, B, C e D, respectivamente).

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 Evolução Histórica da Universidade Estadual do Ceará – UECE

A história formal da UECE começa com a Lei nº 9.753, de 18 de outubro de 1973, que autorizou o Poder Executivo cearense a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará - FUNEDUCE, cuja primeira presidente foi a Profª Antonieta Cals de Oliveira.

Com a Resolução nº 02, de 05 de março de 1975, do Conselho Diretor da FUNEDUCE, referendada pelo Decreto nº 11.233, de 10 de março de 1975, foi criada a UECE, que teve incorporadas ao seu patrimônio as seguintes unidades: Escola de Administração do Ceará, Faculdade de Veterinária do Ceará, Escola de Serviço Social de Fortaleza, Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos e Televisão Educativa do Ceará - Canal 5. A estas unidades gradativamente, foram se agregando as demais.

Posteriormente, a Lei nº 10.262, de 18 de março de 1979, autorizou a transformação da Fundação Educacional do Estado do Ceará - FUNEDUCE, em Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE.

O primeiro reitor designado para a UECE foi o Prof. Antônio Martins Filho, que, com sua experiência de criador da Universidade Federal do Ceará – UFC, se responsabilizou pelos destinos da Instituição de 1975 a 1977, tendo como vice-reitor o Prof. Danísio Dalton da Rocha Correa, ambos nomeados *pro tempore*. Graças ao prestígio e ao empenho do Reitor junto às autoridades estaduais e federais, a nova universidade foi concretizada e reconhecida, configurando em centros como se segue: Ciências Sociais Aplicadas – CESA (Administração, Serviço Social, Pedagogia e Ciências Contábeis), Ciências da Saúde – CCS (Enfermagem e Nutrição), Ciências Agrárias (Medicina Veterinária), Ciências Tecnológicas – CCT (Geografia, Ciências da Computação, Matemática, Física e Química) e Ciências Humanas – CH (Letras, Filosofia, História, Música e Estudos Sociais).

Para o período de 1977 a 1981, foram nomeados como reitor e vice-reitor os Profs. Danísio Dalton da Rocha Correa e João Nazareth Cardoso, respectivamente, nomes provenientes de duas listas sêxtuplas. Por necessidade de adequação a novas demandas administrativas, a FUNEDUCE foi transformada em Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE, da qual foi retirada a Televisão Educativa do Ceará – Canal 5, por força da Lei nº 10.262, de 18 de maio de 1979 e do Decreto nº 13.352, de 23 de maio do mesmo ano. Antes

do fim do mandato, porém, o Prof. Danísio Dalton da Rocha Correa assumiu a titularidade da Secretaria Estadual de Educação. Então, o Prof. Padre Luiz Moreira passou a responder *pro tempore* pela Reitoria da UECE, mantido o vice-reitor.

O governador Virgílio Fernandes Távora designa o Prof. Padre Luiz Moreira para o Reitorado de 1981 a 1984, tendo por vice-reitor o Prof. João Nazareth Cardoso. Este período encerra o ciclo de governos militares e o País começa a se abrir para as perspectivas do funcionamento político-democrático e a UECE cresce, incorporando outros cursos de graduação, novas atividades de extensão e as primeiras iniciativas de *pós-graduação lato sensu*, pelo Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA.

Uma vez organizadas duas listas sêxtuplas – uma para reitor, outra para vice-reitor – o governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota nomeia os Profs. Cláudio Régis de Lima Quixadá e Perípedes Franklin Maia Chaves, para as respectivas funções, a serem exercidas no período de 1984 a 1988. Este Reitorado foi particularmente fértil no esforço de proporcionar à UECE uma infraestrutura física adequada, tornando o *campus* do Itaperi, sede da Universidade, um canteiro de obras.

O 5º reitorado da UECE, referente ao período 1988 a 1992, teve como reitor e vice-reitor os Profs. Perípedes Franklin Maia Chaves e Luiz Tavares Júnior, respectivamente, e caracterizou-se pela consolidação da infraestrutura física iniciada no período anterior, avançando para a criação dos primeiros cursos de Mestrado, instalando a *pós-graduação stricto sensu* na UECE. Entre 1991 e 1992, foram implantados o Mestrado em Produção e Reprodução de Pequenos Ruminantes, o Mestrado em Letras e o Mestrado em Administração.

Para o 6º reitorado, período de 1992 a 1996, foram nomeados os Profs. Paulo de Melo Jorge Filho (Petrola) e Hélio Bonfim de Macedo, para as funções de reitor e vice-reitor, respectivamente, pelo governador Ciro Ferreira Gomes. A interiorização e a graduação se consolidam. A graduação cresceu pela multiplicação de cursos de Ciências nos *campi* do interior e pela instalação do *campus* de Tauá. A *pós-graduação lato sensu* tomou proporções pela parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação – MEC, em projeto de formação de professores para o ensino superior, com âmbito regional, e a *pós-graduação stricto sensu* evoluiu, com a agregação dos Programas de Mestrado em Saúde Pública e Geografia.

Para o 7º reitorado, período de 1996 a 2000, foram nomeados pelo governador Tasso Ribeiro Jereissati, para as funções de reitor e de vice-reitor, respectivamente, os Profs. Manassés Claudino Fonteles e Francisco de Assis Moura Araripe. Os Cursos de Licenciatura Curta e Plena em Ciências foram reestruturados para Cursos de Licenciaturas em Matemática, Física, Química e Biologia. A pós-graduação *lato sensu* expandiu-se. O Mestrado em Letras foi transformado em Linguística Aplicada e mais quatro mestrados foram criados. Projetos de infraestrutura de pesquisa foram, pela primeira vez, financiados por agências federais. Grande esforço normativo engejou um novo Estatuto e outro Regimento Geral, do Sistema FUNECE/UECE, atualizados perante a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior Brasileira.

Para o 8º reitorado, no período de 2000 a 2004, foram nomeados pelo governador Tasso Ribeiro Jereissati, para as funções de reitor e de vice-reitor, respectivamente, os Profs. Manassés Claudino Fonteles e Francisco de Assis Moura Araripe, por meio de processo político decorrente do novo Estatuto da UECE, que passou a autorizar reeleição e transformava as duas listas sêxtuplas, independentes, para reitor e vice-reitor, em uma só lista tríplice, com as funções de reitor e de vice-reitor integradas em chapa única. O Instituto Superior de Ciências Biomédicas – ISCB foi concebido e implantado, iniciando a integração das disciplinas afins e de organização específica da pesquisa. O Curso de Medicina foi criado. Mais quatro Mestrados foram acrescentados e o primeiro Doutorado implantado (Ciências Veterinárias). Nova Estrutura Organizacional foi concebida e encaminhada ao Governo Estadual.

O 9º reitorado foi exercido pelo Prof. Francisco de Assis Moura Araripe, que assumiu a Reitoria da UECE no período de outubro de 2003 a maio de 2004 após a saída do Prof. Manassés Claudino Fonteles.

Para o 10º reitorado, no período de 2004 a 2008, foram nomeados pelo governador Lúcio Gonçalo de Alcântara, para as funções de reitor e de vice-reitor, respectivamente, os Profs. Jäder Onofre de Moraes e João Nogueira Mota (Prof. Moraes). O Curso de Psicologia foi instituído, de três programas de mestrados e dois de doutorado (Biotecnologia e Saúde Coletiva) foram implantados. O ponto alto deste período foi a realização da 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, pela primeira vez sediada em *campus* de universidade estadual fora do eixo Sul-Sudeste, em comemoração aos 30 anos da UECE. A profunda corrosão dos salários, no entanto,

conturbou o período, pela ocorrência de três grandes greves docentes, que resultaram, no final do período, na implantação de um Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV, satisfatório para todos, por meio de mediação direta entre o movimento docente e o Governo Estadual.

A atual Administração Superior da UECE, o 10º reitorado, período 2008 a 2012, é exercida pelos Profs. Francisco de Assis Moura Araripe e Antonio de Oliveira Gomes Neto, reitor e vice-reitor, respectivamente, nomeados pelo governador Cid Ferreira Gomes. Implanta-se, gradativamente, o PCCV. Recupera-se a infraestrutura de ensino e pesquisa, pela obtenção de grandes projetos estruturantes. Recobra-se a rotina do funcionamento democrático de todos os órgãos de deliberação coletiva.

2.1.1 A UECE: uma Universidade Multicampi

A UECE atualmente se organiza em uma rede *multicampi*, privilegiando o ensino da graduação e da pós-graduação (*lato e stricto sensu*), a pesquisa e a extensão. Seus cursos são distribuídos em cinco centros e sete faculdades, órgãos da Administração Intermediária da UECE, que têm por finalidade supervisionar, mediar, integrar e assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em campos de conhecimento específicos, delimitados administrativamente.

Na evolução histórica da UECE, contada em seus documentos oficiais, as expressões “processo de interiorização” e “expansão de ensino superior” estão presentes, indicando a atuação institucional em diversos municípios do Estado do Ceará, com a criação de unidades no interior, em cidades com maior índice populacional. A interiorização das universidades foi um fato muito presente no contexto brasileiro, com origem nos anos 1960, produzindo discussões sobre os modelos da universidade, com as conceituações e configurações diversificadas.

Dos anos 1990 em diante, efetivou-se com maior ênfase a discussão das expressões universidade multicampi ou pluricampi. O termo multicampi pode ser atribuído à UECE por caracterizar as universidades assim denominadas, como aquelas que traduzem “enlaces importantes, de natureza geográfica, regional e urbana, com a realização de sua missão” (FIALHO, 2000, pag. 131).

Nesta perspectiva, a UECE tem uma estrutura organizacional que integra unidades em Fortaleza e no interior do Ceará, exercendo uma gestão de caráter colegiado, com atuação espaciotemporal em contextos diversificados. Essa estrutura funciona baseada em modelo de gestão democrática, associado a um processo de avaliação, ensejando decisões plurais, adequadas a contextos específicos.

Por ser uma universidade estadual, de natureza pública, a UECE está integrada aos modelos organizacionais do Estado, estabelecendo um diálogo com diversas instâncias governamentais, buscando a flexibilidade de processos e procedimentos administrativos, mantendo sua autonomia como instituição universitária, com vinculação a outros níveis de planejamento e regulação, no âmbito municipal e no contexto federal.

Para o período 2011-2015, a UECE, como instituição multicampi, deverá ter ampliado o debate de sua missão e estrutura organizacional, de forma continuada e coletiva, na perspectiva de sua relação com os contextos específicos das unidades do interior e da Capital, refletindo sobre suas peculiaridades culturais, suas necessidades estruturais e pedagógicas e seus valores humanos, como um continuum democrático em busca da efetivação de suas funções sociais.

A UECE, na qualidade de academia multicampi, tem, portanto uma identidade que a diferencia de outras instituições universitárias que não adotam este modelo, o qual, por sua natureza, exige maior interdependência institucional, com gerenciamento descentralizado e decisões adequadas a distintos contextos. Portanto, neste Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2011-2015, o desafio é dar maior consistência à relação: missão da UECE, uma universidade multicampi, com sua estrutura organizacional, seu corpo docente e o seu papel social, integrando-a, de maneira mais efetiva, ao desenvolvimento do Estado do Ceará.

2.1.2 Campi da UECE

A UECE é uma universidade multicampi e possui além dos dois *campi* na Capital, seis unidades no interior do Ceará.

A) Campi da Capital

Na capital do Estado, existem dois *campi*, o *Campus* do Itaperi (sede), onde funcionam o Centro de Educação – CED, o Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA, o Centro de Ciências da Saúde – CCS, o Centro de Ciências e Tecnologia – CCT, a Faculdade de Veterinária – FAVET, e o Instituto Superior de Ciências Biomédicas – ISCB; e o *Campus* de Fátima, onde se localiza o Centro de Humanidades – CH.

A.1 Campus do Itaperi

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Após a instalação concreta da UECE no ano de 1977, foram instituídos os centros que iriam abrigar os cursos de graduação, entre os quais o Centro de Ciências da Saúde composto àquela época pelos cursos de Enfermagem (oriundo da Escola de Enfermagem São Vicente de Paula), Medicina Veterinária (procedente da Faculdade de Veterinária do Ceará) e Nutrição (primeiro curso da área de saúde criado pela UECE), sob a direção do Professor Emmanuel Maia dos Santos Lima (médico veterinário). Onze anos depois, em 1988, o curso de Medicina Veterinária foi desvinculado do CCS e vinculado então a recém-criada Faculdade de Veterinária.

Transcorridos 16 anos de sua instituição, o CCS cria seu primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, feito que impulsionou a instituição de outros cursos de graduação e pós-graduação.

Foram fundados os seguintes cursos de graduação: em 1998, Ciências Biológicas, em 2002, Educação Física e, em 2003, o de Medicina. Foram também criados os seguintes cursos de pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas, em 1999; Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente, em 2003; Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde, em 2005, e o Doutorado em Saúde Coletiva, em 2006.

Em 31/12/2010, o CCS contava com um corpo docente constituído por 140 professores, dos quais 128 (49,2%) doutores e 50 (35,7%) mestres. Com relação ao regime de trabalho, 122 (87,1%) possuíam 40 horas, e, destes, 89 (56,4%) tinham dedicação exclusiva. Além dos 140 professores efetivos, o CCS contava com 44 substitutos e dois visitantes. O quadro técnico-administrativo era formado por 28 servidores em atividade.

Na modalidade de cursos de oferta temporária, o primeiro curso criado no CCS foi o de Especialização em Planejamento em Saúde Pública; atualmente existem 78 cursos e um total de 1.111 alunos. No ano de 2002, foi fundado o curso Superior Sequencial em Frutos Tropicais, com turmas nos Municípios de Russas e Itapipoca.

O corpo discente do CCS, de cursos de oferta regular, é formado por, aproximadamente, 1.577 alunos de graduação e 196 estudantes de pós-graduação *stricto sensu*.

Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA

O Centro de Estudos Sociais Aplicados é constituído por três cursos de graduação - Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis. Seu primeiro diretor, nomeado quando da incorporação dos cursos de Administração e Serviço Social à UECE, foi o Professor Júlio César do Monte.

O curso de Administração é singularizado no cenário universitário cearense pelo seu pioneirismo. Surgiu em 1960, como Escola de Administração do Ceará – EAC, com origem numa organização da sociedade civil denominada Instituto Cearense de Administração. No gênero, trata-se de um dos primeiros cursos instalados no Brasil. Em 1975, a EAC foi incorporada à UECE, na condição de Curso de Administração.

O Curso de Serviço Social foi criado em 1950, por iniciativa do Arcebispo de Fortaleza, Dom Antônio de Almeida Lustosa, e da Associação de Educação Familiar e Social. Com a criação da UECE, ele foi incorporado ao CESA. Durante 55 anos foi o único curso de graduação existente no Ceará responsável pela formação de assistentes sociais, e é atualmente o único em IES pública.

O Curso de Ciências Contábeis é o mais recente e teve o seu funcionamento iniciado em 1987, para atender uma demanda reprimida de pessoas desejosas de ingressar no ensino superior, buscando a formação na área contábil, além da constante e crescente necessidade do mercado de trabalho. Ressalte-se que só existiam, até então, três cursos superiores em Contabilidade no Estado do Ceará.

Vale ressaltar que o CESA mantinha, até o ano de 2009, a habilitação em Administração Pública, conservando a tradição da formação nessa área, pois foi instituída quando da criação da Escola de Administração do Ceará. Julgou-se, no entanto, que era

necessário um esforço maior da Universidade em prol da formação dos agentes públicos, fortalecendo e modernizando a Gestão Pública no meio local.

No Projeto, procura-se tornar o curso uma referência regional, criando-se junto a ele um núcleo voltado para o estímulo à interiorização do ensino, por meio de cursos semipresenciais, além de grupos de pesquisa e extensão que valorizem cada vez mais a qualificação dos agentes públicos.

Em 31/12/2010, o CESA contava com um corpo docente constituído por 103 professores, dos quais 39 (37,9%) possuíam titulação de mestre e 25 (24,3%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho 88 (85,4%) professores possuíam 40 horas e, destes, 46 (44,7%) tinham dedicação exclusiva. Além de 103 professores efetivos, o CESA contava com 18 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 23 servidores em atividade.

Centro de Ciências e Tecnologia – CCT

O Centro de Ciências e Tecnologia surgiu também a partir da instalação da UECE, em 1977, e teve como primeiro diretor o Professor Caio Lóssio Botelho. Dentre os principais objetivos do CCT destacam-se: proporcionar uma sólida formação de base em Ciência e Tecnologia, bem como a prática de uma aprendizagem continuada e sistematizada, que permita aos seus graduandos integrarem aspectos tecno-científicos, sociais e humanos, de forma a torná-los agentes de mudança e inovação na sociedade, respondendo às necessidades da sociedade em geral e do sistema produtivo em particular.

O CCT é constituído por quatro cursos de licenciatura – Geografia, Física, Química e Matemática e três de bacharelado – Ciência da Computação, Geografia e Física, na modalidade presencial. No ano de 2009, a UECE passou a ofertar os seguintes cursos de graduação na modalidade semipresencial: Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Licenciatura em Informática, ofertados sob o abrigo de convênio firmado pela UECE com o Ministério da Educação/FNDE/UAB, com núcleos de apoio nos seguintes municípios: Maranguape, Mauriti, Orós, Missão Velha, Piquet Carneiro e Tauá.

Em 31/12/2010, o CCT contava com um corpo docente constituído por 107 professores, dos quais 35 (32,7%) possuíam titulação de mestre e 52 (48,6%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho 95 (88,8%) professores possuíam 40 horas e, destes, 73

(70,8%) tinham dedicação exclusiva. Além de 107 professores efetivos, o CCT contava com 31 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 39 servidores em atividade.

Faculdade de Veterinária – FAVET

O Projeto de Lei criando a Faculdade de Veterinária do Ceará foi aprovado pela Assembleia Legislativa em 1962. Funcionando à Rua Princesa Isabel, no centro de Fortaleza, seu primeiro vestibular deu-se em março de 1963 e, quatro anos depois, a Faculdade de Veterinária do Ceará se instalou nas dependências da Fazenda Experimental, doada pelo Ministério de Agricultura, localizada no Itaperi.

Com a criação da Universidade Estadual do Ceará em março de 1975, a Faculdade de Veterinária do Ceará foi encampada, à semelhança do Curso de Enfermagem, pelo Centro de Ciências da Saúde – CCS, tornando-se Curso de Veterinária. Em novembro 1987, o Curso de Veterinária foi desmembrado do CCS, mediante ato homologado pelo Conselho Universitário – CONSU, tornando-se, novamente, Faculdade de Veterinária – FAVET.

Com a missão de produzir e disseminar conhecimentos e formar profissionais aptos a promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida na região, a FAVET, ao longo de seus 47 anos de existência, formou médicos-veterinários cuja atuação merece destaque nas diversas regiões do País, desenvolvendo trabalhos nas áreas de extensão rural, clínica médica e cirúrgica de pequenos e de grandes animais, pesquisas agropecuárias, magistério superior, saúde pública, dentre outras.

No Estado do Ceará a importância da Faculdade de Veterinária pode ser mensurada observando-se o setor agropecuário ou do agronegócio, o qual apresenta índices significativos nos vários segmentos de criação e exploração animal.

Em 31/12/2010, a FAVET contava com um corpo docente constituído por 50 professores, dos quais nove (18%) possuíam titulação de mestre e 40 (80%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho, 49 (98%) possuíam 40 horas e, destes, 40 (80%) tinham dedicação exclusiva. Além de 50 professores efetivos, a FAVET contava com sete substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 33 servidores em atividade.

A FAVET destaca-se na excelência do ensino de graduação a mais de 300 alunos no curso, por meio da alta qualidade da produção científica observada nos seus cursos de pós-graduação – Mestrado e Doutorado em Ciências Veterinárias. A prestação de serviços

médicos e cirúrgicos a animais de pequeno e médio porte e de produção, também, faz da FAVET uma referência para o Estado.

Centro de Educação – CED

O Centro de Educação foi criado pela Resolução Nº 189/98-CONSU, de 16 de outubro de 1998.

O CED desenvolve suas atividades por meio das quatro Coordenações integrantes de sua estrutura: Curso de Pedagogia, Educação a Distância, Ensino *Lato Sensu* e Mestrado Acadêmico em Educação, com área de concentração em Formação de Formadores.

O pedagogo formado pelo atual Curso de Pedagogia é o docente profissional habilitado para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental e nas disciplinas pedagógicas de nível médio. Recebe, ainda, o preparo para o apoio e coordenação do trabalho pedagógico.

A clientela do Curso de Pedagogia encontra-se distribuída nos turnos da manhã e noite. Sua carga horária é de 2.400 h/a, compreendendo 162 créditos, sendo 146 em disciplinas obrigatórias e 16 optativas.

A Coordenação de *Ensino Lato Sensu* do Centro de Educação tem como objetivo oferecer qualificação especializada a profissionais interessados em temáticas vinculadas à educação, ao ensino e à formação de professores. Os cursos são autofinanciados e envolvem docentes da UECE e de outras IES. Esta Coordenação é responsável pela elaboração de projetos de cursos e acompanhamento de sua tramitação nas várias instâncias da UECE; divulgação, inscrição, seleção, matrícula e execução; produção de relatórios; certificação e emissão de declarações, e certidões e históricos. Estas ações constituem atividades centrais deste setor.

O Curso de Mestrado Acadêmico em Educação – CMAE do Centro de Educação da UECE, criado pela Resolução nº 2.486-CEPE, de 06 de dezembro de 2002, com área de concentração em Formação de Professores, iniciou suas atividades em 2004. Foi homologado por meio da Portaria do CNE nº 1.652, de 03 de junho de 2004.

Em 31/12/2010, o CED contava com um corpo docente constituído por 40 professores, dos quais 13 (32,5%) possuíam titulação de mestre e 24 (60%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho 40 (100,0%) possuíam 40 horas e, destes, 37 (82,5%) tinham

dedicação exclusiva. Além dos 40 professores efetivos, o CED contava com 13 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 11 servidores em atividade.

Instituto Superior de Ciências Biomédicas – ISCB

O Instituto Superior de Ciências Biomédicas é constituído, primordialmente, por laboratórios de pesquisa científica experimental na área de Ciências Biomédicas.

O ISCB foi criado pela Resolução nº 411-CONSU, de 15 de setembro de 2003, com a finalidade de supervisionar, mediar, integrar e assessorar as atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão no Campo das Ciências Biomédicas. Dentre os objetivos do ISCB, destacam-se: realizar e fomentar a pesquisa científica original, principalmente aquelas voltadas para temas do semiárido do Nordeste; promover a utilização do conhecimento mediante a extensão universitária; integrar a pesquisa com os ensinamentos de pós-graduação e graduação; e promover a interiorização da pesquisa científica experimental, levando-a aos *campi* da UECE no interior do Estado do Ceará.

O ISCB desenvolve programas e parcerias, convênios e outros instrumentos de cooperação com universidades e instituições locais e internacionais, com o objetivo de tornar-se um Instituto de referência de pesquisa na área das Ciências Biomédicas. O ISCB mantém por intermédios de seus grupos de pesquisa e pesquisadores, atividades e colaboração científica com várias instituições internacionais, nacionais, regionais e locais, entre as quais se destacam: University of Maryland – USA, University of Virginia – USA, University of Montreal – Canadá, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo e Instituto Butantã, ambos em São Paulo, Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Regional do Cariri e Fundação Mussambê, em Crato, e Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFC.

O ISCB visa a incrementar a excelência da produção científica na área com a promoção da multidisciplinaridade dos estudos. Para tal, mantém um corpo de pesquisadores, também professores de graduação, lotados em centros e faculdades da UECE como o CCS, o CCT e a FAVET. Desde a fundação do ISCB, esses pesquisadores mantêm sob a sua coordenação vários laboratórios de pesquisa, aos quais se agrega uma população média de aproximadamente 45 alunos de pós-graduação ligados ao Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas – MACF e à Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO, bem como

120 de graduação (estagiários e bolsistas de iniciação científica de vários programas, como o PROVIC, o IC-UECE, o ICT-FUNCAP, o PIBIC-CNPq etc).

Visando a excelência científica, o ISCB atribui a si a angariação de recursos e a qualificação de seus pesquisadores para montagem e implantação de estruturas a fim de servir a múltiplos usuários, como o Laboratório de Microscopia Eletrônica e o Biotério de Reprodução e de Experimentação da UECE.

A.2 *Campus* de Fátima

No *Campus* de Fátima, localizado na Avenida Luciano Carneiro, em Fortaleza, funciona o Centro de Humanidades – CH.

O CH foi também constituído com a implantação da UECE em 1975. O CH originou-se da antiga Faculdade de Filosofia do Ceará – FAFICE, que contava com os cursos de Filosofia e Letras em funcionamento desde 1947, ano de sua criação. Em 1966 a FAFICE foi encampada pelo Governo do Estado do Ceará e, em 1967 transformou-se em autarquia por meio da Lei nº 8.737, de 25 de janeiro de 1967. O primeiro diretor do CH, nomeado quando da criação da UECE foi o Professor Luiz Moreira.

Atualmente o CH que possui sete cursos de graduação, sendo seis na modalidade presencial – Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras, Música e Psicologia e um de Artes Plásticas, na modalidade a distância.

A Direção do Centro de Humanidades está localizada no *Campus* de Fátima, mas o CH se encontra presente nos dois *campi* da UECE em Fortaleza, no *Campus* de Fátima – Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Psicologia; e no *Campus* do Itaperi – História, Música e Artes Plásticas.

Além dos cursos de graduação, o CH possui cinco cursos de pós-graduação *stricto sensu*, assim distribuídos: no *Campus* do Itaperi: Mestrado Acadêmico em História e Culturas, Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade e Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas; no *Campus* de Fátima: Mestrado Acadêmico em Filosofia e Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada. Também merece destaque o principal programa de Extensão Universitária do CH – o Núcleo de Línguas Estrangeiras no qual funcionam cursos regulares de Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Latim e Japonês.

Em 31/12/2010, o CH contava com um quadro docente composto por 167 professores, dos quais 56 (33,5%) possuíam titulação de mestre e 76 (45,5%) de doutor. Com

relação ao regime de trabalho, 158 (94,6%) possuíam 40 horas e, destes, 92 (55,0%) tinham dedicação exclusiva. Além de 167 professores efetivos, o CH contava com 35 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 31 servidores em atividade.

B) Campi do Interior

No interior do Estado consolidaram-se seis *campi*, cada um em municípios situados estrategicamente, quais sejam Limoeiro do Norte, na Região Jaguaribana – a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano – FAFIDAM; Quixadá, no Sertão Central – a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC; Iguatu, na Região Centro-Sul – a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI; Crateús, na Região Oeste/Ibiapaba – a Faculdade de Educação de Crateús – FAEC; Itapipoca, na Região Noroeste – a Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI; e Tauá, na Região dos Inhamuns – o Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC.

B.1 Campus de Limoeiro do Norte – FAFIDAM

Atendendo a uma reivindicação de Dom Aureliano Matos, bispo da Diocese de Limoeiro do Norte, o governador Cel. Virgílio Távora criou, pela Lei nº 8.557, de 19 de agosto de 1966, a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Estruturada como autarquia estadual em janeiro de 1967, pela Lei nº 8.716, passou a gozar de autonomia administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar, a exemplo da Faculdade de Filosofia do Ceará, da Escola de Administração e da Escola de Veterinária do Ceará.

A abertura dos cinco primeiros cursos de licenciatura – Letras, Pedagogia, História, Geografia e Matemática – foi autorizada pelo Conselho de Educação do Ceará, pelo Parecer nº 425/68. Em 08 de novembro de 1977, foi publicado no Diário Oficial do Ceará o Decreto nº 8.295, que autorizava a abertura das inscrições para o primeiro Concurso Público de Provas e Títulos para o ingresso no magistério superior de profissionais que formariam o corpo docente da então recém-criada Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos.

A realização do primeiro concurso vestibular aconteceu no dia 03 de janeiro de 1968. A aula inaugural, proferida pelo historiador Raimundo Girão, então secretário da Cultura do Estado do Ceará, ocorreu no dia 08 de agosto de 1968.

Até o ano de 1973, por ser uma autarquia estadual, a FAFIDAM teve personalidade jurídica e independência orçamentária. Desde então, passou a ser mantida pela Fundação

Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE, criada pela Lei nº 9.753, de 18 de outubro de 1973, extinguindo, assim, as autarquias estaduais de educação. Em 1981, a FAFIDAM é integrada à Universidade Estadual do Ceará – UECE, por parecer do Conselho Federal de Educação, passando a obedecer ao regimento desta universidade.

Atualmente a FAFIDAM conta com oito cursos de Licenciatura, em Geografia, História, Letras (Português e Inglês), Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química, e com um curso de bacharelado em Administração de Empresas, na modalidade a distância. Além dos cursos de graduação, a FAFIDAM oferece atualmente cinco cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas áreas de Meio Ambiente, Ensino de Matemática, Ensino da Língua Portuguesa, Gestão Educacional e Estudos Literários.

Encontram-se em desenvolvimento 11 projetos de pesquisa com financiamento dos órgãos de fomento e dez projetos de extensão acadêmica, que fortalecem o ensino de graduação e pós-graduação, ao mesmo tempo em que amplia a articulação da Universidade com a Sociedade, cumprindo sua missão precípua de produzir e socializar conhecimento, formar profissionais críticos comprometidos com o desenvolvimento educacional, social, econômico, político e cultural da Região do Vale do Jaguaribe.

Em 31/12/2010, a FAFIDAM contava com um corpo docente formado por 63 professores, dos quais 43 (68,2%) possuíam titulação de mestre e 11 (17,4%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho, 63 (100%) possuíam 40 horas e, destes, 49 (77,8%) dedicação exclusiva. Além de 63 professores efetivos, a FAFIDAM contava com 30 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 16 servidores em atividade.

A graduação conta com 1.850 alunos matriculados, oriundos das cidades de Aracati, Fortim, Icapuí, Itaiçaba, Jaguaruana, Palhano, Quixeré, Morada Nova, Limoeiro do Norte, São João do Jaguaribe, Russas, Jaguaribe, Alto Santo, Jaguaretama, Potiretama, Pereiro e Jaguaribara.

B.2 Campus de Quixadá – FECLESC

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, criada em 1976, como resultado da luta e mobilização da sociedade quixadaense e do sertão central cearense, passou a fazer parte da Universidade Estadual do Ceará – UECE, em 1983, com a implantação dos Cursos de Pedagogia, Ciências e História, reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação em 1988.

A FECLESC ocupa lugar de destaque na região central do Estado do Ceará e no maciço de Baturité. Atualmente mantém com oito cursos de graduação: Pedagogia, História, Letras (Português e Inglês), Química, Matemática, Física e Ciências Biológicas. A FECLESC abriga hoje 1.409 alunos dos cursos de graduação, incluindo os do FECOP, e 622 dos programas de extensão.

Em 31/12/2010, a FECLESC contava com um corpo docente constituído por 62 professores, dos quais 31 (50,0%) possuíam titulação de mestre e 25 (40,3%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho, 62 (100%) possuíam 40 horas e, destes, 49 (79,0%) tinham dedicação exclusiva. Além de 62 professores efetivos, a FECLESC contava com 15 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 25 servidores em atividade.

Ao longo de mais de duas décadas, a FECLESC continuamente, amplia e consolida a formação de jovens profissionais na área da docência para atender a uma demanda constante, ajudando, dessa forma, a superar as limitações impostas à região do semiárido, por meio de respostas que contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a formação intelectual, profissional, social e cultural de sua população.

B.3 Campus de Iguatu – FECLI

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu foi criada como uma Autarquia de Natureza Especial, em 1979, pela Lei Municipal nº 558/79, de 24 de dezembro, complementada pelas Leis nº 559/79 e nº 1.006/80. Em 14 de julho de 1980 e em 10 de setembro do mesmo ano, a Câmara de Ensino Superior, do Conselho de Educação do Ceará - CEE deu parecer favorável ao funcionamento da FECLI. A autorização de funcionamento foi objeto do Decreto Estadual nº 85.731, de 17 de fevereiro de 1981, que se baseou no Parecer nº 1.192/80, do CEE. O primeiro curso superior da FECLI – Licenciatura de Curta Duração em Pedagogia, com Habilitações em Administração, Supervisão e Inspeção Escolar – teve, então, sua aula inaugural pronunciada pelo Professor Cláudio Martins, em 21 de março de 1981.

A reivindicação da comunidade acadêmica de encampação da FECLI, pela Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE, foi oficializada pelo Decreto Estadual nº 15.502, de 10 de setembro de 1982, e pelo Termo de Encampação, assinado pela UECE em 17 de dezembro de 1983.

Em 29 de agosto de 1986, o Conselho Federal de Educação reconheceu o Curso de Licenciatura de Curta Duração em Pedagogia, da FECLI, pelo Parecer nº 487/86.

A aprovação de duas licenciaturas plenas da FECLI – em Pedagogia, com Habilitação em Magistério, e em Letras, com Habilitações em Português/Inglês e Português/Literatura – consta da Resolução nº 318-CEPE, de 05 de junho de 1989. O Curso de Pedagogia foi implantado no primeiro período de 1990, seguindo a Resolução nº 071 – CONSU, de 25 de setembro de 1989. Já o curso de Letras foi implantado no segundo período de 1990. Esses Cursos foram reconhecidos em 02 de outubro de 1997, conforme os Pareceres nº 1.007/97 e nº 1.008/97 do Conselho Nacional de Educação – CNE, publicados no Diário Oficial da União de 11 de novembro de 1997.

Um projeto de expansão da FECLI foi aprovado pela Resolução nº 2.229-CEPE, de 21 de março de 2000. Em 10 de agosto desse mesmo ano, a Resolução nº 221-CONSU criou os cursos de Licenciatura Plena em Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas. No primeiro semestre de 2002, foram oferecidas vagas, na FECLI, para os cursos de Matemática e Física. A Resolução nº 2.569-CEPE criou o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, em 17 de julho de 2003. O Edital nº 006/2003, de 09 de maio de 2003, ofertou vagas para esse curso, para o segundo semestre de 2003.

Além dos cinco cursos de Licenciatura Plena Presencial (Pedagogia, Matemática, Física, Ciências Biológicas e Letras, com habilitações em Português e Inglês), a FECLI oferece, ainda, uma turma de Bacharelado em Administração de Empresa, na modalidade de Educação a Distância.

A FECLI registra quatro cursos de pós-graduação *latu sensu* – as especializações em Língua Portuguesa, Literatura do Século IX e XX, Língua e Literatura Inglesas e Abordagens e Perspectivas de História.

As atividades de Extensão, na FECLI, incluem o Curso de Educação Inclusiva, em parceria com a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais – APAE - Iguatu, minicursos de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, no âmbito das disciplinas Prática de Ensino de Português e de Inglês, o evento anual Semana de Letras, o Circuito de Palestras dos Cursos de Graduação da FECLI, com quatro eventos semestrais, por curso, a Jornada Científica, desenvolvida anualmente pelos Cursos de Matemática, Física e Biologia, o Núcleo de Estudos de Latim, o CineArte FECLI – Letras, o CineCiência FECLI – Física, o Projeto Jornal *A Voz Acadêmica* e o Grupo de Estudos sobre Poesia Popular.

Em 31/12/2010, a FECLI contava com um quadro docente constituído por 25 professores, dos quais 15 (60,0%) possuíam titulação de mestre e 4 (16%) de doutor. Com

relação ao regime de trabalho, 24 (96,0%) professores possuíam 40 horas e, destes, 14 (58,3%) tinham dedicação exclusiva. Além de 25 professores efetivos, a FECLI contava com 21 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 14 servidores em atividade.

B.4 *Campus* de Crateús – FAEC

A Resolução nº 32-CEPE, de 31 de agosto de 1982, criou o Curso de Pedagogia no município de Crateús, o que possibilitou o início das atividades da FAEC, cuja primeira turma ingressou em 1983. Refletindo o processo de interiorização da UECE na região do Estado do Ceará conhecida como Sertões de Crateús, a implantação desse curso atendia a antigos anseios e demandas da sociedade local por uma escola de nível superior.

Em 29 de janeiro de 1988, pelo Parecer nº 82/88, o Conselho Federal de Educação reconheceu o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de Crateús, concretizando-se dessa maneira a instituição.

A Resolução nº 255-CONSU, de 10 de agosto de 2000, instituiu os cursos de Licenciatura Plena em Química e Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, cujas primeiras turmas iniciaram em 2002.2. Atualmente, os três cursos são reconhecidos pelo Conselho Educação do Ceará.

A FAEC, juntamente com a Secretaria de Educação à Distância, oferece o Curso de Administração na modalidade a distância, projeto de parceria da UECE com o Banco do Brasil.

Em 31/12/2010, a FAEC contava com um quadro docente constituído por 26 professores, dos quais 18 (69,2%) possuíam titulação de mestre e 6 (23,0%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho, 26 (100%) dos professores possuíam 40 horas e, destes, 21 (80,7%) tinham dedicação exclusiva. Além de 26 professores efetivos, a FAEC contava com 15 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 13 servidores em atividade.

O corpo discente da FAEC é formado por, aproximadamente, 700 alunos oriundos de Crateús, Independência, Novo Oriente, Nova Russas, Tamboril, Sucesso e Ipaporanga.

A FAEC, até o semestre 2008.2, formou 804 Pedagogos, 28 licenciados em Química e 35 licenciados em Ciências Biológicas, totalizando 867 profissionais que prestam relevantes serviços à sociedade local.

B.5 Campus de Itapipoca – FACEDI

Em 1983, criou-se, na cidade de Itapipoca a Faculdade de Educação, com o curso de Pedagogia, vinculada à Universidade Estadual do Ceará – UECE, graças ao esforço coletivo da sociedade local e de representações políticas. Funcionando inicialmente nas dependências do Colégio Estadual Joaquim Magalhães, a FACEDI recebeu, finalmente, sua nova sede em 31 de agosto de 1995.

O Curso de Pedagogia da FACEDI foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação em 1988 e conta hoje com 374 alunos matriculados. O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi reconhecido pelo Conselho de Educação do Ceará pelo Parecer nº 0482/2008, de 24/09/2008, e conta atualmente com um total de 130 alunos matriculados. O Curso de Licenciatura em Química foi reconhecido pelo Parecer nº 0561/2008 do CEC, de 12/11/2008, e conta hoje com um total de 100 alunos matriculados.

A FACEDI, juntamente com a Secretaria de Educação a Distância – SEAD, oferece o Curso de Administração modalidade a distância, projeto em parceria com o Banco do Brasil.

O raio de atuação da FACEDI engloba outros 14 municípios (Amontada, Apuiarés, Itapajé, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luiz do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama), além de Itapipoca.

A FACEDI também conta com a participação de seus alunos no programa de monitoria acadêmica da própria UECE, nos programas de iniciação científica ofertados pelas entidades de fomento (IC-UECE, ICT-FUNCAP) e em programas de estágios não obrigatórios mediante convênios com entidades locais, como a CAGECE e o CENTEC e outros.

Em 31/12/2010, a FACEDI contava com um quadro docente constituído por 29 professores, dos quais 28 (75,8%) possuíam titulação de mestre e 6 (23,0%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho, 29 (100%) dos professores possuíam 40 horas e, destes, 28 (96,6%) tinham dedicação exclusiva. Além de 29 professores efetivos, a FACEDI contava com 13 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por 12 servidores em atividade.

No que diz respeito às atividades de extensão universitária, a Faculdade atua no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, no Fórum Permanente de Defesa do Meio Ambiente e na Companhia de Gestão de Recursos Hídricos – COGEHR. Participa e coordena o Projeto Fórum de Reflorestamento da Região Serrana de Itapipoca, e desde 2006 participa do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. São também

projetos de extensão da Faculdade, o Projeto de Arte Educação, o Projeto Tubo de Ensaio, o Projeto Coral EnCantando a FACEDI, e o Laboratório LUTEMOS.

A Faculdade de Educação de Itapipoca oferece, junto com o programa FECOP do Governo do Estado, o Curso de Licenciatura em Química, em Umirim, com 35 alunos matriculados, e o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em Amontada, com 32 alunos matriculados.

B.6 Campus de Tauá – CECITEC

O Centro de Educação, Ciências e Tecnologia foi criado pela Resolução nº 743-CEPE de 03 de maio de 1994. Com a nova proposta da estrutura organizacional, esta unidade, embora com a denominação inicial, passará a ser considerada não um centro e sim uma faculdade, conforme estabelece a Regimento Geral da UECE para suas unidades do interior. O CECITEC teve suas atividades acadêmicas iniciadas em 19 de junho de 1995 e sua área de atuação abrange os Municípios de Aiuaba, Arneiroz, Catarina, Quiterianópolis, Parambu e Tauá.

O CECITEC atualmente oferece os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas e Química e já diplomou 516 profissionais em graduação e pós-graduação, sendo 262 em Pedagogia, 139 em Ciências, com habilitação em Matemática e Física, Química e Biologia, 13 em Licenciatura Plena em Química e 31 em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Formou também 71 profissionais em Pós-Graduação *lato sensu*, dos quais 27 em Psicomotricidade, 22 em Educação Especial e 22 em Gestão Educacional.

Na área Extensionista, o CECITEC oferece cursos de Língua Inglesa, em convênio com o PROLIN-PRAE. O Centro registra atualmente um total de 16 bolsistas sendo 14 bolsas de assistência estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis-PRAE e duas bolsas de Iniciação Científica por meio do Projeto de Incentivo à Interiorização da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

Em 31/12/2010, o CECITEC contava com um corpo docente constituído por 20 professores, dos quais sete (35,0%) possuíam titulação de mestre e um (5%) de doutor. Com relação ao regime de trabalho, 20 (100,0%) professores possuíam 40 horas e, destes, 14 (70,0%) tinham dedicação exclusiva. Além de 20 professores efetivos, o CECITEC contava com 11 substitutos. O quadro técnico-administrativo era formado por três servidores em atividades.

O corpo discente possui 383 alunos, sendo 123 no curso de Pedagogia, 139 no curso de Ciências Biológicas e 121 no curso de Química. Todos os cursos do CECITEC são reconhecidos pelo CEC.

2.2 Missão Institucional e Visão de Futuro

2.2.1 Missão Institucional

Produzir e disseminar conhecimentos e formar profissionais para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da região.

2.2.2 Visão de Futuro

Universidade de projeção nacional pela excelência do ensino, da produção científica e da contribuição efetiva ao desenvolvimento do País.

2.3 A UECE no Cenário Local, Regional, Nacional e Internacional

As sociedades atravessam um período de intensas mudanças, com o questionamento de inúmeros paradigmas que, ao longo do último século, direcionaram o desenvolvimento social e econômico. Esses questionamentos produziram o redesenho da cartografia mundial e as nações, como as organizações e pessoas buscam ainda seu referencial em um novo centro de equilíbrio.

Talvez ainda seja cedo para se fazer uma análise do século XX, tantas foram as mudanças introduzidas. Percebe-se, entretanto, que as modificações produzidas pela revolução dos costumes e pelo vertiginoso avanço da ciência e da tecnologia continuarão a marcar fortemente a sociedade do século XXI.

Envolvida no contexto das mudanças por que passam as sociedades, a Universidade, como instituição social, passa também a ser questionada quanto ao seu papel, desempenho e, especialmente, seus históricos compromissos sociais. Esses questionamentos decorrem de vários fatores, entre os quais estão o paradigma da Pós-Modernidade, o desgaste das utopias, o progressivo desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de comunicação e a descentralização da produção do conhecimento. De qualquer modo, na

Universidade, a crítica ao conhecimento instituído e/ou produzido permanece sem cerceamento.

O Brasil, buscando sua inserção no contexto da sociedade que está sendo configurada, defronta-se com enormes contradições sociais e econômicas. Consequentemente, cresce a consciência social de que, para assumir um lugar destacado no conjunto das nações, o País terá de procurar opções de crescimento sustentado, como forma, inclusive, de superar os desafios econômicos e as contradições sociais em que está imerso.

Para superar estes desafios, o Brasil, necessariamente, terá de democratizar o acesso à educação superior, de modo a incluir nesta modalidade de ensino um contingente de jovens que hoje se veem privados de condições tanto para o acesso quanto para sua manutenção como estudantes. E esta inclusão não se dará sem um investimento substancial na Universidade Pública.

Ante tal situação, a Universidade Pública terá que se defrontar com uma série de exigências. Sua capacidade de resposta, no entanto, se vê prejudicada por políticas restritivas ao seu financiamento e indutoras da massificação, em vez da sua democratização, pela ausência de políticas consistentes que assegurem o seu lugar na sociedade e também pela característica com que reage às mudanças e inovações provenientes do ambiente externo.

A Universidade Pública brasileira, no entanto, e apesar de tais adversidades, resiste, criando estratégias que aprimoram suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, contribui decisivamente na criação das condições básicas para o crescimento científico-tecnológico do País.

A Universidade Estadual do Ceará – UECE está localizada no terceiro Estado do Nordeste em população e no centro da Região, em um ponto estratégico para a comunicação do Brasil com África, Europa e América do Norte. O Ceará tenta superar, com incremento da infraestrutura, as limitações impostas pelas condições geofísicas e sócio-históricas. Secularmente castigado por secas, o Ceará estabeleceu uma estrutura socioeconômica que, a despeito de avanços significativos nas últimas décadas em setores econômicos e sociais, ainda enfrenta sérios problemas em termos de desigualdade social. Tal situação começa a se inverter, já que o Ceará apresenta índices de desenvolvimento acima da média do Nordeste e do Brasil.

Estes dados e contextos estimulam a reflexão sobre a importância da existência de instituições públicas de ensino superior que ensejem a produção de conhecimento necessária ao crescimento científico, tecnológico e social do Estado do Ceará e da Região Nordeste.

Observa-se que, desde a sua implantação, a UECE caracterizou-se como uma instituição voltada para a interiorização universitária com um raio de abrangência que envolve nove microrregiões do interior cearense, abrangendo 90 municípios, sendo o Itaperi seu *Campus* principal, na Capital, Fortaleza.

A participação ativa da Universidade na sustentação do desenvolvimento do Estado e na área geográfica adjacente, o evidente crescimento da qualificação dos seus docentes no Brasil e no exterior e a busca contínua da excelência no ensino formal ainda se ressentem da ausência de consolidação da identidade institucional da UECE. Isto porque, com relação às finalidades, aquela que tradicionalmente recebeu demanda na UECE foi a do ensino, fato que não a diferenciava das demais universidades brasileiras, incumbidas de formar recursos humanos para o desenvolvimento do País, profissionalizando-os.

Há algumas décadas, o Ceará foi germinado por um projeto político que semeou a renovação capaz de impulsionar o rumo de desenvolvimento socioeconômico consoante com os padrões requeridos pela moderna racionalidade globalizada. A repercussão do assim chamado “Governo das Mudanças” nos destinos do próprio País, por si, já confere a este acontecimento um alcance que transpõe o mero interesse regional. Alie-se a este dado, entretanto, a contribuição significativa que presta à compreensão do processo de modernização, relacionado à universidade brasileira como um todo.

A ascensão do “Governo das Mudanças” corresponde à fase de redemocratização do País, quando as forças políticas se mobilizaram na preparação do processo constituinte. A Carta Magna de 1988 estabelece a responsabilidade do Estado com o financiamento da ciência e da tecnologia, garantindo preceitos que tiveram repercussão positiva nos meios científicos e acadêmicos. No Ceará, a organização do processo constituinte demarcou o primeiro Governo das Mudanças. Os trabalhos da Constituinte Estadual ocorreram em meio à intensa mobilização da comunidade científica cearense, que encetou amplo processo de negociações com o Poder Executivo e os parlamentares constituintes, com vistas a assegurar a inclusão, na Constituição Estadual de 1989, de um capítulo destinado a ciência e tecnologia, o qual contempla a norma regradada no Texto Constitucional da República.

Nesse novo contexto, buscou-se a elevação do prestígio institucional da UECE, com suporte na difusão de uma nova cultura na formação científica, ponto essencial para o desenvolvimento do saber da Sociedade do Conhecimento e da Informação além de uma maior inserção da Universidade no seu meio, pelo estabelecimento de parcerias com os diversos setores da Sociedade, sobretudo atividades de extensão.

A condição essencial para analisar as mudanças propostas residiu na racionalização de todo o sistema acadêmico, constituído por unidades da Capital e do Interior, mediante a avaliação sistemática, tanto externa como interna, envolvendo também a relação custo-benefício de seus processos e do retorno do investimento para a Sociedade. Os elementos inovadores da proposta residiam, portanto na intenção de uma Universidade com gestão racional, desburocratizada, transparente e participativa.

2.4 Princípios e Finalidades

2.4.1 Princípios Gerais da Universidade

A UECE propõe-se desenvolver atividades educacionais num sentido amplo, contribuindo para formar um cidadão imbuído de valores éticos e estéticos que, com a devida competência técnica e formal, atue no seu contexto social. Por ser uma universidade pública, a UECE encontra-se aberta aos mais amplos setores sociais, sendo suas ações sempre pautadas nos valores democráticos e acadêmicos e alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

A tarefa de delinear os referenciais que deverão orientar o desenvolvimento da Instituição e a sua respectiva ação pedagógica é, portanto, compreendida como manifestação de intencionalidade. Esta tarefa exige formulação de políticas que norteiem, balizem e mobilizem a qualidade que ganha corpo na Instituição. Para tanto, é fundamental que se tenha a compreensão das grandes questões contemporâneas no âmbito das relações econômicas, políticas, sociais e culturais. Para que a Universidade possa ser inserida em seu tempo, com as respostas, críticas e proposições aos desafios socialmente presentes, a UECE busca orientar-se pelos seguintes princípios:

- do Universalismo, no qual não só mediante a pesquisa, mas também por intermédio da formação profissional e da difusão cultural, tende, além de fortalecer, transpor os limites nacionais, formando paradigmas e fomentando o campo epistemológico;
- do Pluralismo, intimamente associado ao princípio da liberdade. De fato, uma universidade próspera requer o respeito dos organismos externos ao seu caráter universalista e à sua heterogeneidade, necessitando do princípio da liberdade assegurado para o cumprimento dos desafios que lhe são imputados e inerentes a sua natureza;
- da Liderança, presente desde a sua gênese, de modo que se torna imprescindível a universidade interagir com a sociedade civil e com os poderes públicos e privados constituídos. A liderança exercida historicamente pela Universidade denota a função estratégica concebida para si e respalda-se na constante concepção de sua “utilidade social” e sua permanência histórica;
- da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, pois as três áreas, isoladas, tendem a enfraquecer o espírito de vanguarda da Universidade. Por outro lado, a tríade integrada reforça a vocação científica, ao tempo em que também privilegia a vocação político-institucional. O estabelecimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão deve assegurar níveis crescentes de legitimidade institucional e interação com os demais níveis e graus de ensino;
- da Autonomia Universitária, o maior e o mais imediato desafio das universidades públicas, e a qual deve ser exercitada para garantir primazia dos valores acadêmicos, abertura à avaliação externa, transparência na administração universitária, prioridade para os problemas da sociedade e isenção partidária. Considera-se que a Universidade deva estar comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus estudantes, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, sobretudo, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais, técnica e politicamente, competentes e desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais e nacionais;
- da Qualidade de um Sistema Sólido de Educação Superior, diversificado, dotado de padrões crescentes de grau positivo de excelência, atendidos os requisitos de infraestrutura e recursos humanos, capazes de manter tal sistema nas melhores condições de funcionamento possíveis;

- da Interação Continuada com a sociedade, visto que a Extensão cumpre o papel de transferência e disseminação do conhecimento no âmbito da própria academia, criando espaços de relações desta com a sociedade;
- do Apoio e Respeito à diversidade das forças que constituem a Instituição, fonte de sua maior riqueza, em que se incluem tanto os segmentos docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, quanto os diferentes perfis de atuação individual e de campos disciplinares; e ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à busca de sociedades sem preconceitos, não discriminatórias, igualitárias e justas;
- da Gestão Racional, Transparente e Democrática do orçamento e do cotidiano da Instituição, buscando o aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com todas as instâncias constitutivas da comunidade universitária; e
- da Inserção Nacional e Internacional, com a consolidação crescente de programas voltados a criar unidades de relação, cooperação e desenvolvimento de atividades de intercâmbio com instituições de educação superior do Brasil e do Exterior. A UECE mantém o propósito de fortalecer as condições para caminhar na direção do estabelecimento de uma universidade para todos, socialmente referenciada e reconhecida no cenário acadêmico nacional e internacional.

2.4.2 Princípios Gerenciais

Os eixos gerenciais da UECE privilegiam as seis áreas prioritárias de intervenção. Para cada uma delas, define-se um objetivo norteador e inventariam-se as políticas e ações mais relevantes para a sua consecução.

A) Eixo da Integração da Universidade com o Governo e a Sociedade

Objetivo Estratégico

Ampliar o grau de integração da Universidade aos objetivos do Governo, de promoção do desenvolvimento estadual, e contribuir para o progresso da sociedade em geral.

Políticas e Ações Estratégicas da Gestão

Promover maior alinhamento entre os conhecimentos difundidos e produzidos na Universidade e aqueles requeridos para o progresso cultural, social e econômico das comunidades, organizações e governos.

Contribuir para a inclusão social e para o desenvolvimento socioeconômico das regiões do Estado, por intermédio do apoio à cultura, pela expansão das oportunidades de ensino, pesquisa e extensão, presenciais ou por meio da teleducação e do ensino a distância.

Colaborar para os objetivos das áreas estratégicas do Governo Estadual, mediante o ensino, pesquisa e extensão, particularmente nos campos da educação, cultura, saúde, segurança pública, promoção da cidadania, tecnologia, desenvolvimento sustentável, empreendedorismo e melhoria da gestão privada e pública.

Concorrer para a melhoria da ação do Governo por meio da manutenção de laboratórios e observatórios da realidade cearense, incluindo aqueles de avaliação das políticas públicas.

Cooperar para maior conhecimento sobre a realidade e a promoção sustentável do desenvolvimento do semiárido cearense.

Promover a inovação das atividades produtivas cearenses, com base em maior articulação entre os centros e grupos de pesquisa da Universidade com o Governo e o setor empresarial produtivo.

Melhorar a comunicação da Universidade com o Governo e a sociedade.

Implantar práticas de prestação de contas sistemáticas à sociedade e ao Governo, dentre outros, pela apresentação de balanço social, relatórios setoriais impressos e publicados na rede de informática e divulgação de informações de utilidade pública nos meios de comunicação.

B) Eixo da Interiorização das Ações Acadêmicas

Objetivo Estratégico

Ampliar o acesso ao conhecimento, à cultura e às oportunidades de capacitação para o trabalho e para a iniciativa empreendedora das populações do interior.

Políticas e Ações Estratégicas da Gestão

Promover maior espacialização da presença da Universidade no interior do Estado, de forma integrada e compatibilizada com a expansão de outras instituições de ensino superior estadual (UVA e URCA) e federal (UFC/UNILAB), e de acordo com os objetivos do Governo do Estado.

Ampliar as oportunidades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* do interior do Estado, ampliando o uso das tecnologias de ensino a distância.

Fomentar maior adequação dos cursos e linhas de pesquisa às vocações e potencialidades do interior e aos programas públicos estaduais de desenvolvimento regional e local, por ações diretas e em parcerias com secretarias de Governo, CENTECs, CVTs e escolas estaduais de ensino fundamental e médio.

Incrementar maior acesso da população do interior a atividades de extensão de caráter cultural e esportiva promovidas pela Universidade, seja pela itinerância de eventos, pela parceria com secretarias do Governo do Estado e com veículos e meios de comunicação.

Dilatar o acesso ao livro e à informação no interior, pela expansão do acervo bibliográfico, maior integração e acesso à Biblioteca Central em Fortaleza e disponibilização de bibliotecas virtuais.

C) Eixo da Promoção da Excelência Acadêmica

Objetivo Estratégico

Promover a excelência acadêmica mediante ajustamento contínuo às demandas e necessidades da Sociedade do *portfolio* de cursos, do conteúdo programático e das linhas de

pesquisa, além da melhoria do desempenho do corpo docente e discente e do maior envolvimento destes nas ações de responsabilidade social da Universidade voltadas para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Políticas e Ações Estratégicas da Gestão

Diversificar a atualização sistemática às demandas e necessidades de cursos, dos conteúdos programáticos e das linhas de pesquisa.

Melhorar a eficácia acadêmica pelo aperfeiçoamento e sistematização da avaliação do desempenho acadêmico do corpo docente e discente.

Maximizar a eficiência acadêmica pela melhoria da relação alunos/professor e pelo suprimento de professores em áreas de conhecimento que se apresentam carentes.

Intensificar a qualificação de professores, ampliando a proporção de docentes pós-graduados (mestres, doutores e pós-doutores);

Melhorar as práticas didática, pedagógica e metodológica do corpo docente, pela qualificação de professores e a manutenção de núcleos, laboratórios e grupos de pesquisa nessas áreas.

Ampliar a pesquisa básica e aplicada e a difusão, no seio da sociedade, dos conhecimentos, mediante ações tais como:

- I) incentivo à formação e desenvolvimento de grupos e núcleos de pesquisa, de laboratórios e observatórios;
- II) consolidação e expansão de revistas acadêmicas e editoração de livros;
- III) maior integração da graduação com a pós-graduação no âmbito da Universidade;
- IV) maior integração com outros centros e grupos de pesquisa no país e no exterior, com entidades empresariais e com o Governo;
- V) ampliação das oportunidades de bolsas de iniciação científica e de pós-graduação;
- VI) ampliação e fortalecimento das oportunidades do programa de residência em saúde, de estágios e de intercâmbios acadêmicos de professores e alunos;

VII) consolidação do Núcleo de Inovação tecnológica – NIT, fortalecendo os laços com a Sociedade nos campos da ciência, tecnologia e inovação; e

VIII) Apoio a empresas juniores e centros de incubação de empresas de base tecnológica.

Implantar uma política de assistência aos estudantes, com ações voltadas para a permanência, oferta de atividades culturais, de tutoria, lazer, esporte e assuntos da juventude.

Ampliar o acervo bibliográfico e melhorar o funcionamento das bibliotecas e de seu acesso, através da rede de informática, às bibliotecas virtuais.

D) Eixo da Modernização da Gestão Administrativa

Objetivo Estratégico

Promover a prática de uma gestão orientada pelo planejamento, de natureza participativa e transparente, com respeito à diversidade e pluralidade de idéias, e comprometida com a obtenção de resultados, sua avaliação e prestação de contas, além da responsabilidade social.

Políticas e Ações Estratégicas de Gestão

Institucionalizar um modelo de gestão compartilhada que favoreça o diálogo permanente com os atores internos da UECE e com setores representativos da Sociedade e do Governo.

Implantar uma sistemática de avaliação institucional e da gestão, incluindo a avaliação baseada em indicadores de resultados.

Conceber, implantar e avaliar programas de responsabilidade social.

Redefinir e aperfeiçoar o sistema de informações gerenciais e de resultados acadêmicos, para o monitoramento de resultados, a melhoria da gestão e a prestação de contas.

Definir e implementar política de prestação sistemática de contas da gestão (*accountability*) aos agentes internos da Universidade, ao Governo e à sociedade.

Implementar política de valorização de servidores e docentes pela qualificação continuada, comprometimento e produtividade, aproveitamento de talentos, participação nas decisões e recompensas.

Implantar melhorias organizacionais e da gestão de processos.

Efetivar políticas de inclusão de pessoas com necessidades especiais.

E) Eixo da Qualificação da Infraestrutura

Objetivo Estratégico

Melhorar a infraestrutura indispensável ao cumprimento do papel social da Universidade a padrões adequados de funcionamento e compatível com o objetivo de busca da excelência acadêmica.

Políticas e Ações Estratégicas da Gestão

Realizar investimentos em áreas prioritárias da infraestrutura universitária, a saber:

- I) sistema de comunicação interna e externa, para permitir o uso das modernas tecnologias da informação em rede e acesso virtual a fontes de informação e documentação; e
- II) sistema de segurança das pessoas que circulam nos *campi* e da segurança patrimonial.

Modernizar e ampliar os laboratórios vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Implantar instalações adequadas para atividades de cursos como Educação Física e Artes;

Melhorar instalações físicas, do mobiliário e dos equipamentos das bibliotecas.

Implementar plano de limpeza pública e reciclagem de resíduos.

Melhorar as instalações e a urbanização dos *campi* da Capital e do interior, proporcionando:

- a) conforto e segurança aos docentes, discentes e servidores;
- b) circulação e estacionamento de veículos;
- c) criação de espaços de estudos e convivência universitária;
- d) melhoria da iluminação pública; e
- e) eliminação de barreiras arquitetônicas dificultadoras da circulação de pessoas portadoras de deficiência, e implantação de sinalização adequada.

F) Eixo do Aproveitamento de Oportunidades de Financiamento

Objetivo Estratégico

Captar recursos externos, nacionais e internacionais, para suplementar os fundos orçamentários estaduais na realização de investimentos em infraestrutura e atividades acadêmicas.

Políticas e Ações Estratégicas da Gestão

Identificar e aproveitar oportunidades de cooperação e de financiamento de projetos acadêmicos.

Habilitar a Universidade organizacionalmente, capacitar e incentivar professores e servidores para concorrer a editais de financiamento de projetos de pesquisa e extensão;

Buscar apoio financeiro do MEC para os programas administrativos, acadêmicos e extensionistas da UECE, conforme projeto de Lei nº 1.851, de 2007.

2.4.3 Finalidades

A UECE desenvolve programas e projetos de ensino nos níveis de graduação (bacharelado, licenciatura e seqüenciais), de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), de Pesquisa e de Extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias e Linguística e Letras e Artes.

A UECE é uma Instituição de ensino superior pública historicamente comprometida com o desenvolvimento do Estado do Ceará e do País. Para consolidar tal missão, a maior parte dos seus cursos de graduação privilegia a formação de professores para atuar no ensino básico, o que caracteriza uma das mais importantes vocações da Universidade. Seus cursos de licenciatura, mantidos nos oito *campi* espalhados por todo o Estado, auxiliam na resolução do problema da carência de profissionais capacitados e habilitados para exercer o magistério nas escolas de ensino fundamental e médio do Estado e da Região.

Com base nos princípios anunciados, são delineadas a seguir as finalidades da UECE que apontam os caminhos para o seu desenvolvimento institucional, no período de 2011-2015, entre as quais:

- promover a sistematização, o desenvolvimento e a divulgação das diferentes formas do saber humano, valorizando os padrões culturais das comunidades local, regional, nacional e internacional;
- proporcionar o ensino para a formação de profissionais e especialistas nas diversas áreas de conhecimentos e para a qualificação acadêmica, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- fomentar a educação continuada de profissionais e de cidadãos vinculados à prática social, possibilitando o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural, desses sujeitos;
- estimular a produção cultural, técnica e científica mediante a realização de trabalhos de pesquisa e investigação, nas áreas de conhecimento e no seu âmbito de ação; e
- favorecer a sociedade com os resultados do ensino, da pesquisa e da investigação científica nela desenvolvidos, na forma de cursos e serviços de extensão, nos campos das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, mantendo permanente relação de reciprocidade.

A UECE atingirá seus fins por intermédio de órgãos e serviços próprios e mediante convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Neste âmbito dois pilares estão delineados no circuito da responsabilidade social da UECE: primeiro, uma ética de conhecimento, que a situa de forma consciente e hábil, no papel de fonte de crescimento e progresso para o Estado do Ceará, tanto no que diz respeito

à formação de profissionais, sua organização político-administrativa, quanto em relação aos anseios de todos os setores da sociedade civil; o segundo, uma ética de vida, que visa ao crescimento e ao bem-estar das pessoas que compõem a sociedade cearense, com ênfase especial na atenção aos diferentes e às diferenças, situando a Universidade como um instrumento de formação de um Ceará melhor no século XXI.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

3.1 Política de Planejamento e Ações Estratégicas

3.1.1 Finalidades

Historicamente a UECE organizava sua política de planejamento por planos estratégicos. Com a implantação do sistema de avaliação das instituições de ensino superior pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, exigindo um Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI como peça fundamental para concretização desse tipo de avaliação, a Pró-Reitoria de Planejamento, desde o ano de 2006 passou a ter como instrumento de organização de sua política de planejamento, o PDI proposto para períodos de cinco anos.

Como opção teórico-metodológica, a Pró-Reitoria optou pelo planejamento participativo, definindo-o como um processo democrático de construção – antes, de Planos Estratégicos e atualmente do PDI – definindo-os como prática de planejamento intencionado, um processo que enseja proposições de políticas possibilitadoras do desenvolvimento de ações institucionais, direcionadas, orgânicas e transformadoras.

O elemento estruturante desse processo é a participação da comunidade acadêmica. Quer seja no nível do planejamento político-social ou estratégico, quer no operacional, a participação da comunidade acadêmica cria espaços para o desenvolvimento de processos diferentes que concorrem para a tomada de decisões dos gestores, tornando os sujeitos participantes numa força transformadora.

No planejamento político-social define-se a filosofia/missão institucional e o caminho científico de suas ações; no operacional, definem-se os meios para o cumprimento desta missão; estes são dois focos interdependentes que exigem participação, com coordenação.

A elaboração coletiva do PDI na UECE possibilitou um tipo de participação que permite a expressão da liberdade do pensamento, o desenvolvimento de um processo de conhecimento e de conscientização, tornando possível a geração de proposições para ações globais e específicas da Instituição.

Pode-se afirmar que na UECE a política de planejamento participativo utiliza a relação teoria prática na (re) elaboração do cotidiano, quando necessário e na constituição de novas realidades.

Esta política apóia-se no tripé colaboração, participação e decisão, tornando possível a integração dos planos de ação dos diversos setores, órgãos e unidades acadêmicas da UECE, ensejando o seu PDI, que é o plano global da Instituição.

3.1.2 Ações (2011-2015)

Objetivos - Propor e gerenciar políticas e ações relativas ao planejamento orçamentário, modernização administrativa e implementação de novas tecnologias, visando à otimização dos recursos financeiros da Universidade.

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Implantação da nova estrutura organizacional, consolidando o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT e a Incubadora de Empresas da UECE – TECNOPARQUE.	Estimular a proteção das criações dos pesquisadores da UECE e a transferência da tecnologia. Aumentar o número de pedido de proteção (patentes, registro de <i>software</i> e outras formas de proteção).	Realizar seis seminários, anuais, sobre Proteção. Intelectual – PI nos <i>campi</i> da UECE. Realizar seis seminários, anuais, em cada <i>campi</i> da UECE. Realizar o pedido de proteção, dez registros anuais. Realizar dois workshop - Universidade/Empreendedores para o processo de transferência de tecnologia, anuais. Realizar três licenciamentos anuais.	2011-2015	PROPLAN/NIT
Ampliação da política de propriedade Intelectual da UECE.	Realizar de forma contínua a prospecção de informações tecnológicas para suportar os pesquisadores, incluindo a busca de anterioridade.	Realizar, anualmente, 150 pesquisas de anterioridade.	2011-2015	
Expansão da Rede de Tecnologia e Inovação – REDENIT do Estado do Ceará.	Realizar de eventos para difundir o conceito de Inovação, propriedade tecnológica e transferência tecnológica em todos os níveis da Instituição	Realizar cinco oficinas, anuais. Realizar seis seminários, anuais. Realizar cinco minicursos, anuais	2011-2015	
Implementação da Incubadora de Empresas da UECE – TECNOPARQUE. Prospecção de parcerias com empresas-âncoras no desenvolvimento de pesquisas e <i>start-ups</i> no espaço físico da incubadora.	Executar o programa de incubação de empresas (pré-incubadas, incubadas). Realizar prospecção de parcerias com empresas-âncoras no desenvolvimento de pesquisas e <i>starts ups</i> .	Apoiar seis empresas pré-incubadas até 2013. Apoiar dez empresas incubadas até 2013. Ter empresas graduadas em 2013. Ter 20 empresas incubadas. Realizar 50 estudos de prospecção de parcerias com empresas.	2011-2015 2011-2015	

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Realização de convênios com instituições estaduais e federais.	Desenvolver projetos para captação de recursos e empréstimos internacionais e nacionais. Implantação de um birô de projetos para assessoramento, elaboração e desenvolvimento de projetos a serem financiados com recursos externos.	Um projeto por ano. Um birô implantado no período.	2011-2015	PROPLAN
Consolidação do Núcleo de Custos e Orçamentos e Projetos – NUCOP.	Implementar a Célula de Custos e Orçamentos.	Elaboração de um orçamento por ano. Elaboração de um Plano Plurianual – PPA e duas revisões por ano. Encaminhar um relatório anual da gestão ao Tribunal de Contas do Estado – TCE.	2011-2015	PROPLAN
Consolidação do Núcleo de Estatística e Informações - NUCLEI.	Implementar a Célula de Estatística e Informações.	Elaborar relatório anual e manter a atualização de um banco de dados. Produzir dois <i>folders</i> , um estatístico e outro informativo, UECE em números, duas vezes por ano.	2011-2015	PROPLAN
Fortalecimento da célula de estudo e planejamento.	Revisar e realizar planejamento em todas as unidades e órgãos da UECE na Capital e no interior.	Plano diretor para cada unidade ou órgão da universidade.	2011-2015	PROPLAN
Fortalecimento da estrutura de suporte de TI em todas as unidades da Capital e interior.	Implantar ferramentas de controle e agendamento de manutenção preventivas e corretivas dos equipamentos de todas as unidades.	Ferramentas instaladas em todas as unidades da Capital e interior.	2011-2015	DI
	Implantar um Sistema de <i>Service Desk</i> e suporte remoto dos serviços de TI, centralizados.	Sistema de <i>Service Desk</i> e suporte remoto implantado em todas as unidades da capital e do interior.	2011-2015	DI

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Integração dos Sistemas de Gerenciamento, controle de redes e segurança de acesso aos recursos computacionais da UECE.	Implantar um sistema de diretório para convergir todas as contas de usuários em um só repositório. Implantar ferramenta de controle centralizado de gerenciamento de acesso dos usuários aos recursos computacionais disponíveis. Criar sistema de auditoria e controle de acessos aos recursos computacionais.	Sistema de diretório instalado, atendendo a todos os professores, alunos e servidores administrativos.	2011-2015	DI
		Recadastramento de contas realizado.	2011-2015	DI
		Divulgação e treinamento realizado.		
	Implantar novo sistema de email que suporte o cadastro abrangente de contas para todos os setores e pessoas que compõem a UECE. Implantar um ambiente virtual, integrado ao sistema de email, que possua funcionalidades voltadas às áreas acadêmicas, pesquisa e extensão, tais como: disco virtual, blog, compartilhamento de agendas, listas de contato, mensagens instantâneas etc.	Ferramenta de controle instalada.	2011-2015	DI
		Divulgação e treinamento realizado.		
		Sistema de auditoria instalado.	2011-2015	DI
		Sistema de email instalado.		
	Recadastramento de contas realizado.			
		Divulgação e treinamento realizado.	2011-2015	DI
		Ambiente virtual implantado.		
	Divulgação e treinamento realizado.			

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Integração, implantação e suporte da infraestrutura de rede de comunicação de dados com soluções para redes convergentes.	Disponibilizar serviços de rede sem fio em todos os <i>campi</i> .	Rede sem fio instalada.	2011-2015	DI
	Disponibilizar serviço de telefonia de baixo custo.	Divulgação e treinamento realizado.	2011-2015	DI
	Implantar tecnologia VoIP.	Serviço de tecnologia VoIP instalada.	2011-2015	DI
	Integrar sistema VOIP do governo do estado e da RNP.	Divulgação e treinamento realizado.	2011-2015	DI
	Implantar uma infraestrutura de rede, composta por servidores mais robustos e gerenciáveis no Centro de Humanidades e nos campi do interior.	UECE integrada ao sistema VoIP.	2011-2015	DI
		Divulgação e treinamento realizado.	2011-2015	DI
		Infraestrutura de rede instalada.	2011-2015	DI
		Divulgação e treinamento realizado.	2011-2015	DI
	Fortalecer o gerenciamento, o monitoramento e o controle da infraestrutura de tecnologia da informação (ITIL, COBIT).	Novas metodologias/práticas de gerenciamento implantadas.	2011-2015	DI
		Divulgação e treinamento realizado.	2011-2015	DI

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas de Gerenciamento e de Apoio à decisão.	Desenvolver e implantar o S2IUPE (módulos acadêmicos).	S2IUPE implantado nos diversos campi da UECE, nas áreas da graduação, pós-graduação e extensão.	2011-2015	DI
	Manter/aprimorar os sistemas legados e desenvolver novos aplicativos.	Sistemas legados mantidos/ aprimorados em produção. Novos aplicativos implantados e em produção.	2011-2015	DI
	Adotar novos padrões e metodologias para gestão e desenvolvimento de projetos de TI.	Padrões e metodologias para desenvolvimento de projetos de TI adotadas (PMBOK, SCRUM).	2011-2015	DI
Treinamento e desenvolvimento de pessoas (“peopleware”) em recursos computacionais.	Capacitar equipe de TI.	Cursos abrangendo metodologias de gerenciamento de projetos, tecnologias ágeis, ferramentas de desenvolvimento de sistemas e de banco de dados, de sistemas de segurança e de gerenciamento de redes e de infraestrutura de ativos de TI realizados.	2011-2015	DI
	Capacitar professores e servidores administrativos.			
	Disseminar a utilização do <i>software</i> livre.	Treinamento semestral sobre as tecnologias adotadas na UECE realizado.	2011-2015	DI
	Estimular o uso de novas tecnologias e aplicativos voltados ao negócio da UECE.	Cursos, seminários e palestras que promovam a utilização de <i>software</i> livre realizados. Cursos, seminários e palestras que divulguem e promovam a utilização de novas tecnologias realizados.	2011-2015 2011-2015	DI DI

Objetivos: Coordenar e articular o processo de autoavaliação da UECE.

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Consolidação do processo de autoavaliação da UECE.	Elaboração do Projeto e Constituição do Comitê Gestor.	Comitê composto por quatro membros.	2011	PROPLAN
	Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA.	Comissão composta por 16 membros.	2011	PROPLAN
	Instalação do Laboratório de Avaliação – LAAV.	Laboratório.	2011	LAAV
	Realização do Curso de Formação da CPA.	Curso.	2011	LAAV
	Início do Processo de Sensibilização.	Cinco centros; sete faculdades; um instituto e 15 pólos de apoio presenciais.	2011	PROPLAN
	Aplicação dos Instrumentos de Avaliação.	Cinco centros; sete faculdades; um instituto e 15 pólos de apoio presenciais	2011	PROPLAN
	Seminário para Apresentação e discussão dos resultados.	Um Seminário com todos os segmentos internos e representantes da sociedade.		PROPLAN
	Meta-avaliação.	Uma avaliação do processo de avaliação com membros da CPA.	2011	PROPLAN
	Reformulação de políticas institucionais e de modelos de gestão, com a implementação de medidas apontadas pelo processo de avaliação.	Três Seminários de acompanhamento.	2011-2015	PROPLAN

3.1.3 Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT

O Núcleo de Inovação Tecnológica constitui uma nova fase na institucionalização da gestão da propriedade intelectual da UECE, assegurando o registro de patente, licenciamento e comercialização de resultados de pesquisas, quando do interesse da Universidade.

Com efeito, o NIT da UECE tem importante papel, dentre os quais se destacam:

- proteger o resultado das pesquisas desenvolvidas na Universidade, de forma a resguardar seus interesses e a propriedade intelectual de seus criadores;
- auxiliar os pesquisadores em pesquisas de patentes;
- avaliar a solicitação do inventor para adoção de invenção;
- acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da universidade;
- facilitar a interface da UECE com a sociedade, divulgando e transferindo as tecnologias desenvolvidas em seus *campi*;
- manter contato com as empresas, para levar as demandas da sociedade aos grupos de pesquisa da UECE.

Desta forma procura-se contribuir para o fortalecimento do sistema regional e local da inovação, mediante a promoção de ações que induzam à inovação, com base na relação da Universidade com os demais agentes do sistema.

3.1.4 Incubadora de Empresas do Parque Tecnológico – TECNOPARQUE

A Incubadora de Empresas do Parque Tecnológico da Universidade Estadual do Ceará funcionará como unidade de negócios da UECE, vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento por meio do Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT/PROPLAN. Destina-se a estimular e apoiar empreendedores na geração, consolidação e crescimento de micro, pequenas e médias empresas, propiciando-lhes ambiente e condições apropriadas para o funcionamento.

A Incubadora da UECE – TECNOPARQUE tem como diretrizes estratégicas: fomento permanente de projetos inovadores, de real acréscimo à Ciência e Tecnologia; fomento permanente aos processos de incubação de empresas, por meio do desenvolvimento de produtos e negócios, com a utilização de rendimentos provenientes dos resultados das empresas incubadas, via licenciamentos e participação nos ganhos econômicos dos produtos objetos de incubação, comissões ou outros; o estímulo ao empreendedorismo, inclusive o social e o incentivo à parceria público-privada.

3.2 Política de Administração

3.2.1 Finalidades

A Pró-Reitoria de Administração – PROAD possui claramente o entendimento do papel que desempenha junto ao sistema FUNECE/UECE, no sentido de propiciar o suporte indispensável ao desenvolvimento de suas atividades precípuas, quais sejam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Desta maneira, tem por função basilar a interação compulsória com as demais áreas, mediante o planejamento e a realização de ações que visem à racionalização e à otimização do emprego de recursos humanos, materiais, financeiros e de organização, resultando na conquista eficiente e eficaz dos objetivos, metas e da consolidação da missão desta Instituição estadual de ensino superior.

É evidente que a concepção das políticas de administração tem por fulcro as políticas institucionais das áreas fins, pois guardam em si uma relação de interdependência e complementaridade simultâneas, sem as quais não haverá a possibilidade de sistematização e concretização do conjunto de políticas da FUNECE/UECE.

Sem perder a coerência com a política geral da Instituição, a política da área de administração tem ciência de que deverá propor a integração e formalização de um conjunto de medidas a serem realizadas a curto, médio e longo prazos, levando-se em conta as dimensões humana, tecnológica, financeira e técnico-administrativa do todo organizacional.

É preciso, também, a visão de que essas medidas têm por objetivo vencer dificuldades, além de proporcionar as condições necessárias aos agentes institucionais de se articularem e se anteciparem na solução de dificuldades, antes que estas se transformem em problemas, buscando sempre a melhoria dos serviços prestados, funcionando de maneira harmônica e vinculada aos objetivos finalísticos da organização, alicerçadas nas áreas de compras, de contratação de serviços, financeira, contábil, de execução orçamentária, de infraestrutura física, de manutenção das instalações prediais, manutenção das instalações das redes de fornecimento de energia, de água e de esgotamento sanitário, de serviços de limpeza e zeladoria, de serviços gerais, de material e patrimônio, de recursos humanos e de produção de material gráfico.

Assim, é fundamental que cada área tenha domínio pleno de seu papel e importância como peça componente de uma engrenagem que tem por características ser dinâmica e exigir ações proativas positivas.

Há, também, que se lembrar dos requisitos de ordem formal e informal, tais como clima organizacional, racionalização, padronização e simplificação do trabalho, definição de fluxos dos processos, disponibilidade de recursos materiais, financeiros, tecnológicos, de espaço físico adequado e de organização, a fim de que se possa materializar, na qualidade desejada e esperada, a consecução dos objetivos fins da Instituição.

O sistema FUNECE/UECE requer a implantação de uma gestão moderna, a qual envolverá a introdução de um sistema de planejamento, uma estratégia de desenvolvimento de recursos humanos e um novo modelo organizacional, para que a mudança seja realizada de forma bem-sucedida. A proposição dessa política tem o propósito maior de garantir a qualidade na prestação de serviços e habilitar os servidores a se tornarem agentes de transformação dos métodos e processos de trabalho, otimizando os meios para executá-los.

A política de administração do sistema FUNECE/UECE está fundada:

- no planejamento estratégico proposto e aprovado para a Instituição;
- no potencial dos servidores e na sua capacidade de atendimento aos anseios da comunidade;
- na implantação de um programa de desenvolvimento, capacitação e valorização dos servidores;
- na padronização e modernização dos fluxos de processos;
- na disponibilização de espaços físicos adequados às necessidades do trabalho e que conjuguem a um só tempo conforto e satisfação aos usuários;
- na concepção de um bom plano diretor, o qual deverá otimizar a utilização dos espaços físicos, visando a atender às necessidades de expansão das edificações e das vias de acesso, definido por um período não inferior a cinco anos;
- na racionalização e otimização de todos os recursos de natureza material e intangível disponibilizados;
- na proposição de uma gestão que possibilite visibilidade e transparência de suas ações;

- em uma estrutura administrativa flexível e aberta à interação permanente com outros entes, auferindo condições para trocas de conhecimentos, tecnologias e concepção de novas idéias; e
- na seriedade, honestidade, compromisso, profissionalismo, transparência e probidade das ações daqueles que conduzem e exercem suas atividades em um ente público de tal magnitude.

Enfim, à Pró-Reitoria de Administração compete planejar, coordenar e acompanhar as atividades de natureza financeira, administrativa, de recursos humanos e de administração dos *campi*, assessorando a administração superior e intermediária em assuntos inerentes às áreas de sua competência, além de propor e coordenar todas as ações das células a ela pertinentes, à luz das políticas e planejamento estratégico da FUNECE/UECE.

3.2.2 Ações (2011-2015)

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	RESPONSÁVEL
Infraestrutura física	Infraestrutura física dos campi do sistema FUNECE/UECE.	Reformar, adequar e ampliar a infraestrutura dos campi do sistema FUNECE/UECE.	Construção do restaurante universitário (complexo alimentar) no <i>Campus</i> do Itaperi.	PROAD/CEINF/DER
			Urbanização dos blocos de sala de aula da FUNECE/UECE, com construção de passarelas no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Construção do Hospital Veterinário no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Construção do Complexo Poliesportivo da FUNECE/UECE, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Elaboração dos projetos arquitetônico e complementares para construção do Biotério da FUNECE/UECE, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Reforma geral na rede aérea do sistema elétrico da FUNECE/UECE, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Ampliação e reforma do bloco "S" - (Laboratórios de Química) da FUNECE/UECE, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Reformas civil e elétrica do Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Obras de ampliação e reforma da Comissão Executiva do Vestibular – CEV, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Obras de reformas, ampliações e construções nos campi da FUNECE/UECE.	
			Construção de um bloco estrutural com dois pavimentos (12 salas de aula), no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Reforma do prédio da Editora da Universidade Estadual do Ceará, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
Elaboração dos projetos arquitetônico e complementares para construção da Secretaria de Apoio a Tecnologias Educacionais - SETE, no <i>Campus</i> do Itaperi.				

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	RESPONSÁVEL
Infraestrutura física	Infraestrutura física dos campi do sistema FUNECE/UECE.	Reformar, adequar e ampliar a infraestrutura dos campi do sistema FUNECE/UECE	Serviços de recuperação do reservatório elevado do bloco "G", no <i>Campus</i> do Itaperi, em Fortaleza/CE.	PROAD/CEINF/DER
			Reforma do arquivo e reforço estrutural da laje do prédio anexo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa- PROPGPQ, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Projetos da Sala dos Órgãos Colegiados Reitoria, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Projeto de Acessibilidade Física do <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Urbanização do Hospital Veterinário no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Urbanização do Complexo Poliesportivo no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Elaboração dos projetos arquitetônico e complementares para construção de um Depósito com 600 m ² para a Célula de Gestão de Material e Patrimônio no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Construção do NUPEISC no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Elaboração dos projetos arquitetônico e complementares para construção do arquivo geral no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Elaboração dos projetos arquitetônico e complementares para construção do prédio da área administrativa da FUNECE/UECE no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Elaboração dos projetos arquitetônico e complementares da concha-acústica da FUNECE/UECE no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Elaboração de Projetos arquitetônico e complementares para construção de dois blocos estrutural com dois pavimentos com 12 salas de aula, no <i>Campus</i> do Itaperi.	
			Projeto de Acessibilidade Física do <i>Campus</i> de Fátima.	
Construção do Centro de Línguas no <i>Campus</i> de Fátima.				

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	RESPONSÁVEL
Infraestrutura física	Infraestrutura física dos campi do sistema FUNECE/UECE.	Reformar, adequar e ampliar a infraestrutura dos <i>campi</i> do sistema FUNECE/UECE.	Obras de reformas, ampliações e construções nos campi da FUNECE em seis municípios do Estado do Ceará.	PROAD/CEINF/DER
			Obras de reforma e ampliação das instalações prediais da Fazenda Guaiúba.	
			Obras de reforma e ampliação das instalações do campus da FUNECE/FAFIDAM, inclusive com a construção de 12 salas de aula na FAFIDAM, Limoeiro do Norte-CE.	
			Reforma da cantina e banheiros, construção de quatro salas de aulas na FACEDI, Itapipoca-CE.	
			Construção de uma cisterna na FECLESC, Quixadá-CE.	
			Construção de 05 (cinco) salas de aulas e reforma nas instalações da FECLESC, Quixadá-CE.	
			Construção de uma subestação e reforma nas instalações elétricas na FAFIDAM, Limoeiro do Norte-CE.	
			Elaboração dos projetos arquitetônico e complementares para reforma e adaptação de um refeitório na FAFIDAM, Limoeiro do Norte-CE.	
			Reforma e Ampliação com a construção de 20 salas de aula, da FAEC, Crateús-CE.	
Reforma e ampliação do CECITEC, Tauá-CE.				
	Plano Diretor da FUNECE/UECE no <i>Campus</i> do Itaperi.	Reformular e adequar o Plano Diretor da FUNECE/UECE do <i>Campus</i> do Itaperi.	Reformular e adequar o Plano Diretor da FUNECE/UECE do <i>Campus</i> do Itaperi no prazo máximo de 180 dias.	PROAD/ PROPLAN

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	RESPONSÁVEL
			Elaborar e implantar sistema de recebimento dos pedidos de compra e de contratação de serviços e demais etapas operacionais pertinentes aos procedimentos legais para comprar e contratar até 2012.	PROAD/CEGAD/PROPLAN
			Implantar sistema de protocolo único, capacitando usuários para seu uso geral na FUNECE/UECE.	
Material e Patrimônio	Controle de Estoques	Elaborar e implantar sistema de controle de estoques serviços da FUNECE/UECE.	Elaborar e implantar sistema de controle de estoques informatizado para a Célula de Gestão de Material e Patrimônio (CEMAP) da FUNECE/UECE.	PROAD/CEMAD/PROPLAN
Material e Patrimônio	Controle de Bens Patrimoniais Móveis	Elaborar e implantar sistema de controle de patrimoniais móveis da FUNECE/UECE.	Elaborar e implantar sistema informatizado de controle de movimentação de bens patrimoniais móveis para a Célula de Gestão de Material e Patrimônio (CEMAP) da FUNECE/UECE.	PROAD/CEMAD/PROPLAN
Pessoal	Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas	Elaborar programa de capacitação e desenvolvimento para o pessoal técnico-administrativo.	Elaborar e implantar um programa de capacitação para pessoal técnico-administrativo e reformular o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) para docentes e técnico-administrativos da FUNECE/UECE.	PROAD/CEGAP/ PROPLAN
	Dimensionamento de Pessoas	Elaborar o dimensionamento de pessoal técnico-Administrativo para proposição do quadro de pessoal técnico-administrativo da FUNECE/UECE.	Elaborar o dimensionamento de pessoal técnico-administrativo para proposição do quadro de pessoal técnico-administrativo, por meio de lei específica, da FUNECE/UECE, até o exercício de 2013.	

3.3 Política de Graduação

3.3.1 Finalidades

A Política de Ensino e Graduação e sua organização acadêmica se baseiam nas seguintes ações e propostas:

- I) redimensionamento e atualização permanente da formação profissional em todos os níveis de ensino, tanto no que diz respeito aos conteúdos programáticos, como à infraestrutura;
- II) integração e modernização dos diversos cursos de graduação, considerando as mutações do mercado de trabalho, a política acadêmica e a responsabilidade social da Universidade;
- III) necessidade permanente de acompanhamento e avaliação dos cursos e professores;
- IV) fortalecimento dos cursos de formação de professores nas diferentes unidades do Estado, melhorando as condições de funcionamento; e
- V) adequação da política de criação de cursos de graduação às demandas da Capital e do interior.

À Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD compete planejar, coordenar e acompanhar a implementação da política de graduação, visando ao aprimoramento da formação, tendo como objetivo a melhoria da qualidade do ensino de graduação, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias para o período 2011-2015.

Numa ação conjunta com os coordenadores dos cursos de graduação da UECE, a PROGRAD promoverá foros permanentes de debate sobre propostas de planejamento e organização didático-pedagógica dos cursos, promovendo uma formação acadêmica e profissional orientada pelos princípios da competência, da ética, da democracia, da cidadania, da autonomia e da universalização do conhecimento.

A PROGRAD tem como objetivos precípuos:

- apoiar as coordenações dos cursos de graduação no seu trabalho administrativo e acadêmico-pedagógico, buscando a qualidade do ensino desenvolvido em cada centro ou faculdade;

- criar mecanismos de integração com os cursos de graduação, propondo ações que viabilizem o desenvolvimento de seus projetos pedagógicos;
- prever metas e definição de recursos orçamentários para o ensino de graduação, integradas ao PDI da UECE;
- definir indicadores de avaliação interna do ensino de graduação, buscando informações que subsidiem a tomada de decisões de seus gestores; e
- integrar-se com órgãos ou programas governamentais vinculados ao ensino de graduação.

O perfil do egresso de cada curso será delineado com amparo nas discussões e orientações dos projetos pedagógicos. Em linhas gerais, ele deverá ser capaz de desempenhar sua profissão com competência e habilidade técnica, exercer com responsabilidade social a sua cidadania e demonstrar atitudes fundamentadas por objetivos emancipatórios e para o bem comum. Alguns indicadores deverão nortear este perfil:

- domínio de conhecimentos básicos de sua área de atuação profissional;
- capacidade para solucionar problemas relativos a sua prática profissional;
- capacidade de leitura e interpretação de textos;
- raciocínio lógico/matemático na análise de situações problemas;
- capacidade de aprender a aprender;
- habilidades investigativas necessárias à produção do conhecimento;
- atitudes de compartilhamento e disposição para o trabalho em equipes;
- capacidade para o gerenciamento de seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- autonomia na condução de sua prática profissional;
- atitudes éticas em face das diferentes situações profissionais e pessoais;
- compreensão das diversidades culturais, respeitando as diferenças e os diferentes;
- domínio da teoria/prática necessárias a uma ação profissional competente; e
- visão crítica e política da sociedade, contextualizando o conhecimento na prática social.

Os conteúdos de formação profissional de natureza acadêmico-científica deverão ser objeto de análise periódica, buscando-se sua adequação ao que está proposto nas diretrizes curriculares de cada curso, suplementadas por conteúdos, referente ao contexto regional e inerentes a sua identidade.

Na UECE, o currículo é organizado por competências, uma proposição em permanente discussão na comunidade acadêmica, seguindo as Diretrizes Nacionais para o Ensino de Graduação propostas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE. A Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP da PROGRAD assumirá a responsabilidade pelas discussões continuadas com as coordenações de curso, para debater e analisar o tipo de organização curricular, suas exigências e suas implicações acadêmico-administrativas, e promoverá também seminários que possibilitarão definir esses conteúdos, contando com a presença de consultores externos.

Far-se-á necessário que os docentes e discentes da UECE sejam envolvidos na discussão da Teoria das Competências e sua aplicabilidade. A ideia é utilizar o Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação como espaço de agregação desse debate e também realizar reuniões de assessoramento aos projetos pedagógicos, por curso e por centro/faculdade.

Quanto aos princípios metodológicos, pode-se afirmar que estão baseados na discussão sobre as mudanças requeridas na natureza do ensino que se deslocou da figura do professor para o aluno, buscando desenvolver o aprender a aprender. Desta forma, os princípios que orientarão o ensino e aprendizagem dos alunos da UECE deverão ser redimensionados na perspectiva de processos de natureza construtivista, numa dimensão cognitiva, subjetiva e sócio-histórica da aprendizagem, ensejando a escolha de metodologias ativas, que promovam a reflexão na ação. Esses princípios deverão possibilitar uma mediação didática, crítica e reflexiva do conhecimento, valorizando a teoria-prática de cada disciplina ou núcleo temático, que deverão ser discutidos e definidos pelos professores em um trabalho coletivo apoiado pela CTP da PROGRAD.

Em relação à avaliação da aprendizagem do aluno nos cursos de graduação, esta deverá ser repensada para ser coerente com os currículos propostos, organizados por competências. A avaliação é direcionada para diagnosticar a aquisição ou não das competências propostas, o que requer instrumentos diferenciados, não só de mensuração, possibilitando o julgamento de valor do desempenho do aluno. Será um desafio a ser enfrentado institucionalmente e que demandará novas orientações legais e técnico-pedagógicas que serão de responsabilidade da PROGRAD e das coordenações dos cursos.

A adoção de práticas pedagógicas inovadoras é um dos objetivos da PROGRAD e tem por base as seguintes propostas:

- ampliação do uso de tecnologias de ensino a distância, como recurso didático-metodológico, podendo ser parte da carga horária de disciplinas presenciais;
- oferta de cursos de graduação a distância;
- ampliação da prática de pesquisa científica como meio de aquisição e produção do conhecimento; e
- interação dialética da teoria com a prática, como sugerem as diretrizes curriculares nacionais.

Em relação às Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares, a PROGRAD definiu normas para o estágio e para as atividades complementares como componentes curriculares que devem ser repensadas continuamente.

No Estágio Curricular obrigatório, algumas ações deverão ser ampliadas conforme discriminadas a seguir:

- viabilização de novos campos de estágio;
- adequação dos estágios curriculares obrigatórios às normas vigentes;
- integração das propostas de estágio da UECE, com base nas diretrizes comuns aos cursos de graduação;
- aprofundamento conceitual e metodológico sobre o estágio;
- efetivação de convênios institucionais; e
- promoção de eventos sobre experiências de estágio curricular.

As Atividades Complementares deverão assegurar as especificidades de formação de cada área, podendo ser creditadas atividades tais como: Monitoria Acadêmica, Iniciação Científica, Programa Especial de Treinamento – PET, participação e organização de eventos científicos, participações em execução de programas de extensão e eventos que atendam às normas constantes nas resoluções aprovadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da UECE.

Todas essas proposições e discussões serão realizadas em cada curso de graduação, seja na modalidade presencial ou a distância, nos diversos *Campi* da UECE presentes na capital e no interior do Estado (Quadros 1 e 2, respectivamente).

Quadro 1 - Cursos de graduação presenciais por unidade da UECE, em 2010.

Unidade: Fortaleza – <i>Campus</i> do Itaperi		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Administração de Empresa	Bacharelado	07/01/1965
Administração Pública	Bacharelado	07/01/1965
Ciências Biológicas	Bacharelado e Licenciatura	08/11/1997
Ciências Contábeis	Bacharelado	04/01/1988
Ciências da Computação	Bacharelado	01/03/1984
Educação Física	Licenciatura	30/11/1992
Enfermagem	Bacharelado	20/09/1946
Física	Bacharelado e Licenciatura	08/11/1997
Geografia	Bacharelado e Licenciatura	12/07/1950
Matemática	Licenciatura	08/11/1997
Medicina	Bacharelado	12/08/2002
Medicina Veterinária	Bacharelado	22/02/1968
Música	Licenciatura	20/01/1967
Música – Composição	Bacharelado	20/01/1967
Música – Flauta Transversa	Bacharelado	20/01/1967
Música – Piano	Bacharelado	20/01/1967
Música Popular Saxofone	Bacharelado	20/01/1967
Nutrição	Bacharelado	21/12/1983
Pedagogia	Licenciatura	28/06/1963
Química	Licenciatura	08/11/1997
Serviço Social	Bacharelado	11/07/1956
Unidade: Fortaleza – <i>Campus</i> de Fátima		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Ciências Sociais	Bacharelado e Licenciatura	01/08/1989
Filosofia	Bacharelado e Licenciatura	10/07/1950
História	Licenciatura	12/07/1950
Letras – Inglês	Licenciatura	12/07/1950
Letras – Inglês	Bacharelado	12/07/1950
Letras – Espanhol	Licenciatura	12/07/1950
Letras – Francês	Licenciatura	12/07/1950
Letras – Português	Licenciatura	12/07/1950
Letras – Português	Bacharelado	12/07/1950
Psicologia	Bacharelado	20/09/2007
Unidade: <i>Campus</i> de Limoeiro do Norte – FAFIDAM		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Ciências Biológicas	Licenciatura	21/03/2000
Física	Licenciatura	21/03/2000
Geografia	Licenciatura	08/08/1968
História	Licenciatura	08/08/1968
Letras – Inglês	Licenciatura	08/08/1968
Letras – Português – Literatura	Licenciatura	08/08/1968
Matemática	Licenciatura	21/03/2000
Pedagogia	Licenciatura	08/08/1968

Unidade: <i>Campus</i> de Quixadá – FECLESC		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Ciências Biológicas	Licenciatura	11/01/2005
Física	Licenciatura	10/01/2005
História	Licenciatura	12/08/1983
Letras – Língua Inglesa	Licenciatura	27/08/1994
Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	27/08/1994
Matemática	Licenciatura	31/07/2002
Pedagogia	Licenciatura	24/04/1983
Química	Licenciatura	31/07/2002
Unidade: <i>Campus</i> de Iguatu – FECLI		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Ciências Biológicas	Licenciatura	01/08/2003
Física	Licenciatura	13/03/2003
Letras – Português – Inglês	Licenciatura	20/08/1990
Letras – Português – Literatura	Licenciatura	18/08/1990
Matemática	Licenciatura	13/03/2003
Pedagogia	Licenciatura	03/03/1986
Unidade: <i>Campus</i> de Crateús – FAEC		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Ciências Biológicas	Licenciatura	20/07/2000
Pedagogia	Licenciatura	30/08/1988
Química	Licenciatura	02/07/2002
Unidade: <i>Campus</i> de Itapipoca – FACEDI		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Ciências Biológicas	Licenciatura	13/06/2001
Pedagogia	Licenciatura	01/09/1988
Química	Licenciatura	16/06/2001
Unidade: <i>Campus</i> de Tauá – CECITEC		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Ciências Biológicas	Licenciatura	10/08/2000
Pedagogia	Licenciatura	01/01/1995
Química	Licenciatura	10/08/2000

Quadro 2 - Cursos de graduação a distância por polo da UECE, em 2010.

Unidade: POLO PIQUET CARNEIRO – Município: Piquet Carneiro		
Nome	Grau Acadêmico	Início de Funcionamento
Matemática	Licenciatura	18/12/2008
Unidade: POLO DE BEBERIBE – Município: Beberibe		
Biologia	Licenciatura	18/12/2008
Pedagogia	Licenciatura	18/12/2008
Unidade: POLO CAMPUS DO ITAPERI – Município: Fortaleza		
Administração	Bacharelado	05/05/2006
Unidade: POLO DE BREJO SANTO – Município: Brejo Santo		
Pedagogia	Licenciatura	18/12/2008
Administração	Bacharelado	25/09/2010
Unidade: POLO DE CAMPOS SALES – Município: Campos Sales		
Pedagogia	Licenciatura	18/12/2008
Administração	Bacharelado	25/09/2010
Unidade: POLO DE MARANGUAPE – Município: Maranguape		
Pedagogia	Licenciatura	18/12/2008
Física	Licenciatura	18/12/2008
Unidade: POLO DE ITAPIPOCA – Município: Itapipoca		
Biologia	Licenciatura	18/12/2008
Administração	Bacharelado	25/09/2010
Unidade: POLO DE MAURITI – Município: Mauriti		
Informática	Licenciatura	18/12/2008
Química	Licenciatura	18/12/2008
Matemática	Licenciatura	18/12/2008
Pedagogia	Licenciatura	18/12/2008
Administração	Bacharelado	25/09/2010
Unidade: POLO DE ORÓS – Município: Orós		
Química	Licenciatura	18/12/2008
Artes	Licenciatura	18/12/2008
Unidade: POLO DE QUIXERAMOBIM – Município: Quixeramobim		
Pedagogia	Licenciatura	18/12/2008
Administração	Bacharelado	25/09/2010
Unidade: POLO DE MISSÃO VELHA – Município: Missão Velha		
Pedagogia	Licenciatura	18/12/2008
Informática	Licenciatura	18/12/2008
Unidade: POLO DE TAUA – Município: Tauá		
Informática	Licenciatura	18/12/2008
Física	Licenciatura	18/12/2008
Unidade: POLO DE JAGUARIBE – Município: Jaguaribe		
Pedagogia	Licenciatura	18/12/2008
Administração	Bacharelado	25/09/2010

3.3.2 Ações (2011-2015)

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Fortalecer a Política de Desenvolvimento Profissional Docente.	Desenvolver programa de formação pedagógica dos professores em cursos presenciais e com tecnologias a distância.	Implementar e avaliar o programa de formação pedagógica, considerando-o como eixo estruturante do desenvolvimento profissional docente na UECE. Elaborar resoluções que normatizem a formação pedagógica do professor da UECE, na sua relação com o estágio probatório e ascensão funcional. Criar mecanismos de incentivo à participação do professor nos projetos de formação pedagógica. Avaliar o desempenho docente no ensino-aprendizagem (CPA).	Um Curso de Especialização em Gestão do Ensino Superior Universitária (CESA/SEAD/PROPGPq). Dois Cursos de Especialização em Docência no Ensino Superior (CED/PROPGPq). Cinco Cursos de Formação Pedagógica. Dez Seminários de Atualização Pedagógica. Capacitar pedagogicamente 50% dos professores da UECE.	2011-2014	Núcleo de Formação de Professores
Fortalecer o núcleo de assessoramento aos projetos pedagógicos, visando à excelência do ensino de graduação.	Assessorar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UECE, na sua criação, desenvolvimento e avaliação.	Aperfeiçoar continuamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação com base na legislação vigente e nas demandas formativas atuais.	Sistematizar um Projeto de Assessoramento Pedagógico aos Cursos de Graduação da UECE. Atender a 100% dos cursos de graduação.	2011-2014	Núcleo de Assessoramento de Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Fortalecer programas de apoio ao discente.	<p>Ampliar a oferta de bolsas Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), Programa de Educação Tutorial (PET); Programa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa de Estudante-Convênio (PEC-G).</p> <p>Desenvolver ações formativas com professores orientadores e alunos envolvidos nos programas.</p> <p>Criar banco de projetos, ampliando a capacidade de participação em programa de apoio aos discentes.</p> <p>Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, visando a ações integradas e captação de recursos.</p>	<p>Ampliar a participação discente nos programas institucionais.</p> <p>Consolidar sua formação acadêmica e científica.</p> <p>Estimular a permanência do discente na instituição, visando à diminuição dos índices de evasão.</p> <p>Estimular no discente um sentimento de identidade para com a instituição.</p>	<p>Ampliar em 50% a oferta do número de bolsas do PROMAC.</p> <p>Ampliar em 30% os cursos contemplados com o PET.</p> <p>Ampliar em 100% os cursos contemplados com o PIBID.</p> <p>Realizar 5 cursos de formação com cada programa de apoio ao discente.</p> <p>Ampliar em 30% a participação em outros programas federais, estaduais e municipais de apoio aos discentes.</p>	2011-2014	Célula Técnico-Pedagógica
Consolidar a formação acadêmica do discente no exercício da prática profissional e da cidadania.	<p>Fortalecimento da Comissão Permanente de Estágio Curricular (COPEC).</p> <p>Ampliação dos convênios com instituições públicas e privadas.</p> <p>Atualização permanente da legislação referente ao estágio curricular e atividades complementares.</p> <p>Ampliar e manter a cobertura dos seguros aos discentes envolvidos nos programas.</p>	<p>Ampliar a participação dos discentes nas atividades complementares.</p> <p>Expandir os campos de estágio curricular obrigatório.</p> <p>Supervisionar as condições de oferta dos estágios curriculares obrigatórios.</p> <p>Criar condições institucionais e também legais para o docente realizar a supervisão de estágio.</p>	<p>Ampliar em 100% a participação dos cursos na COPEC.</p> <p>Elevar em 30 % os campos de estágio obrigatório.</p> <p>Realizar a supervisão em 100% das instituições conveniadas para estágio curricular obrigatório (COPEC e coordenações de estágio dos cursos de graduação).</p> <p>Estabelecer um programa de apoio financeiro ao docente para a supervisão de estágio.</p>	2011-2015	Núcleo de Estágio Curricular e Atividades Complementares

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Apoiar o desenvolvimento da Política de Graduação da UECE com dados de pesquisa institucional.	Organizar dados sobre a vida acadêmica dos discentes (número de matrícula, trancamentos, transferências, índice docente/discente, dentre outros). Investigar o fenômeno da evasão escolar nos cursos de graduação da UECE. Realizar pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos discentes. Organizar dados sobre atuação acadêmica do docente com base no Plano de Atividades Docente (PAD).	Sistematizar de forma científica os dados acadêmicos da graduação. Elaborar relatórios periódicos das pesquisas institucionais. Diagnosticar o perfil de formação do docente e a sua área de atuação.	Estruturar um banco de dados acadêmicos. Publicar cinco relatórios dos dados acadêmicos (anuais).	2011-2015	Núcleo de Pesquisa Institucional
Reestruturar e otimizar o Controle Acadêmico da UECE	Diagnosticar os problemas referentes ao controle acadêmico (matrícula, oferta de disciplinas, lotação de professores, procedimentos institucionais, recursos humanos e tecnológicos. Intervenção para otimização do controle acadêmico. Acompanhamento da vida acadêmica discente. Regulamentação dos fluxos que envolvem a gestão acadêmica discente.	Atualização do sistema acadêmico vigente (SISACAD) como instrumento de transição para implantação do novo sistema. Manter atualizada a normatização da vida acadêmica discente.	Atualizar em 75% os procedimentos do sistema de controle acadêmico. Implantar 100% do novo sistema de controle acadêmico. Normatizar 100% dos fluxos da gestão da vida acadêmica discente.	2011-2015	Célula de Controle, Sistema e Informação (CCSIS) e Comissão de Rendimento Acadêmico

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
<p>Coordenar as ações do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica na UECE.</p>	<p>Participar do Fórum Estadual Permanente de Formação de Professores.</p> <p>Compor a Câmara de Formação Continuada dos Professores da Educação Básica.</p> <p>Acompanhar a oferta de vagas para a demanda de formação de professores nos cursos de graduação da UECE.</p> <p>Supervisionar a seleção e o processo de matrícula do discente/professor na Universidade.</p>	<p>Formar professores em primeira e segunda licenciatura, atendendo a demanda de formação específica nas áreas de atuação docente.</p> <p>Realizar ações de formação continuada para o professor da educação básica em articulação com o MEC/SEDUC.</p>	<p>Formar aproximadamente 3.120 professores da educação básica em primeira e segunda licenciatura.</p> <p>Realizar 20 cursos de formação continuada aos professores da educação básica.</p>	<p>2011-2015</p>	<p>Coordenação do Plano Nacional de Formação de Professores</p>

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Promover a ampliação da formação acadêmica dos docentes e discentes nas diversas áreas do conhecimento.	Promoção de eventos intra e interuniversitário.	Realizar aulas inaugurais a cada semestre. Promoção dos Encontros de Iniciação à Docência e de Programa Especial de Tutoria - PET na Semana Universitária.	Promover uma aula inaugural por semestre, totalizando dez aulas. Realizar cinco Encontros de Iniciação à Docência e cinco Encontros PET na Semana Universitária.	2011-2015	Célula de Controle de Sistemas e Informação (CCSIS) e Célula Técnico-Pedagógica (CTP)
Desenvolver uma política de interiorização da graduação.	Realização do planejamento integrado das ofertas de cursos de graduação.	Promover encontros intra e inter institucionais.	Realizar cinco encontros (anuais)	2011-2015	PROGRAD
Promover a acessibilidade e a mobilidade das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, assegurando sua cidadania.	Desenvolver um Projeto de Acessibilidade e Mobilidade a Pessoas com Deficiência.	Propor a adaptação dos espaços físicos da Universidade para acessibilidade e mobilidade acadêmica na UECE. Implementar ações pedagógicas para a inclusão de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Realizar a formação pedagógica dos docentes da UECE para viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência. Propiciar o reconhecimento dos diferentes e das diferenças culturais.	Realizar reformas estruturais em 100% das instalações físicas da UECE. Realizar cinco Seminários, dez cursos e no mínimo 15 palestras. Estruturar uma sala de apoio pedagógico para atendimento a discentes e docentes. Realizar um curso de formação pedagógica nas diferentes especificidades de deficiência.	2011-2015	Célula Técnico-Pedagógica (CTP) e Comissão de Acessibilidade e Mobilidade das Pessoas com Deficiência

3.4 Política de Pós-Graduação

3.4.1 Finalidades

A Política de Pós-Graduação objetiva aprimorar a qualidade do ensino de graduação, oferecer à sociedade um novo nível de formação especializada e permitir a consolidação da pesquisa científica na universidade.

O processo de formação integral e interdisciplinar, como não se desenvolve no vazio, articula-se, inevitavelmente, com a demanda oriunda da realidade socioeconômica e cultural em que a Universidade se encontra inserida.

Para que a Política de Pós-Graduação possa atingir plenamente os seus objetivos, necessários e importantes se tornam os seguintes passos:

- continuação do processo de implementação baseado em planejamento estratégico quadrienal, com acompanhamento e avaliação anual;
- manutenção da política vigente de pós-graduação, que visa a evitar a dispersão dos grupos, integrá-los por área de conhecimento e apoiar o surgimento de grupos;
- incentivo à formação de grupos nos *campi* do interior do Estado, com funcionamento integrado aos da Capital ou funcionamento autônomo, na medida da maturidade acadêmica;
- elaboração de projetos político-pedagógicos de novos mestrados, segundo áreas de interesse definidas no planejamento quadrienal, e de doutorados, para transformação de mestrados maduros academicamente em programas completos de pós-graduação;
- implementação de uma sistemática de avaliação interna dos cursos implantados, para que possam atingir níveis de excelência em comparação aos seus pares nacionais e internacionais;
- criação de uma infraestrutura eficiente, que garanta o bom funcionamento de todos os cursos de pós-graduação;
- consolidação da editora da UECE, para garantir a publicação dos resultados dos trabalhos científicos e literários de forma contínua e regular; e
- ampliação das bolsas acadêmicas, visando a assegurar laços mais consistentes do pós-graduando com a formação, estimulando a dedicação exclusiva.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa compete planejar, coordenar e acompanhar a implementação do ensino de pós-graduação da UECE, que contempla o nível *stricto sensu*, nas modalidades de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, e o nível *lato sensu*, nas modalidades de Residência, Especialização e Aperfeiçoamento.

A UECE conta atualmente com quatro doutorados, 14 mestrados acadêmicos, sete mestrados profissionais (Quadro 3), além de 87 cursos de aperfeiçoamentos/especializações e uma residência multiprofissional em saúde.

Os doutorados da UECE têm como objetivo principal a formação de pessoal qualificado para as atividades relacionadas com o magistério superior e a pesquisa científica, isto é, a formação do cientista-pesquisador. O Doutorado conduz ao título de Doutor, oferecido para quem disponha de graduação em área idêntica ou afim, por meio de curso com duração mínima de 36 meses e máxima de 48 meses.

A seleção dos candidatos realiza-se a critério das comissões de cada curso, respeitando as características próprias das áreas de concentração e das linhas de pesquisa. Após cumprimento dos créditos de disciplina, seminário e estágio, aprovação em proficiência de língua estrangeira e qualificação de projeto de pesquisa, o aluno fará defesa de tese, e, ao ser aprovado, receberá o título.

Em relação aos doutorados, dispõe-se de um próprio (Ciências Veterinárias), mantido exclusivamente pela UECE, hoje com nota “6”; um oferecido sob forma de associação ampla com até quatro IES, em base local (Saúde Coletiva, associação UECE/UFC/UNIFOR), e um participante de grande rede, com mais de quatro IES, em base regional (Biotecnologia, Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO).

Os Cursos de Mestrado da UECE, acadêmicos ou profissionais, têm por objetivo formar pessoal qualificado para as atividades relacionadas com o magistério superior e a pesquisa científica, conduzindo ao grau de Mestre. Eles são oferecidos para quem disponha de graduação em área idêntica ou afim, por meio de curso com duração mínima de 18 meses e máxima de 30 meses.

Em relação aos mestrados, existem cursos próprios, aqueles mantidos pela UECE e há os que são realizados em convênio, para capacitação docente. Além disso, existem os cursos acadêmicos, que visam à formação do professor universitário, e os cursos profissionais, voltados para o mercado não acadêmico de trabalho.

Quadro 3 - Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UECE, por unidade acadêmica.

PROGRAMA	UNIDADE ACADÊMICA	NOTA CAPES	ANO DE CRIAÇÃO
1. Doutorado em Ciências Veterinárias	FAVET	6	2000
2. Doutorado em Biotecnologia – Rede Nordeste	PROPGPq	5	2006
3. Doutorado em Saúde Coletiva/Associação Ampla UECE/UFC	CCS	4	2007
4. Doutorado em Geografia	CCT	4	2011

PROGRAMA	UNIDADE ACADÊMICA	NOTA CAPES	ANO DE CRIAÇÃO
1. Mestrado Acadêmico em Administração	CESA	3	1991
2. Mestrado Acadêmico em Ciências Veterinárias	FAVET	6	1991
3. Mestrado Acadêmico em Saúde Pública	CCS	4	1994
4. Mestrado Acadêmico em Geografia	CCT	4	1996
5. Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada	CH	4	1998
6. Mestrado Acadêmico em Filosofia	CH	3	1998
7. Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas	CCS	3	1999
8. Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade	CH	3	2000
9. Mestrado Acadêmico em Educação	CED	4	2004
10. Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde	CCS	4	2004
11. Mestrado Acadêmico em Ciências Físicas Aplicadas	CCT	3	2005
12. Mestrado Acadêmico em AACiências da Computação	CCT	3	2005
13. Mestrado Acadêmico em História e Culturas	CH	3	2005
14. Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde	CCS	3	2011

PROGRAMA	UNIDADE ACADÊMICA	NOTA CAPES	ANO DE CRIAÇÃO
1. Mestrado Profissional em Computação Aplicada	CCT	3	2002
2. Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas	CESA	4	2005
3. Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente	CCS	3	2005
4. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde	CCS	3	2011
5. Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos	CCT	3	2011
6. Mestrado Profissional em Saúde da Família *	CCS	3	2010
7. Mestrado Profissional em Matemática**	CCT	3	2011

* Rede (FIOCRUZ/CE/UECE/UVA/UFC/UFRN/UFMA)

** Rede (Sociedade Brasileira de Matemática + 20 IES)

A seleção dos candidatos realiza-se a critério das comissões de cada curso, respeitando as características das áreas de concentração, das linhas de pesquisa e da natureza de curso (acadêmico ou profissional). Após cumprimento dos créditos de disciplina, seminário e estágio, aprovação em proficiência de língua estrangeira e qualificação de projeto de pesquisa, o aluno fará defesa de dissertação, e ao ser aprovado receberá o grau de Mestre, acadêmico ou profissional.

As residências, modalidade de *lato sensu*, com dois a quatro anos de duração, pequena carga horária teórica e grande carga horária prática, destina-se ao campo da saúde, por formação e atuação, desenvolvendo-se em torno de três modalidades básicas: residência médica, residência de profissão da saúde (Veterinária, Serviço Social, Psicologia, Ciências Biológicas, Educação Física, Nutrição e Enfermagem) e residência multiprofissional em saúde (saúde mental, saúde do idoso, saúde da criança e do adolescente, saúde do trabalhador, saúde da família, vigilância a saúde). Esta legislação é recente e a UECE implanta agora sua primeira residência, na modalidade multiprofissional, no campo da saúde mental, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu (Quadro 4).

Os cursos de especialização, sempre oferecidos de maneira modular com Aperfeiçoamento, promovidos pela UECE, têm como objetivo desenvolver, aprofundar, reciclar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, como também oferecer qualificação especializada aos trabalhadores de serviços ou pré-qualificação para Mestrado e Doutorado, bem como estimular a criação científica e preparar docentes e outros profissionais, sem perder de vista a realidade regional, enfatizando abordagem teórica e duração limitada.

Todos têm duração mínima de 360 horas de disciplinas teóricas, em tempo máximo de 18 meses, quando será exigida defesa de monografia para conclusão do curso. São admitidos os candidatos portadores de diplomas de graduação plena, e que tenham sido julgados aptos na seleção prevista. Os cursos aqui apresentados são de modalidade temporária, podendo ser ofertados uma só vez, ou em várias turmas, de forma simultânea ou sucessiva, de modo presencial ou a distância (Quadro 4).

A organização acadêmica do ensino de pós-graduação baseia-se nas seguintes diretorias, núcleos e câmaras:

- a) Diretoria de Ensino de Pós-Graduação;
- b) Núcleo de Ensino de *Lato Sensu*;

- c) Núcleo de Formação Docente e Validação de Títulos;
- d) Núcleo de Convênios e Finanças;
- e) Núcleo de Diplomações e Arquivos;
- f) Câmara de Ensino de *Stricto Sensu*; e
- g) Câmara de Ensino de *Lato Sensu*;

Estas unidades executivas ou de assessoramento regulam-se pelo seguinte corpo normativo:

- a) Norma do Plano de Afastamento para Pós-Graduação e Pós-Doutorado;
- b) Norma para Validação de Títulos de Pós-Graduação Obtidos no Exterior;
- c) Norma de Ensino de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- d) Norma de Ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu* Presencial;
- e) Norma de Ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância;
- f) Norma de Residência Médica; e
- g) Norma de Residência de Profissão da Saúde e Residência Multiprofissional da Saúde.

Quadro 4 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Presenciais e Semipresenciais da UECE.**CURSO LATO SENSU - PRESENCIAL**

N°	CURSO DE RESIDÊNCIA
01	Residência Multiprofissional em Saúde Mental

CURSOS LATO SENSU – SEMIPRESENCIAIS

Polo/Município	APERFEIÇOAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO
Beberibe	Gestão em Saúde
	Gestão Pública Municipal
Brejo Santo	Gestão em Saúde
	Gestão Pública Municipal
Campos Sales	Gestão em Saúde
Maranguape	Gestão Pública
	Gestão em Saúde
	Gestão Pública Municipal
Itapipoca	Gestão Pública
Mauriti	Gestão em Saúde
Orós	Gestão Pública Municipal
Quixeramobim	Gestão Pública
	Gestão em Saúde
Tauá	Gestão Pública
Jaguaribe	Gestão em Saúde

CURSOS LATO SENSU - PRESENCIAIS

N°	APERFEIÇOAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO
01	Abordagem do Texto Literário
02	Acupuntura
03	Administração Universitária
04	Administração da Educação
05	Administração de Recursos Humanos
06	Administração de Recursos Naturais
07	Administração de Sistemas para Internet
08	Administração e Direção Escolar
09	Administração em Serviços de Enfermagem
10	Administração Escolar – Supervisão e Orientação Educacional
11	Administração Estratégica de Segurança Empresarial
12	Administração Financeira
13	Administração Hospitalar e Gestão da Qualidade Sistemas de Saúde

14	Administração: Gerência
15	Alfabetização
16	Alfabetização de Crianças
17	Alfabetização de Jovens e Adultos
18	Ambientes Litorâneos
19	Análise do Conto Brasileiro
20	Análise do Conto Contemporâneo
21	Análise Matemática
22	Arte – Educação
23	Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas
24	Atendimento Integral ao Adolescente
25	Atividade Física e Qualidade de Vida na Terceira Idade
26	Atividade Física na Escola Básica
27	Atividade Física: Aspectos Fisiológicos, Patológicos e Farmacológicos
28	Auditoria
29	Auditoria e Perícia
30	Auditoria em Saúde
31	Automação Industrial
32	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem
33	Avaliação Educacional
34	Avaliação Psicológica
35	Avicultura
36	Banco de Dados
37	Bioquímica e Biologia Molecular Aplicada a Área da Saúde
38	Biosegurança em Saúde
39	Ciência da Religião: O Fenômeno Religioso
40	Ciência de Alimentos
41	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais
42	Computação Aplicada na Área de Informática Educativa
43	Comunidades Virtuais de Aprendizagem – Informática na Educação
44	Concentração em Desenvolvimento de Sistemas de Internet I
45	Consultoria em Mudança Organizacional
46	Consultoria Interna de Recursos Humanos
47	Contabilidade Decisória, Orçamento e Custo
48	Controladoria
49	Descrição do Português
50	Desenvolvimento Sustentável no Semi-Árido
51	Didática
52	Direito Ambiental
53	Direito Constitucional e Direito Processual Constitucional
54	Direito de Família, Registro Público e Sucessões

55	Direito Empresarial
56	Direito Penal e Direito Processual Penal
57	Direito Privado
58	Direito Processual Civil
59	Direito Processual Civil do Consumidor
60	Direito Sanitário e Saúde Pública
61	Direito Tributário
62	Docência do Ensino Superior
63	Docência em Saúde
64	Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
65	Economia da Saúde
66	Economia e Filosofia no Pensamento Contemporâneo
67	Ecoturismo
68	Educação à Distância
69	Educação Ambiental
70	Educação Biocêntrica: a Pedagogia do Encontro
71	Educação Brasileira
72	Educação e Prevenção da Dependência Química
73	Educação em Matemática
74	Educação Emocional e Ecologia Humana
75	Educação Especial
76	Educação Especial-Deficiência Mental: Uma Perspectiva Inclusiva
77	Educação Física Escolar
78	Educação Inclusiva
79	Educação Infantil
80	Educação Musical
81	Educação para Recuperação de Dependentes Químicos
82	Educação para Vida: o Renascimento do Parto
83	Educação Popular em Saúde
84	Educação Pré-Escolar
85	Educação Profissional
86	Educação, Ciência e Ética na Humanização
87	Elaboração de Manual de Boas Práticas de Produção na Área de Alimentação
88	Endodontia
89	Enfermagem Cardiovascular
90	Enfermagem Clínica: aspectos farmacológicos e patológicos do cuidar
91	Enfermagem de Gestão de Bloco Cirúrgico
92	Enfermagem do Trabalho
93	Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva
94	Enfermagem em Emergências
95	Enfermagem em Estomaterapia

96	Enfermagem em Nefrologia
97	Enfermagem em Tratamento Traumato-Ortopedia
98	Enfermagem Médico-Cirúrgica
99	Enfermagem Obstétrica
100	Enfermagem Pediátrica
101	Enfermagem Psiquiátrica
102	Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental
103	Engenharia de Software com Ênfase em Padrões de Software
104	Ensino da Língua Portuguesa
105	Ensino de Ciências Biológicas
106	Ensino de Física
107	Ensino de Geografia
108	Ensino de Línguas Estrangeiras
109	Ensino de Matemática
110	Ensino de Química
111	Epidemiologia
112	Epidemiologia das Doenças Infecciosas
113	Estratégia e Gestão Empresarial
114	Estrutura da Língua Portuguesa
115	Estudos Literários
116	Ética Aplicada: Bioética
117	Família no Contexto Sócio-Jurídico
118	Farmacologia Aplicada a Enfermagem
119	Filosofia da Arte
120	Filosofia da Educação
121	Filosofia e Economia Política no Pensamento Contemporâneo
122	Filosofia Moderna do Direito
123	Filosofia Política
124	Filosofia Social e Política
125	Filosofia: Lógica de Hegel
126	Finanças Corporativas
127	Física Avançada
128	Fisiologia do Exercício Físico
129	Fonoaudiologia em Saúde Pública
130	Formação de Formadores
131	Formação de Tradutores
132	Formação Técnica em Serviço Público
133	Fundamentos de Arte-Educação
134	Geografia
135	Geografia: Análise Ambiental Urbana
136	Geografia: Educação Ambiental

137	Geografia: O Espaço Urbano
138	Geografia: Urbanização Brasileira
139	Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e Recursos. Hídricos
140	Gerência Bancária
141	Gerência de Marketing
142	Gerência de Recursos Humanos
143	Gerência Estratégica
144	Gerência Geral
145	Gerontologia Social
146	Gestão Agro-industrial
147	Gestão Bancária
148	Gestão Contra Sinistros
149	Gestão da Qualidade em Serviços de Alimentação
150	Gestão de Cidades e Projetos Sociais
151	Gestão de Cooperativas
152	Gestão de Negócios do Esporte
153	Gestão de Pessoas
154	Gestão de Políticas Fiscais
155	Gestão de Produtos e Serviços Culturais
156	Gestão de Projetos
157	Gestão de Projetos de Pesquisa em Saúde
158	Gestão de Saneamento Básico e Recursos Naturais
159	Gestão de Unidades Educativas
160	Gestão do Sistema Único de Saúde
161	Gestão Educacional
162	Gestão em Segurança Penitenciária
163	Gestão em Segurança Pública
164	Gestão Empresarial para Pequenos Negócios
165	Gestão Escolar
166	Gestão Estratégica de Concessionárias de Veículos Automotores
167	Gestão Estratégica de Turismo Sustentável
168	Gestão Estratégica de Varejo
169	Gestão Estratégica nas Organizações do Terceiro Setor
170	Gestão Municipal da Educação
171	Gestão nas Empresas de Construção Civil
172	Gestão Pedagógica na Escola Básica
173	Gestão Pública
174	Gestão Pública – Desenvolvimento Técnico
175	Gestão Pública – Gerência Operacional
176	Gestão Pública – Média Gerência
177	Gestão Pública – Nível Estratégico

178	Gestão Tecnológica da Informação
179	Gestão Tributária
180	Gestão Universitária
181	Gestão, Auditoria e Perícia em Sistemas de Saúde
182	História
183	História das Idéias Políticas
184	História do Ceará: Temas, Fontes e Metodologia
185	História e Historiografia do Brasil
186	Humanização da Atenção a Saúde
187	Implantodontia
188	Informática
189	Informática Educativa
190	Informática na Educação
191	Inovação Tecnológica
192	Jornalismo Esportivo
193	Lazer e Recreação: Métodos e Técnicas de Aplicação nas Artes, Turismo e Educação Física
194	Língua Francesa
195	Língua Portuguesa
196	Língua Portuguesa
197	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
198	Línguas Estrangeiras – Inglês
199	Literatura Brasileira do Século XIX e XX
200	Literatura Brasileira no Ensino de 2º Grau
201	Literatura e Formação do Leitor
202	Marketing Político Eleitoral
203	Matemática e Ensino
204	Matemática Superior
205	Meio Ambiente: uma visão interdisciplinar
206	Metodologia da Pesquisa Social
207	Metodologia do Ensino da Geografia
208	Metodologia do Ensino da História
209	Metodologia do Ensino da Química
210	Metodologia do Ensino das Artes
211	Metodologia do Ensino de 1º Grau
212	Metodologia do Ensino de Artes
213	Metodologia do Ensino de Ciências
214	Metodologia do Ensino de Geografia
215	Metodologia do Ensino Fundamental
216	Metodologia do Ensino Fundamental e Médio
217	Metodologia do Ensino Superior
218	Metodologia do Serviço Social

219	Metodologia do Trabalho Científico
220	Metodologias para o Ensino da Língua Portuguesa
221	Métodos de Otimização
222	Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica e Sociológica
223	Métodos e Técnicas de Alfabetização de Crianças
224	Métodos e Técnicas em Pesquisa em Filosofia da Cultura
225	Métodos Estatísticos para Gestão Empresarial
226	Música
227	Música Antiga
228	Negócios Internacionais
229	Nutrição Clínica
230	Nutrição Clínica e Metabolismo
231	Nutrição Clínica na Infância
232	Nutrição e Exercício Físico
233	Nutrição em Saúde Pública
234	Nutrição Humana
235	Nutrição Materno-Infantil
236	Nutrição e Exercício Físico
237	O Ensino da Língua Portuguesa
238	O Ensino da Literatura Brasileira
239	O Serviço Social e as Novas Determinações do Mundo do Trabalho
240	O Teatro Moderno da Língua Inglesa
241	Odontologia em Saúde Coletiva
242	Organização de Eventos
243	Ortodontia
244	Ortopedia Funcional dos Maxilares
245	Otimização Industrial
246	Ouvidoria
247	Pedagogia nas Organizações
248	Perícia Contábil
249	Personal Training: Avaliação e Prescrição de Treinamento Personalizado
250	Perspectivas e Abordagens em História
251	Pesquisa Científica
252	Pesquisa Científica no Campo Social
253	Planejamento e Formulação de Políticas Educativas
254	Planejamento e Gestão Ambiental
255	Planejamento e Gestão de Políticas Públicas
256	Planejamento e Gestão do Sistema Único de Assistência Social
257	Planejamento e Gestão Educacional
258	Planejamento Econômico e Social a Nível Governamental
259	Planejamento em Saúde Pública

260	Política Social
261	Políticas e Relações do Trabalho
262	Prevenção contra as Drogas e AIDS
263	Previsão Climática Regional
264	Processo Decisório nas Empresas
265	Produção e Reprodução de Aves Domésticas e Silvestres
266	Produção e Reprodução de Pequenos Ruminantes
267	Prótese Dentária
268	Psicodrama Terapeutico e Pedagógico
269	Psicologia Organizacional e do Trabalho
270	Psicomotricidade
271	Psicomotricidade numa Abordagem Clínica e Educacional
272	Psicopedagogia
273	Psicopedagogia Clínica e Institucional
274	Qualidade em Prestação de Serviços
275	Qualificação de Equipes Gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde
276	Química
277	Redes de Computadores
278	Romance Francês e Inglês no Século XIX
279	Saúde da Criança
280	Saúde da Criança e do Adolescente
281	Saúde da Família
282	Saúde da Família e Comunidade
283	Saúde do Idoso
284	Saúde Mental
285	Saúde Pública
286	Segurança Alimentar e Nutricional
287	Segurança Microbiológica de Alimentos
288	Semiótica Aplicada à Literatura e Áreas Afins
289	Serviço Social e Saúde da Família
290	Serviço Social, Políticas Públicas e Direitos Sociais
291	Serviço Social, Trabalho e Ética Profissional
292	Sociologia
293	Socionomia
294	Socionomia para Otimização das Competências Profissionais
295	Sofrimento Psíquico na Contemporaneidade
296	Tecnologia da Extração e Beneficiamento de Rochas Ornamentais
297	Teoria e Pesquisa em História
298	Teoria e Prática do Serviço Social
299	Teoria Geral do Direito
300	Terapia Intensiva

301	Terapias Tradicionais Chinesas
302	Tratamento e Recuperação da Desnutrição Grave
303	Treinamento Esportivo
304	Turismo e Meio ambiente
305	Uma Leitura de Textos Críticos da História Literária Brasileira
306	Vigilância Sanitária de Alimentos
307	Yoga e Educação Integral

3.4.2 Ações (2011-2015)

Objetivos - Regular, coordenar ações, mediar condições, apoiar docentes, cursos e programas, realizar avaliação interna e preparar para avaliação externa, propor soluções de infraestrutura e estimular, no *Lato Sensu*, a formação superior dos trabalhadores e, no *Stricto Sensu*, a formação de pesquisadores para o ensino superior e para a atuação onde a demanda social, requerer, além de estimular a produção intelectual crítica, tanto para o desenvolvimento acadêmico-cultural da Universidade, como para o desenvolvimento sócioeconômico do Estado do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Lato Sensu	Criar turmas.	Agregar 20% à base das 120 turmas atuais.	2011-2015	Núcleo de Ensino de <i>Lato Sensu</i>
	Criar cursos.	Agregar 30% à base dos 80 cursos atuais.		
	Reduzir evasão.	Reduzir em 75% a taxa atual de evasão de 40%.		
	Ampliar parcerias públicas.	Agregar 100% à base dos 12 cursos atuais		
	Universalizar processo de avaliação.	Implantar controle financeiro do <i>lato sensu</i> e dos mestrados profissionais - SISCONTROLE.		
	Criar residências.	Criar cinco residências: Residência Médica, Residência Multiprofissional em Saúde Mental e Residências de Profissão da Saúde (Enfermagem, Veterinária e Nutrição).		
Stricto Sensu	Unificar o Controle Acadêmico dos Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> .	Implantar o controle acadêmico eletrônico-SISACAD/PG, que inclui o <i>lato sensu</i> .	2011-2015	Diretoria de Ensino de Pós- Graduação
	Criar mestrados acadêmicos.	Agregar 40% à base dos 13 cursos atuais, pela criação de cinco mestrados acadêmicos: CMA em Ciências da Nutrição e Alimentação; CMA em Ecologia do Semiárido; CMA em Artes; CMA em Produção Animal; CMA em Ensino de Ciências (nos campi do interior).		
	Criar mestrados profissionais.	Agregar 100% à base dos três cursos atuais, pela criação de três mestrados profissionais: CMP em Saúde da Família (rede FIOCRUZ); CMP em Gestão de Negócios Turísticos; e CMP em Gestão.		
	Criar doutorados.	Agregar 66% à base dos três cursos atuais, pela criação de dois doutorados: PPG em Geografia; PPG em Linguística Aplicada.		
	Implementar doutorado Interinstitucional - DINTER e criar outros.	Implantar três projetos aprovados pela CAPES: DINTER em Cardiologia, DINTER em História e DINTER em Ciências Fisiológicas. Criar três DINTER, que dependerão de diagnóstico e planejamento.		
	Universalizar o número de bolsas.	Agregar 20% à cobertura atual dos alunos em condições de ter bolsa.		
	Expandir a participação em projetos das agências de avaliação e fomento.	Agregar 20% à participação atual.		

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Formação Permanente dos Docentes.	Elevar ao mestrado professores efetivos graduados e especialistas.	Elevar ao mestrado 100% destes professores, em condições legais de afastamento (± 80).	2011-2015	Diretoria de Ensino de Pós- Graduação
	Elevar ao doutorado professores efetivos mestres.	Elevar ao doutorado 20% destes professores, em condições legais de afastamento ($(\pm 400; 20\% = 80)$).		
	Elevar ao pós-doutorado professores efetivos doutores.	Elevar ao pós-doutorado 50% destes professores, em condições legais de afastamento, priorizando os membros de programas de pós-graduação ($(\pm 120; 50\% = 60)$).		
	Acompanhar os planos de afastamento para pós-graduação e pós-doutorado dos colegiados da UECE.	Implantar sistema de acompanhamento anual da execução dos planos, junto aos centros e faculdades.		
Revalidação de Títulos Obtidos no Exterior	Implantar norma e acompanhar processos de revalidação.	Constituir uma comissão central de acompanhamento de cada comissão específica.		
Convênios	Criar convênios nacionais.	Agregar 150% à base dos 45 convênios atuais.	2011-2015	Núcleo de Convênios
	Criar convênios internacionais.	Agregar 100% à base dos 21 convênios atuais.		
	Universalizar sistema de acompanhamento .	Implantar sistema eletrônico de acompanhamento de convênios - SEAC.		

3.5 Política de Pesquisa

3.5.1 Finalidades

A Política de Pesquisa objetiva aprimorar a qualidade da produção de conhecimento novo e suas aplicações tecnológicas, econômicas e sociais e permitir a consolidação da pesquisa científica na Universidade.

O processo de produção de conhecimento, como não se desenvolve no vazio, articula-se, inevitavelmente, com a demanda oriunda da realidade socioeconômica e cultural em que a Universidade se encontra, por meio da extensão e da inovação tecnológica.

Para que a Política de Pesquisa possa atingir plenamente os seus objetivos, necessários e importantes se tornam os seguintes passos:

- manutenção e incentivo da política vigente de pesquisa, evitando a dispersão dos grupos e apoiando o surgimento de mais grupos, incentivando formação no interior do Estado com funcionamento autônomo ou integrado aos da Capital;
- elaboração de programas de pesquisa da UECE, atendendo às necessidades do Estado do Ceará, bem como às das instituições e empresas locais;
- Implementação de um projeto de acompanhamento e avaliação do desempenho dos grupos de pesquisadores e da capacidade de captação de recursos das agências de fomento, para que os grupos possam atingir nível de excelência em comparação aos seus pares nacionais e internacionais;
- criação de uma infraestrutura eficiente, que garanta o bom funcionamento dos laboratórios de pesquisa;
- consolidação da Editora da UECE, para garantir a publicação dos resultados dos trabalhos científicos e literários de forma contínua e também regular;
- incentivo à pesquisa e à produção científica e intelectual, tanto no interior como na Capital, e apoio a sua divulgação em revistas locais, regionais, nacionais e internacionais;
- criação de uma comissão para estudar a implantação de um programa de incentivos ao desempenho da pesquisa;
- criação de uma assessoria para o acompanhamento de projetos que visem a obter recursos junto a órgãos de fomento à pesquisa;

- incentivo ao desenvolvimento de *clusters* de pesquisadores e grupos de pesquisa para a captação de recursos oriundos de agências de fomento e voltados à infraestrutura de pesquisa das instituições de ensino superior; e
- ampliação das bolsas de pesquisador e de iniciação científica, aumentando a capacidade de dedicação dos agentes à disciplina própria dos afazeres de pesquisador.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa compete planejar, coordenar e acompanhar a implementação da política de pesquisa da UECE, que privilegia a investigação científica individual ou em grupo, associada aos cursos de pós-graduação ou não, e a investigação estratégica institucional, para a infraestrutura de pesquisa, além da formação de futuros pesquisadores, pela iniciação científica.

A UECE conta atualmente com 129 grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Quadro 5), conforme censo realizado em 2010; registrou 282 projetos novos de pesquisa individual, ganhou três editais de infraestrutura para pesquisa (dois CT-INFRA/FINEP e um Pró-Equipamento/CAPES). Além disto, distribuiu 789 bolsas de iniciação científica nos seguintes programas: Programa de Iniciação Científica-IC/UECE, Programa de Iniciação Artística-IA/UECE, Programa de Voluntários de Iniciação Científica-PROVIC/UECE, Programa de Iniciação Científica e Tecnológica-ICT/FUNCAP, Programa Institucional de Bolsas de iniciação Científica-PIBIC/CNPq, Programa de Iniciação Científica-IC/CNPq, Programa Institucional Iniciação Científica para Ações Afirmativas-PIBIC-AF/CNPq, Programa de Iniciação Tecnológica-PIBIT/CNPq) e, por ocasião da XV Semana Universitária, realizada em 2010, ocorreu a apresentação de 2.557 trabalhos científicos, sob forma oral ou pôster.

A organização acadêmica da Pesquisa baseia-se nas seguintes diretorias, núcleos, câmaras e comitês:

- a) Diretoria de Pesquisa;
- b) Núcleo de Convênios e Finanças;
- c) Câmara de Pesquisa;
- d) Comitê de Ética em Pesquisa – CEP;
- e) Comitê de Pesquisa para o Uso de Animais – CEUA;
- f) Comitê Interno de Biossegurança – CIBio.

Estas unidades executivas ou de assessoramento regulam-se pelo seguinte corpo normativo:

- a) Regulamentos e Editais de Concessões de Bolsas de iniciação Científica;
- b) Regulamentos e Editais de Organização da iniciação Científica Voluntária;
- c) Norma de Criação e Funcionamento de Laboratórios;
- d) Norma de Institucionalização de Grupo de Pesquisa;
- e) Norma de Institucionalização de Projeto de Pesquisa;
- f) Norma de Institucionalização das Atividades Científicas;
- g) Norma de Institucionalização das Atividades Artístico-Culturais;
- h) Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP;
- i) Regimento do Comitê de Pesquisa para o Uso de Animais – CEUA;
- j) Regimento do Comitê Interno de Biossegurança – CiBio.

Quadro 5 - Grupos de Pesquisas, por Área de Conhecimento, Cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, em 2010.

Área: Ciências Exatas e da Terra

#	Nome do grupo	Nome do líder
1	Educação em Química	Airton Marques da Silva
2	Mudanças Climáticas, Variabilidade Climáticas e seus Impactos	Alexandre Araújo Costa
3	Síntese e Caracterização de Compostos Inorgânicos	Augusto Leite Coelho
4	Desenvolvimento de Metodologias Analíticas	Carlos Emanuel de Carvalho Magalhães
5	Física da Atmosfera	Carlos Jacinto de Oliveira
6	Biotecnologia Ambiental	Carlucio Roberto Alves
7	Gestão Integrada da Zona Costeira	Fábio Perdigão Vasconcelos
8	Sistemas Costeiros e Oceânicos	Jáder Onofre de Moraes
9	Educação e Ciências da Natureza	José Ossian Gadelha de Lima
10	Energias Alternativas	Lutero Carmo de Lima
11	Física Teórica	Marcony Silva Cunha
12	Semiárido Brasileiro e o Contexto Ambiental	Maria Lúcia Brito da Cruz
13	Otimização para Sistemas de Processos	Plácido Rogério Pinheiro
14	Química de Produtos Naturais	Selene Maia de Moraes

Área: Ciências Biológicas

#	Nome do grupo	Nome do líder
1	Fisio-farmacologia da Inflamação	Ana Maria Sampaio Assreuy
2	Imunologia e Bioquímica de Animais	Diana Célia Sousa Nunes Pinheiro
3	Biologia Pós-genômica Computacional e de Sistemas Nanoestruturados	Diana Magalhães de Oliveira
4	Histologia dos Efeitos Causados pelos Venenos de Serpentes e Plantas	Janaína Serra Azul Monteiro Evangelista
5	Eletrofisiologia de Tecidos Excitáveis	Jose Henrique Leal Cardoso
6	Produtos Naturais de Origem Vegetal	Jose Henrique Leal Cardoso
7	Controle e Regulação da Pressão Arterial e do Metabolismo do Sódio	Manasses Claudino Fonteles
8	Núcleo de Estudos Avançados em Resistência a Antimicrobianos	Marcos Fábio Gadelha Rocha
9	Entomologia	Maria Goretti Araújo de Lima
10	Ecofisiologia de Halófitas	Oriel Herrera Bonilla
11	Biologia e Marcadores Moleculares em Alterações Celulares Experimentais	Vânia Marilande Ceccatto
11	Biologia dos Insetos Sociais	Yves Patric Quinet

Área: Engenharias

#	Nome do grupo	Nome do líder
1	Otimização em Engenharia de Software	Jerffeson Teixeira de Souza
2	Padrões de Software	Jerffeson Teixeira de Souza
3	Redes de Comunicação	Joaquim Celestino Júnior
4	Avaliação de Desempenho de Sistemas Computacionais	Jorge Luiz de Castro e Silva
5	Otimização Combinatória em Grafos	Marcos José Negreiros Gomes
6	Datamining e Categorização de Informações em Larga Escala	Marcos José Negreiros Gomes
7	Engenharia de Software e Sistemas Inteligentes	Mariela Inés Cortés

Área: Ciências da Saúde

#	Nome do grupo	Nome do líder
1	Tecnologia para o Cuidado Clínico da Dor e Cuidados Paliativos	Ana Cláudia Souza Leite
2	Cultura, Saberes e Práticas em Saúde	Andrea Caprara
3	Saúde do Adulto, Juventude e Família	Consuelo Helena Aires de Freitas
4	Saúde da Mulher e Família	Dafne Paiva Rodrigues
5	Nutrição Funcional	Fernanda Maria Machado Maia
6	Nutrição e Doenças Crônico-Degenerativas	Helena Alves de Carvalho Sampaio
7	Nutrição Materno-Infantil	Helena Alves de Carvalho Sampaio
8	Transplantes	Ivelise Regina Canito Brasil
9	Vida e Trabalho	Jose Jackson Coelho Sampaio
10	Clínica do Sujeito: Saber, Saúde e Laço Social	Lia Carneiro Silveira
11	Práticas Coletivas em Saúde	Lucilane Maria Sales da Silva
12	Atividade Física e Saúde	Luilma Albuquerque Gurgel
13	Indicadores de Saúde	Marcelo Gurgel Carlos da Silva
14	Economia da Saúde	Marcelo Gurgel Carlos da Silva
15	Ósteses, Poiesis e Transtornos Crônicos	Maria Euridea de Castro
16	Inovação Biotecnológica em Saúde	Maria Izabel Florindo Guedes
17	Clínica e Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias	Maria Lúcia Duarte Pereira
18	Políticas e Intervenções em Saúde e Nutrição	Maria Marlene Marques Ávila
19	Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem	Maria Salete Bessa Jorge
20	Educação e Saúde Coletiva	Sílvia Maria Nóbrega Therrien
21	Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade	Maria Vilani Cavalcante Guedes
22	Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e enfermagem	Thereza Maria Magalhães Moreira

Área: Ciências Agrárias

#	Nome do grupo	Nome do líder
1	Alimentos e Nutrição: Ciência, Biotecnologia e Vigilância à Saúde	Antonio de Pádua Valença da Silva
2	Biologia e Biotecnologia da Reprodução de Peixes	Carminda Sandra Brito Salmito Vanderley
3	Biologia e Cultivo de Crustáceos	Célia Maria de Souza Sampaio
4	Fitoterápicos com Ação Antihelmíntica, Inseticida, Carrapaticida e Leishmanicida	Claudia Maria Leal Beviláqua
5	Helmintoses de Pequenos Ruminantes	Claudia Maria Leal Beviláqua
6	Nutrição e Produção de Pequenos Ruminantes	Davide Rondina
7	Sistemas Agrários e Desenvolvimento Autossustentável em Regiões Desfavorecidas	Déa de Lima Vidal
8	Genômica Estrutural, Funcional e Analítica	Diana Magalhães de Oliveira
9	Biotecnologia da Reprodução	José Ferreira Nunes
10	Manipulação de Folículos Ovarianos	José Ricardo de Figueiredo
11	Reprodução de Carnívoros	Lúcia Daniel Machado Silva
12	Doenças Infecciosas de Animais	Maria Fátima da Silva Teixeira
13	Fisiologia e Patologia Suína	Ricardo Toniolli
14	Fisiologia e Controle da Reprodução de Pequenos Ruminantes	Vicente José Figueirêdo de Freitas
15	Patologia e Produção Avícola	William Cardoso Maciel

Área: Ciências Sociais Aplicadas

#	Nome do grupo	Nome do líder
1	Gestão e Estudos Organizacionais	Ana Augusta Ferreira de Freitas
2	Estudos Organizacionais e Pesquisa Qualitativa	Ana Silvia Rocha Ipiranga
3	Estado, Questão Social e Serviço Social	Aurineida Maria Cunha
4	Políticas Públicas e Indústrias Criativas	Cláudia Sousa Leitão
5	Políticas Públicas e Exclusão Social	Francisca Rejane Bezerra Andrade
6	Gestão de Pequenos e Médios Negócios	Francisco Roberto Pinto
7	Políticas de Seguridade Social, Movimentos Sociais e Trabalho do Serviço Social	Lucia Conde de Oliveira
8	Estratégia, Desempenho Empresarial e Empreendedorismo	Paulo César de Sousa Batista
9	Psicologia Econômica e Consumo Responsável/Ecológico	Veronica Lidia Peñaloza Fuentes

Área: Ciências Humanas

#	Nome do grupo	Nome do líder
1	Laboratório de Estudos de População	Adelita Neto Carleial
2	Atualidade do Pensamento de Herbert Marcuse	Alberto Dias Gadanha
3	Políticas de Cultura e de Comunicação	Alexandre de Almeida Barbalho
4	Práticas Urbanas	Antônio de Pádua Santiago de Freitas
5	Globalização, Agricultura e Urbanização	Denise de Souza Elias
6	Metafísica e Estética	Eduardo Jorge Oliveira Triandopolis
7	A Questão da Liberdade na Ética de Benedictus de Spinoza	Emanuel Angelo da Rocha Fragoso
8	A Fundamentação Política em Benedictus de Spinoza	Emanuel Angelo da Rocha Fragoso
9	História, Cultura e Natureza	Francisco Carlos Jacinto Barbosa
10	Políticas Sociais, Trabalho e Cidadania	Francisco Horácio da Silva Frota
11	História e Culturas	Francisco José Gomes Damasceno
12	Democracia e Globalização	Francisco Josênio Camelo Parente
13	Oralidade, Cultura e Sociedade	Gisafran Nazareno Mota Jucá
14	Educação, Cultura Escolar e Sociedade	Isabel Maria Sabino de Farias
15	História, Memória, Sociedade e Ensino	Isaíde Bandeira Silva
16	Filosofia Medieval	Jan Gerard Joseph ter Reegen
17	Tecnologia Educacional e Software Livre	João Batista Carvalho Nunes
18	Trabalho, Educação, Estética e Sociedade	José Deribaldo Gomes dos Santos
19	Etnicidade	Joubert Max Maranhão Piorski Aires
20	Conjuntura e Idéias Políticas	Lucili Grangeiro Cortez
21	Práxis, Educação e Formação Humana	Lucíola Andrade Maia
22	Sistemas Técnicos e Espaço	Luiz Cruz Lima
23	Turismo, Território e Cultura	Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano
24	Natureza, Ciência e Sociedade	Makarius Oliveira Tahim
25	Matemática e Ensino	Marcília Chagas Barreto
26	Direitos Humanos e Políticas de Segurança Pública	Maria Glauciria Mota Brasil
27	Gênero, Família e Geração nas Políticas Sociais	Maria Helena Frota
28	Docência no Ensino Superior e na Educação Básica	Maria Socorro Lucena Lima
29	Trabalho, Educação e Luta de Classes	Maria Susana Vasconcelos Jimenez
30	Walter Benjamin e a Filosofia Contemporânea	Maria Terezinha de Castro Callado
31	Ética e Direitos Humanos	Marly Carvalho Soares
32	Um Olhar Interdisciplinar sobre a Subjetividade Humana	Marly Carvalho Soares
33	Espaço, Cultura e Educação	Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior
34	Literatura de Massa: os Romances Sentimentais e o Imaginário Feminino	Roberta Manuela Barros de Andrade
35	Gestão Pública e Desenvolvimento Urbano	Rosângela Maria Costa Fernandes
36	Conflitualidade e Violência	Rosemary de Oliveira Almeida

#	Nome do grupo	Nome do líder
37	Arqueologia e Estudos da Antiguidade	Silvia Marcia Alves Siqueira
38	Política Educacional, Gestão e Aprendizagem	Sofia Lerche Vieira
39	Mundos do Trabalho, História, Política, Cultura e Sociedade	William James Mello
40	Cidades Médias	Zenilde Baima Amora
41	Mobilidades, Metropolização e Redes: Perspectivas sobre o Espaço Urbano	Zenilde Baima Amora

Área: Linguística, Letras e Artes

#	Nome do grupo	Nome do líder
1	Arte e Música	Alfredo Jacinto de Barros
2	Lexicologia, Terminologia e Ensino	Antônio Luciano Pontes
3	Práticas de Edição de Texto	Expedito Eloísio Ximenes
4	Leitura-Escrita: do Verbal ao Visual	Iúta Lerche Vieira
5	Cognição e Metáfora	Paula Lenz Costa Lima
6	Pesquisas Cênicas	Raimundo Oswald Cavalcante Barroso
7	Mídia e Tensões Sociais no Contemporâneo	Raimundo Ruberval Ferreira
8	Tradução e Semiótica	Vera Lúcia Santiago Araújo

3.5.2 Ações (2011 – 2015)

Objetivos - Regular, coordenar ações, avaliar, mediar condições, apoiar grupos e projetos, propor soluções de infraestrutura e de formação de pesquisadores, além de estimular a reflexão científica, a produção e a aplicação de conhecimentos e tecnologias, tanto para o desenvolvimento acadêmico-cultural da Universidade, como para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Iniciação Científica	Ampliar a captação de bolsas de iniciação científica oferecidas por agências.	Agregar 50% à base das 285 bolsas atuais.	2011-2015	Diretoria de Pesquisa
	Ampliar a oferta de bolsas de iniciação científica próprias.	Agregar 30% à base das 175 bolsas atuais.		
	Ampliar a adesão de alunos de graduação ao programa de iniciação científica voluntária.	Agregar 100 % à base dos 231 voluntários atuais.		
Grupos de Pesquisa	Ampliar o cadastramento de grupos de pesquisa na Plataforma do CNPq.	Agregar 50% à base dos 129 grupos atuais.		
	Reeditar revistas científicas.	Reeditar as duas revistas científicas da UECE que deixaram de circular em 2004: 1- Ciência e Tecnologia; 2- Humanidades e Ciências Sociais.		
Projetos de Pesquisa Individuais	Aumentar a participação de pesquisadores em editais das agências.	Agregar, gradativamente, capacidade de captação, até duplicar, em 2014, o obtido em 2010 (R\$ 17.000,00).		
	Aumentar o cadastramento de projetos de pesquisa no cadastro institucional.	Agregar 50% aos 178 projetos cadastrados atuais.		
Projetos institucionais	Ampliar capacidade de captação financeira por meio de projetos institucionais de pesquisa.	Agregar, gradativamente, capacidade de captação, até duplicar, em 2014, o obtido em 2009 (R\$ 5.000.000,00).		
	Ampliar a Semana Universitária anual como estratégia de divulgação científica.	Agregar 50% aos 60 minicursos atuais e 20% aos 2.500 trabalhos científicos atuais (apresentação oral e poster).		

3.6 Política de Extensão

3.6.1 Finalidades

A política de extensão é trabalhada, na UECE, no sentido de afirmá-la como função universitária integrada ao ensino e à pesquisa, como parte da sua missão institucional de apreender o conhecimento, desenvolvê-lo e difundi-lo, constituindo um instrumento de interface da comunidade acadêmica com a sociedade.

A extensão é o *locus* privilegiado para a inserção do discente na realidade concreta, mediante ações político-epistemológico-pedagógicas, no contato direto com os problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, tornando-se imprescindível para a formação de profissionais cidadãos, dotados de valores e competências para enfrentar o mercado de trabalho com habilidade técnico-científica e postura crítica e ética. Ao dispor de outros espaços de formação além da sala de aula, por meio da extensão, a Universidade enseja ao discente elevar seu exercício acadêmico à condição de práxis.

Compete à Pró-Reitoria de Extensão planejar, coordenar e avaliar a implementação da política de Extensão da UECE, reafirmando-a como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade. Há uma preocupação especial em qualificar a atuação do sistema da gestão pública, destacando-se de forma prioritária o sistema de ensino com suporte no fortalecimento da educação básica por meio de contribuições técnico-científicas e colaboração no estabelecimento e difusão dos valores da cidadania, bem como apoiar iniciativas e empreendimentos da comunidade universitária.

As atividades de extensão na UECE se traduzem sob distintas formas:

programas – compõem um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de Extensão, Pesquisa e Ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazos;

projetos – têm uma duração limitada e objetivos específicos e consistem em ações processuais de caráter educativo, social, cultural, ambiental, científico ou tecnológico, executadas de forma articulada e interdisciplinar;

prestação de serviços – voltada para promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzidas na Universidade, na perspectiva de uma relação de reciprocidade de saberes;

cursos – voltados para a capacitação interna e externa da população, em diversas áreas do conhecimento e com distintos conteúdos e metodologias, sendo conferida a certificação em nível de extensão, com respectiva carga horária, na sua conclusão;

eventos – consolidam-se mediante ações episódicas oferecidas com propósitos de produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas. São assim considerados: Seminários, Jornadas Acadêmicas, Prestação de Serviços, Concertos, Exposições Artísticas, Mesas Redondas, Conferências, Congressos, promoções de Educação Física e Esportes, Oficinas e similares.

A política de extensão na UECE é referenciada no Plano Nacional de Extensão, no Regimento Geral e no Plano da Gestão 2008-2012 da Universidade. Segundo o PNE, essas diretrizes podem ser expressas em quatro eixos: impacto e transformação; interação dialogada; interdisciplinaridade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

A extensão na UECE atua em dois níveis, de forma interdependente: internamente, na integração com as funções ensino e pesquisa, constituindo-se no momento empírico dessas, pois é mediante as atividades de extensão que o ensino se exercita e que a pesquisa alcança materialidade; e externamente, como instrumento de interface da comunidade acadêmica com a sociedade, sendo a instância que estabelece as vias de comunicação que rastreiam expectativas e necessidades sociais para incorporação na agenda universitária e que retornam serviços e conhecimentos para essas demandas

Na implementação efetiva da política de extensão na UECE, são cumpridas várias etapas com vista a assegurar a sua institucionalidade, com base na estruturação organizacional; formação e sedimentação de uma cultura de extensão no meio acadêmico; planejamento, monitoramento e avaliação de suas ações; e identificação das vocações extensionistas das unidades acadêmicas de ensino nos *campi* da UECE, buscando compatibilizá-las com as demandas da comunidade acadêmica e da sociedade cearense e

por meio do estabelecimento de relações intra e interinstitucionais para captação de parcerias e prospecção de oportunidades , sempre de forma compatível com os objetivos institucionais da UECE.

A flexibilização curricular é outra questão fundamental que faz parte da agenda da discussão dos fóruns de extensão e de graduação, internamente aprofundada na UECE, significando que as ações de Extensão Universitária, consideradas atividades complementares, notadamente programas e projetos, podem ser integralizadas ao currículo dos cursos de graduação, com atribuição de créditos.

As ações constantes dos programas e projetos de extensão, com suas correspondentes metas, traduzem o esforço despendido e a visão de futuro que fundamentam e balizam a política de extensão da UECE.

3.6.2 Ações (2011-2015)

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Planejar, coordenar e avaliar a execução das atividades de Extensão na UECE, em estreita relação com a comunidade acadêmica e a sociedade.	Fortalecimento da relação dinâmica entre a Universidade e a sociedade, com atenção produtiva e proativa por parte da Universidade.	Apoiar, acompanhar e certificar cursos, jornadas, seminários, semanas e encontros de Extensão no âmbito da UECE e da comunidade.	Promover 80 cursos presenciais/ano e 08 cursos a distância/ano, atendendo a distintas áreas e públicos.	2011-2015	PROEX Coordenações de Cursos e de Centros
		Estimular a criação de cursos de extensão.	Ampliar o número de cursos de extensão em 60%/ano, estimulando a oferta junto às unidades da Capital e do interior.	2011-2015	
		Ampliar o número de cursos em parceria com órgãos públicos estaduais e municipais e órgãos não governamentais.	Incrementar em 100% os 08 cursos atuais, desenvolvidos em parceria com a STDS. Manter a média de alunos certificados nos cursos da UANE/Fundação Demócrito Rocha (30.000 alunos/curso).	2011-2015	PROEX em parceria com a UANE/Fundação Demócrito Rocha
		Consolidar e ampliar a oferta dos cursos de idiomas - línguas inglesa, francesa, japonesa, espanhola, italiana e latina	Manter, com qualidade, o número de vagas ofertados pelo Núcleo de Línguas da UECE (400 vagas/semestre).	2011-2015	PROEX e Núcleo de Línguas/Centro de Humanidades - CH
		Fortalecer as relações institucionais com empresa e agentes de integração, assegurando a oferta, com qualidade, de estágios não obrigatórios.	Ampliar o número de empresas conveniadas em 50% ano e o número de termos de compromisso assinados em 80%. Consolidar o número de estágios ofertados e ampliar as parcerias públicas e privadas em 30%.	2011-2015	PROEX/Coordenações de cursos, Empresas públicas e privadas Agentes de integração
		Promover, desenvolver, apoiar, intermediar, articular e incentivar a realização de programas, projetos e eventos que atendam às necessidades das comunidades	Ampliar em 50% ao ano o acervo da biblioteca do Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia de Pacoti.	2011-2015	PROEX/Biblioteca Central da UECE Associação de Amigos do Livro Prefeitura Municipal de Pacoti

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Planejar, coordenar e avaliar a execução das atividades de Extensão na UECE, em estreita relação com a comunidade acadêmica e a sociedade.	Fortalecimento da relação dinâmica entre a Universidade e a sociedade, com atenção produtiva e proativa por parte da Universidade.	Promover, desenvolver, apoiar, intermediar, articular e incentivar a realização de programas, projetos e eventos que atendam às necessidades das comunidades.	Atender, no laboratório de informática, a uma média 200 alunos/ano de escolas públicas da Região do Maciço do Baturité.	2011-2015	PROEX / Centro de Ciência e Tecnologia / PROINFO, Instituto Aliança
			Criar espaços e oportunidades culturais e ambientais, ofertando 20 atividades/ano, como forma de integração da UECE com a população da região.	2011-2015	PROEX, Coordenações de Curso, Prefeituras Municipais, SEMACE, Coelce, Fundação Deusmar Queirós
			Implantar ações de Permacultura, de Nutrição e de Biologia, envolvendo uma média de 100 alunos e professores/ano.	2011-2015	Proex, Coordenação de Curso
Realização de ações de extensão em parceria com entidades nacionais e internacionais.	Disseminação de informações de caráter educativo, nas áreas social, de saúde e de educação ambiental, utilizando a web radio.	Ampliar as oportunidades de extensão nos campi do interior, utilizando tecnologias de ensino a distância, notadamente a web radio. Ampliar e fortalecer o raio de ação da web rádio.	Oferecer 96 programas de rádio/ano com temas relacionados à saúde, educação ambiental e temáticas sociais, para serem discutidos com estudantes das escolas públicas, juventude e todo o público que acessa livremente a internet. Ampliar em 100% o número de escolas estaduais e municipais, atualmente abrangendo 14 escolas, envolvidas com o projeto da web radio, capacitando os alunos para uso de ferramentas de comunicação de internet, por meio da produção de programas pela web radio. Ampliar para 10.000 o número de internautas/ano.	2011-2015	PROEX LAPRACS/ Associação AJIR

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Realização de ações de extensão em parceria com entidades nacionais e internacionais.	Disseminação de informações de caráter educativo, nas áreas social, de saúde e de educação ambiental, utilizando a web radio.	Oferecer atendimento ambulatorial de caráter preventivo e de promoção da saúde à comunidade da UECE.	Consolidar o atendimento atual e ampliá-lo em 80%, expandindo-o para a comunidade de entorno. Oferecer duas capacitações/ano a alunos dos cursos da área da saúde sobre os temas abordados no ambulatório.	2011-2015	PROEX LAPRACS / Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva
	Continuidade das ações do projeto “Disseminação”, em parceria com o Instituto Aliança e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Desenvolvimento de Projetos de inclusão digital e social de jovens no mundo do trabalho.	Capacitação de gestores e técnicos do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente para o atendimento a crianças e adolescentes vítimas de tráfico para fins de exploração sexual.	Ampliar para dez municípios as ações de capacitação, com o objetivo de atingir 1.200 profissionais-gestores/ano.	2011-2015	PROEX SEDH/ PR Instituto Aliança
	Desenvolvimento de Projetos de inclusão digital e social de jovens no mundo do trabalho	Capacitação de jovens para inserção qualificada no mercado de trabalho em sete estados da federação pelo projeto Com.Domínio Digital, em parceria com o Instituto Aliança.	Ampliar em 20 núcleos/ano as ações de inclusão digital e de desenvolvimento pessoal e social de jovens em situação de vulnerabilidade social, nos vários estados da Federação.	2011-2015	PROEX / Instituto Aliança / Prefeituras Municipais / BID
Implantar nas escolas de varejo/ano em distintas cidades, em parceria com o Instituto Aliança e Instituto Walmart.		2011-2015		PROEX / CCT / PROINFO / STDS	

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Realização de ações de extensão em parceria com entidades nacionais e internacionais.	Desenvolvimento de Projetos de inclusão digital e social de jovens no mundo do trabalho.	Promoção de cursos de informática pelo Programa de Inclusão Digital - PROINFO.	Expandir a área de atuação do PROINFO, de forma a contemplar as unidades de ensino do interior, atendendo, atendendo a uma média de 1.000 jovens e adultos/ano. Implantar duas turmas diferenciadas por ano, voltadas para o idoso e pessoas deficientes.	2011-2015	PROEX / CCT / LOGIN / Empresas Públicas e Privadas
		Capacitação de jovens para inserção no mundo do trabalho em sete estados da Federação, com a oferta e certificação de cursos com duração de 560 h com acompanhamento dos egressos.	Ampliar em 20 núcleos/ano as ações de inclusão digital e de desenvolvimento pessoal e social de jovens em situação de vulnerabilidade social, nos vários estados da Federação.	2011-2015	
		Fortalecimento do Laboratório de Otimização e Gestão da inteligência – LOGIN, nos projetos voltados para a gestão e implementação de soluções junto aos setores públicos e privados.	Expandir em 50%/ano o número de projetos desenvolvidos junto às empresas governamentais e não governamentais do Estado e de outras unidades da Federação.	2011-2015	
		Apoio às atividades laboratoriais de atendimento na área de Clínica Médica Veterinária/ Patologia e Medicina Legal, oferecendo aos profissionais e alunos, bem como às clínicas, uma opção segura e eficiente de diagnóstico para seus pacientes.	Incrementar em 50% as atividades realizadas pela Clínica Médica Veterinária. Assegurar a participação docente e do alunado em 150 oportunidades/ano.	2011-2015	

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
	Desenvolvimento de Projetos de inclusão digital e social de jovens no mundo do trabalho	Coordenação do Centro de Ensino para Jovens e Adultos - CEPEJA .	Estender para mais 20 municípios com formação inicial e continuada para professores de Educação de Jovens e Adultos.	2011-2015	UECE / Prefeituras Municipais
		Assessoria ao processo de escolarização e organização social dos assentados, oferecendo subsídios necessários para a compreensão e transformação da realidade do campo, de forma a impulsionar o desenvolvimento autosustentável Projeto Mais um Passo (PRONERA).	Consolidar o atendimento a 400 jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras rurais, residentes em dezenove assentamentos em área de reforma agrária, situados em 16 municípios do Ceará, para que concluem o ensino fundamental.	2011-2015	PROEX / FAFIDAM / INCRA / SEDUC / MST

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Estruturar, institucionalizar e consolidar a gestão da cooperação internacional na UECE e no Sistema SECITECE.	Relações Internacionais de cooperação com universidades e centros de pesquisa internacionais	Estabelecer convênios, nacionais e internacionais.	Consolidar os convênios em curso e aumentar em 80% o número de convênios celebrados com entidades estrangeiras.	2011-2015	Escritório de Cooperação Internacional - ECInt
		Identificar e captar recursos junto a fontes financeiras internacionais para a viabilização de eventos internacionais.	Prospectar fontes nacionais e internacionais para formulação de pedidos de cooperação técnica e parcerias em atendimento às demandas das instituições que formam o Sistema SECITECE, e da sociedade cearense.	2011-2015	Escritório de Cooperação Internacional - ECInt
		Estimular e propiciar oportunidades de intercâmbio acadêmico e cultural entre a UECE e instituições estrangeiras	<p>Estruturar e viabilizar duas turmas/ano para cursos de imersão na língua e cultura estrangeiras.</p> <p>Mobilizar e organizar grupos interessados no estudo das línguas e culturas espanhola, francesa e inglesa para participarem de programas ofertados em parceria com universidades estrangeiras, com a formação de 3 turmas/ano.</p> <p>Receber e acompanhar uma missão/ano de universidade estrangeira</p> <p>Contribuir na estruturação de um curso de extensão de Língua e Cultura Brasileiras para Estrangeiros, em parceria com o Núcleo de Línguas do CCH.</p>	2011-2015	Ecint-UECE/ Universida de Catilla-La Mancha/ University of Wisconsin Parkside/ Université de Nancy

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
<p>Estruturar, institucionalizar e consolidar a gestão da cooperação internacional na UECE e no Sistema SECITECE.</p>	<p>Relações Internacionais de cooperação com universidades e centros de pesquisa internacionais</p>	<p>Estimular e propiciar oportunidades de intercâmbio acadêmico e cultural entre a UECE e instituições estrangeiras</p>	<p>Facilitar o intercâmbio de alunos e professores das instituições que formam o Sistema SECITECE para universidades parceiras, buscando uma média inicial de 5 alunos/ano.</p> <p>Prospectar parcerias com agências de intercâmbios nacionais e internacionais, visando a facilitar o intercâmbio da comunidade acadêmica das instituições que formam o Sistema SECITECE.</p> <p>Desenvolver um projeto em parceria com a University of Wisconsin Parkside, visando ao apoio financeiro da FIPSE e da CAPES para a mobilidade acadêmica entre essas instituições.</p> <p>Implantar e manter um Banco de Oportunidades de intercâmbio e de bolsas internacionais.</p> <p>Mapear, organizar e divulgar, de forma sistemática, em página eletrônica própria no site do ECIInt e por mala direta, informações sobre convênios, acordos, intercâmbios e bolsas ofertadas por instituições estrangeiras de excelência, atingindo a 3.000 pessoas/mês</p>	<p>2011-2015</p>	<p>ECIInt-UECE/ Universidade de Catilla-La Mancha/ University of Wisconsin Parkside/ Université de Nancy</p>

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DAS METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Estruturar, institucionalizar e consolidar a gestão da cooperação internacional na UECE e no Sistema SECITECE.	Intercâmbio com universidades e centros de excelência	Contribuir na elaboração e encaminhamento de projetos relacionados à cooperação internacional, voltados para o fortalecimento institucional e aumento do potencial de cooperação e de intercâmbio técnico-científico das instituições que formam o Sistema SECITECE, com outros países.	Encaminhar em média de quatro propostas de projeto/ano para órgãos financeiros internacionais. Participar e promover três eventos internacionais/ano, de forma a dar visibilidade ao trabalho do ECIInt e do Sistema SECITECE, promovendo uma efetiva articulação com instituições de cooperação internacional e potenciais parceiros.	2011-2015	ECIInt-UECE

3.7 Política de Atendimento aos Discentes

3.7.1 Finalidades

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis tem como competência planejar e coordenar os projetos de natureza social e cultural voltados para a formação do aluno. Busca desenvolver políticas institucionais de assistência ao estudante, mediante ações planejadas e consistentes que promovam a igualdade. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UECE – PRAE tem como fundamento a consolidação e ampliação dos serviços de assistência estudantil.

O grande incremento do ensino superior, nos últimos anos, no Brasil, dinamizou o debate sobre Assistência Estudantil nas universidades públicas. Ao se partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, de 1996, ver-se-á que, já naquele momento, se apresentavam dispositivos que amparam e asseguram a importância da assistência estudantil. Destacam-se os seguintes pontos:

- Art 1º parágrafos 2º e 3º, inciso XI. - a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- Art.3º o ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições para o acesso **e permanência na escola**; (grifo nosso).

Dez anos depois, no biênio 2007/2008, o Documento do Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, citando a lei 10.861, de 14 de Abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Avaliação Superior – SINAES, expressa:

“A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, seus cursos, seus cronogramas, seus projetos e seus setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre as quais, e em caráter obrigatório, a responsabilidade social da instituição com relação à inclusão social **e as políticas de atendimento a estudantes e egressos.**” (grifo nosso).

Ao longo dos anos, a idéia de assistência estudantil tem se tornado parte de uma nova estratégia da gestão e de desenvolvimento institucional do ensino superior, com ações planejadas, consistentes e duradouras. Ao lado do clássico tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, percebe-se que a qualidade da assistência ao estudante se transformou em um dos critérios de avaliação das universidades.

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PRAE tem como competência planejar e coordenar os projetos de natureza social e cultural voltados para a formação do aluno. Busca desenvolver políticas institucionais de assistência ao estudante, mediante ações planejadas e consistentes que promovam a sua permanência nos diversos *campi* da UECE.

A PRAE é dividida em três núcleos:

Núcleo de Assistência Comunitária (NAC) → Coordena os programas de assistência direta aos estudantes da Universidade no que se refere à assistência estudantil. Cabe ao NAC coordenar o programa de bolsas de assistência, o programa de assistência psicopedagógica ao discente e o programa de assistência alimentar.

Núcleo de Ação Comunitária (NACOM) → Coordena os programas e projetos voltados à capacitação dos estudantes universitários da UECE em atividades de ensino voltadas à comunidade circunvizinha, oferecendo espaço de formação no ensino de língua estrangeira (Inglês, Espanhol, Japonês, Francês) e de disciplinas básicas das licenciaturas.

Núcleo de Políticas Culturais (NPC) → Coordena programas que buscam valorizar as expressões artísticas produzidas na comunidade acadêmica, identificando os agentes da cultura na Universidade além de orientar, apoiar e incentivar a realização de atividades artísticas no intuito de desenvolver a difusão cultural.

Assistência Estudantil como Foco

Tendo como preocupação primordial a assistência estudantil e baseando-se no Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, na proposta de Plano de Assistência Estudantil das Universidades Públicas Estaduais do Ceará, no Plano de Gestão da atual administração da UECE, foram traçadas as ações e metas da PRAE.

A proposta do Plano de Assistência Estudantil das Universidades Públicas Estaduais do Ceará propugna um projeto de assistência consignado nos seguintes eixos:

- a) Permanência,
- b) Desempenho Acadêmico,
- c) Cultura, Lazer e Esporte.

Seguindo na mesma linha o Plano de Gestão da atual administração da UECE, no Eixo da Promoção da Excelência Acadêmica expressa como uma de suas ações: *“Implantar uma Política de Assistência aos estudantes, com ações voltadas para a permanência, oferta de atividades culturais, de tutoria, lazer, esporte e assuntos da juventude”*.

Com base nessas referências, os eixos de intervenção da PRAE procuram privilegiar os aspectos levantados pelos documentos mencionados anteriormente.

a) Eixo da Permanência

Privilegia as questões referentes à moradia, à alimentação, à saúde e ao suporte financeiro dos estudantes, ou seja, todos aqueles aspectos que promovam uma vida digna e colaborem para o bem-estar dos estudantes, fundamentais para o bom desempenho acadêmico. É necessário criar, manter e ampliar os programas que garantam o apoio à alimentação dos alunos de baixa renda, principalmente os serviços de restaurantes universitários, como forma de lhes garantir a permanência no *campus*, dando-lhes oportunidade para otimizar seu tempo de vida acadêmica e sua formação integral.

Outros aspectos importantes e que afetam de forma contundente a permanência do aluno na Universidade são os relacionados à saúde e à prevenção de doenças. Prevenção de DST/AIDS; planejamento familiar e dependência química são necessidades significativas no contexto das IES. Dados fornecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil indicam que 39,5% dos alunos são acometidos por dificuldades emocionais no início dos cursos. Estes dados revelam a necessidade de equipes multidisciplinares e interdisciplinares para este tipo de atendimento.

Se esses dados dizem respeito à realidade das universidades federais, eles podem, facilmente, ser estendidos às universidades estaduais, em particular à UECE, onde são até mais contundentes. No que diz respeito aos alunos dos *campi* do interior, a situação se torna mais grave ainda.

A combinação de alunos pertencentes, em sua maioria, às camadas C, D, E, da sociedade, com o fato de que eles precisam se deslocar de suas cidades de origem para poderem estudar, é que direciona as ações para os quatro grandes aspectos a serem cobertos, referidos anteriormente (moradia, alimentação, saúde e suporte financeiro).

Programas em Funcionamento

a.1) Programa de Bolsas de Estudo e Assistência - Visa a reduzir as desigualdades socioeconômicas mediante um suporte financeiro aos alunos com dificuldades sócio-econômicas. Tem como objetivos proporcionar à comunidade estudantil atividades remuneradas mediante prestação de serviços de natureza acadêmica e técnico-administrativas nas diferentes unidades da UECE, procurando, sempre que possível, compatibilizar a natureza do trabalho com a área de formação do aluno. Atualmente a UECE conta, em seu programa, com 260 bolsas de assistência

a.2) Programa de Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante - Objetiva desenvolver ações de caráter psicopedagógico e atividades voltadas para a promoção da qualidade de vida dos estudantes. Busca atender e fazer encaminhamentos específicos de alunos que venham a apresentar dificuldades em questões relativas ao crescimento pessoal e acadêmico-profissional.

Em Fortaleza o programa conta com a colaboração do Projeto de Extensão Psicanálise e Clínica Social. Na Faculdade de Educação de Crateús – FAEC, o programa está sendo desenvolvido desde o final de 2009, atendendo, em média, a cerca de 40 estudantes ao longo do ano (dados de 2010).

a.3) Programa de Segurança Alimentar (Restaurante Universitário) - Garante alimentação de qualidade para a comunidade estudantil e de servidores da UECE. Possibilita a existência de campo de estágio e pesquisa, sobretudo para o curso de Nutrição, podendo, porém, atender aos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Educação Física e áreas afins. Desenvolve um trabalho de caráter social em parceria com outras instituições. Atende, em média, a 150 mil usuários, por ano (dados de 2010).

a.4) Residência Estudantil em Quixadá - Visa a fornecer domicílio a estudantes matriculados na unidade de UECE na cidade de Quixadá e que não têm residência fixa no Município. Procura garantir ao aluno carente que não possui condições de residente na cidade a oportunidade de poder estudar e manter-se na sede da Faculdade. Atualmente conta com 22 alunos hospedados.

b) Eixo do Desempenho Acadêmico

A formação acadêmica é o eixo central em qualquer instituição de ensino superior, porém a questão acadêmica não se esgota tão-somente nos aspectos didático e pedagógico de sala de aula, nas relações professores-alunos e na qualificação do quadro docente, que fazem parte das preocupações de outros setores da Universidade.

Para que a formação dos alunos seja academicamente completa faz-se necessário um conjunto de oportunidades e habilidades a serem conquistadas fora das salas de aula da graduação, e para que tal processo ocorra é necessário que a assistência institucional se habilite a proporcioná-lo. Nesta perspectiva, sugerimos a assistência acadêmica estruturada em quatro linhas de atuação:

b.1) Programa de Concessão de Apoio para a Participação em Eventos Acadêmico-Científicos – A PRAE, mediante requerimento de alunos e/ou professores da UECE disponibiliza recursos financeiros como forma de auxílio à participação do corpo discente em eventos científicos. Alunos com trabalhos aceitos em diversos eventos são apoiados e incentivados a participar de encontros nos quais possam apresentar trabalhos científicos.

b.2) Programa de Inclusão Digital - Objetiva propiciar aos estudantes da UECE acesso gratuito aos serviços de informática por meio do funcionamento sistemático do laboratório em três turnos. Funciona no laboratório de Informática da Biblioteca Central do *Campus* do Itaperi. Atende a cerca de 500 estudantes por mês.

b.3) Oferta de Campo de Estágio de Formação

b.3.1 - Cursos de Língua Estrangeira - Projeto de Inclusão de Línguas (PROLIN) – Projeto que capacita estudantes dos cursos de Letras da UECE no ensino de línguas estrangeiras e oferece curso a estudantes e funcionários da UECE e pessoas da comunidade

circunvizinha em Língua Portuguesa e idiomas estrangeiros (Inglês, Espanhol, Japonês, Francês), atendendo a cerca de 900 alunos por ano (dados de 2010).

b.3.2 - Projeto UECEVEST – Curso pré-vestibular para alunos de baixa renda oriundos das escolas públicas. Enseja estágio remunerado nas áreas das licenciaturas. Os professores são alunos dos diversos cursos da UECE que passam por um processo seletivo e são acompanhados por um coordenador de área que é professor da UECE. Oferece 50 vagas para estágio em docência e 3 mil vagas por ano para estudantes carentes da comunidade externa.

c) Eixo da Cultura, Lazer e Esporte

Este eixo envolve questões relativas ao lazer, às manifestações artísticas, culturais e esportivas. É preciso incentivar a prática de atividades desta ordem em meio aos estudantes para que eles possam ter uma formação acadêmica, política e humana mais completa. A formação cultural não tem tido o incentivo necessário na escala de prioridades da Academia. Com exceção, talvez, dos cursos mais associados à produção cultural, iniciativas, projetos e acontecimentos que envolvam tanto a cultura como o desporto são eventuais e esporádicas. Dados coletados pela pesquisa que originou o perfil sociocultural da UECE revelam que cerca de 70% dos seus alunos apontam a TV como principal fonte de lazer. Percebe-se a necessidade urgente de se pensar projetos culturais, de lazer e de esportes que constituam opções para eles. Nesta perspectiva, devem-se oferecer condições para uma participação mais ativa do estudante universitário no processo de criação, produção e de consumo de produtos culturais.

Programas em Funcionamento

c.1) Programa de Apoio a Eventos Culturais, de Lazer e Esportivos – busca fortalecer as atividades acadêmicas do tipo *workshop*, seminários e congressos, auxiliando na elaboração de projetos e na captação de apoio e patrocínios. A PRAE também disponibiliza equipamentos que dão suporte às atividades culturais de lazer e esportivas dos vários setores da UECE.

c.2) Projeto Cinemaginário – Um dia por semana um filme com temática específica é exibido no Auditório da PROGRAD. A divulgação é feita por meio de panfletos e/ou cartazes expostos em vários pontos do Itaperi e no *site* da UECE. O projeto é gratuito.

c.3) Projeto de Introdução à Teoria e Prática Instrumental de Violão e Flauta - Proporciona à comunidade acadêmica o aprendizado em um instrumento enquanto estimula a criatividade e a interatividade dos estudantes. As aulas são ministradas por alunos do curso de Música da UECE e as turmas são constituídas de no máximo seis alunos em diversos horários, inclusive aos sábados. Atualmente o projeto atende a cerca de 60 alunos por semestre. O projeto é gratuito.

3.7.2 Ações (2011-2015)

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DE METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Planejar, coordenar e executar uma política de assistência na Universidade Estadual do Ceará.	Incentivar a permanência do aluno na Instituição de ensino superior.	Estruturação de residências universitárias em Fortaleza e nos <i>campi</i> do interior da UECE.	Ampliar o número de residências universitárias de uma para quatro.	2011-2015	PRAE/ NAC e diretorias de centro e faculdades
	Fornecer apoio psicossocial aos estudantes da universidade	Ampliar o sistema de alimentação na Capital e criação de um sistema de alimentação estudantil para os <i>campi</i> do interior.	Aumentar em 100% a oferta de alimentação na Capital Implantar refeitórios em duas faculdades (Limoeiro e Quixadá).	2011-2015	PRAE/ NAC, PROAD e diretorias de centro e faculdades
	Garantir programa de renda mínima aos estudantes carentes da UECE.	Melhoria e estruturação de um serviço de apoio psicopedagógico aos estudantes em todas as unidades da UECE da Capital e do interior do Estado do Ceará.	Ampliar o número de atendimentos em 100% e implantar o programa onde ainda não existe.	2011-2015	PRAE/ NAC
		Ampliação do número de bolsas de estágio nos programas UECEvest e PROLIN.	Manter o número de vagas ofertado pelo núcleo de línguas- (PROLIN) da UECE (450 vagas/semestre). Aumentar a quantidade de vagas do UECEvest em 50% com a ampliação do serviço nos outros <i>campi</i> .	2011-2015	PRAE
		Ampliação da oferta de bolsas de assistência.	Aumentar em 20% o número de bolsas ofertadas.	2011-2015	PRAE/ NAC

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DE METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico do corpo discente da UECE.	Fornecer alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico do corpo discente.	Criação de rubricas orçamentárias de ajuda de custo para participação estudantil em eventos científicos, esportivos e políticos.	Dobrar o valor dispensado ao programa.	2011-2015	PRAE
	Criar núcleos de língua estrangeira.	Implantação de núcleos de línguas estrangeiras, com preços subsidiados para os estudantes nas faculdades do interior do Estado.	Estruturar cinco programas e línguas nas faculdades que ainda não possuem o serviço.	2011-2015	PRAE/Faculdades
		Ampliação dos núcleos de informática para todos os <i>campi</i> .	Implantar quatro núcleos de inclusão digital nas faculdades do interior.	2011-2015	PRAE/Faculdades
Fortalecer as atividades culturais, de lazer e de desporto na UECE.	Oferecer ao corpo discente condições para o acesso, a formação e a criação cultural e esportiva no âmbito da Universidade.	Formação de grupos de canto coral, bandas de música, grupos de sopro e de cordas, grupos de formação teatral em todos os centros e faculdades da UECE.	Criar 50 vagas no programa de educação cultural.	2011-2015	PRAE
		Manutenção e ampliação dos cursos de formação básica de instrumentação musical nos centros e faculdades da UECE do interior do Estado.	Aumentar em 200% o número de vagas para o programa.	2011-2015	PRAE

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	QUANTIFICAÇÃO DE METAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Fortalecer as atividades culturais, de lazer e de desporto na UECE.	Oferecer ao corpo discente condições para o acesso, a formação e a criação cultural e esportiva no âmbito da Universidade.	Apoio à realização de eventos artístico-culturais em todos os centros e faculdades.	Promover a realização de eventos artístico-culturais a cada ano.	2011-2015	PRAE e curso de Música
	Oferecer ao corpo discente condições para o acesso, a formação e a criação cultural e esportiva no âmbito da Universidade.	Promoção de eventos esportivos e incentivo à prática esportiva entre as unidades da UECE.	Promover uma versão dos jogos universitários em cada ano.	2011-2015	PRAE e curso de Educação Física

3.8 Política de Educação a Distância

A Universidade Estadual do Ceará, preocupada em desenvolver um ensino público associado à pesquisa e extensão, considerando as demandas da sociedade brasileira por maiores oportunidades de acesso ao ensino superior de qualidade, começou a planejar e desenvolver, em 2010, uma gestão mais ampla nas ações de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, com a criação de uma Secretária de Apoio a Tecnologias Educacionais – SATE, vinculada à Reitoria, a serviço da UECE.

Para a UECE, como universidade pública, tornou-se imperativo que suas ações decorressem de um planejamento que levasse em conta uma análise situacional fundamentada em seu trajeto histórico, suas dificuldades, desafios e, principalmente, sua condição de instituição pública destinada a cumprir finalidades sociais.

No âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para fazer a articulação e integração experimental de um Sistema Nacional de Educação Superior – SNES formado por instituições públicas, foi criada, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio do Ministério da Educação, objetivando aumentar a acessibilidade ao ensino superior público de qualidade nos municípios brasileiros. Em 2005, foi lançado o primeiro Edital da UAB, para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. Entre as instituições que concorreram ao referido Edital, esteve a UECE, integrando consórcio junto à Universidade de Brasília para oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras. Ampliando o raio de ação de oferta de ensino superior na modalidade EaD, a UECE integrou-se ao consórcio interinstitucional para ofertar o curso de graduação em Administração, atendendo à demanda de qualificação dos servidores das empresas estatais.

No *site* da Universidade Aberta do Brasil consta:

O curso-piloto de Administração a distância do Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB é uma parceria entre o MEC-SEED, Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

(...)

Em cada unidade da Federação, as universidades definirão os locais dos pólos regionais e sua infraestrutura para atendimento aos estudantes para os momentos presenciais. O estudante

será acompanhado por um processo de tutoria que permitirá o monitoramento direto do desempenho e do fluxo de atividades, facilitando a interatividade e identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem.

A UECE já contava com a oferta de um curso de Administração na forma presencial. O projeto pedagógico do curso semipresencial foi elaborado em conjunto com outras 27 instituições integrantes do consórcio formado para realização de um curso piloto utilizando a modalidade de EaD; ressalte-se que, nas discussões e soluções, foram deixadas margens para que características locais fossem agregadas ao projeto de cada instituição, garantindo a autonomia das Universidades na definição de suas ações. O Curso ADM-EAD/UECE foi constituído e balizado pelos seguintes objetivos:

- formar agentes de mudança capazes de atuarem como catalisadores no processo de desenvolvimento socioeconômico;
- estimular o desenvolvimento da criatividade, espírito crítico e capacidade de absorção de novos conhecimentos pelos alunos;
- possibilitar conhecimento teórico e prático para uma visão estratégica dos negócios, tendo sempre como referência o compromisso ético de construção de uma sociedade mais justa. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2006, p. 11-12).

Participando de uma ação nacional voltada à disseminação da EaD, a UECE proporcionou o surgimento de estratégias de formação e qualificação, oferecendo novas possibilidades referentes à obrigatoriedade de presença e à sincronia de tempo e espaço daqueles que procuram permanecer em constante renovação de suas práticas. A modalidade de EaD passou a fazer parte do cotidiano da Instituição. As dificuldades de poder estar, em tempo real, em determinados espaços físicos, estão sendo superadas com a busca de soluções que possibilitem a continuidade dos estudos necessários ao dinâmico mercado de trabalho.

As TIC surgiram e se desenvolveram no cenário social como importantíssimas para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores, permitindo a ampliação do acesso dos alunos aos cursos presenciais com informações necessárias para o seu aprendizado. Pode-se garantir que o Ministério da Educação reconheceu o papel das TIC na pedagogia do ensino

superior, quando autorizou a substituição de até 20% das disciplinas dos cursos universitários presenciais por atividades a distância.

As TIC apresentam vantagens que se resumem em concretização dos objetivos educacionais, formação permanente e personalizada, além da economia de recursos financeiros. Elas desenvolvem um modelo próprio e flexível, eliminando rígidos princípios em relação a quando e onde estudar e em que velocidade aprender, comuns em modelos totalmente presenciais.

As aplicações das tecnologias de comunicação e informação no campo educacional permitem a democratização da educação, ao proporcionarem o rompimento de barreiras econômicas e geográficas postas pelo ensino totalmente presencial, minimizando os problemas com os quais se defrontam as instituições de ensino superior, ao promoverem atendimento à demanda crescente de candidatos. A intenção é tornar o aluno um sujeito ativo e participante de sua formação, pois é possível conseguir, por meio dos diferentes recursos de comunicação e gestão do conhecimento, uma elevada qualidade dessa formação. Os alunos podem ter acesso a diferentes materiais didáticos, interagir com seus professores, especialistas e colegas que apresentam diferentes níveis de conhecimento.

O maior desafio das TIC é a democratização do acesso à educação, propiciando ao aluno tomar iniciativas, despertando valores para que ele seja responsável por seu aprendizado permanente. Sabe-se que historicamente o Brasil foi constituído pela valorização da presença do professor como garantia de sucesso na aquisição do conhecimento. Essa presencialidade ensejou modelos educacionais sujeitos ao tempo e aos contextos em que são implementados, encontrando-se no trabalho com as TIC a autonomia dos educandos, qualidade essa pouco estimulada.

Como parte da política de implementação de ações voltadas ao desenvolvimento das TIC e EaD na UECE, foi criada a Secretaria de Apoio a Tecnologias Educacionais – SATE, relacionada com o compromisso, já histórico, da Instituição em relação à qualidade do ensino, inovação e responsabilidade social perante à comunidade na qual está inserida. Em termos pedagógicos, a utilização de tecnologias educacionais apresenta-se como potencializadoras das ações em função do avanço das tecnologias de informação e comunicação. Com as novas mídias a serviço da educação, criaram-se formas de interação e comunicação entre educandos, educadores e o conhecimento, ensejando, conseqüentemente, novos resultados na formação de cada estudante; pois a flexibilidade

proporcionada pela utilização das TIC potencializa condições para se democratizar a produção do conhecimento no País e o acesso à educação.

Tornar-se-á, desta forma, possível desenvolver uma educação “mais livre, menos rígida, com as conexões mais abertas, abordando o sensorial, o emocional e a organização do racional; uma organização dinâmica que se modifica com facilidade, criando convergências e divergências instantâneas, que precisam de um processamento múltiplo, instantâneo e de resposta imediata”¹.

A criação da SATE objetiva realizar a missão de gerenciar condições de uso das ferramentas tecnológicas para aquisição de conhecimento com arrimo em padrões de qualidade e excelência voltados para o benefício do ensino público, desenvolvendo institucionalmente o setor e o uso de tecnologias de informação e comunicação nas atividades educacionais da Universidade. Para tanto, desenvolver-se-ão estrutura e funções diversificadas a serem aperfeiçoadas com o máximo de eficiência, buscando aperfeiçoar os recursos disponíveis, promovendo a integração dessas tecnologias em seus vários níveis de ensino, juntamente com a pesquisa e as tecnologias voltadas à melhoria da qualidade do ensino.

Com o desenvolvimento das TIC e EaD a UECE visa a contribuir para a democratização do conhecimento, buscando a formação e capacitação de discentes e docentes, utilizando TIC na graduação, pós-graduação, extensão e capacitação/formação de seu corpo de colaboradores (docentes e administrativos) e de seus alunos. Estas são as perspectivas da SATE.

A Secretaria de Apoio a Tecnologias Educacionais da UECE atuará em colaboração com a filosofia educacional do MEC, sendo orientada por sua entidade mantenedora – a FUNECE – expressando no seu Estatuto questões éticas e crença no valor humano. As ciências humanas, sociais aplicadas, da saúde, exatas e tecnológicas deverão ser desenvolvidas em função da paz e bem-estar das comunidades.

¹ MORAN, J.M. “Ensino e aprendizagem, inovações com tecnologias audiovisuais e telemáticas”, in MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Na sua proposta, a SATE enfatiza os seguintes objetivos:

- formar a comunidade de professores, alunos e servidores técnico-administrativos da UECE para planejar, acompanhar, avaliar e aperfeiçoar sistematicamente as ações de utilização das TIC na instituição (2011).
- desenvolver pesquisas na área das TIC (2011).
- qualificar as TIC como possibilidade de atualização permanente que amplie a organização do trabalho na instituição, favorecido pelo acesso e pela universalização de informações relevantes à comunidade acadêmica (2011).
- produzir materiais pedagógicos para professores e alunos, como forma de subsidiar novas discussões e debates sobre a formação proposta em cada ação de utilização das TIC (2011).
- promover a disseminação de conhecimentos por meio de projetos colaborativos, considerando a riqueza e a diversidade cultural de cada curso (2011 - 2012).
- promover o intercâmbio e a interação com diferentes áreas do conhecimento, instituições e sujeitos diferenciados (2011 - 2012).
- desenvolver e ampliar o potencial da comunidade acadêmica em seu desempenho profissional, incentivando a autoformação permanente por meio das TIC (2011 - 2012).
- envolver a comunidade da instituição no diálogo permanente com equipes de outras instituições, em espaços comuns de intercâmbio, com grupos de estudos, cursos de formação e outros eventos (2011 - 2012).
- integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão em espaços virtuais (fóruns, chats, correio eletrônico, links etc.) (2012).
- estimular atividades utilizando TIC nos vários cursos de graduação, extensão e pós-graduação, fornecendo informações e promovendo intercâmbio por meio de projetos específicos, eventos sobre formação e desenvolvimento profissional (2012).
- gerar informações e indicadores para a elaboração de atividades que desenvolvam capacidades técnico-pedagógicas nos profissionais da educação (2012).
- gerar mecanismos de acompanhamento e avaliação sistemáticas como resultado da interatividade produzida, analisando alternativas e/ou possibilidades de formação utilizando as TIC na graduação, extensão e pós-graduação (2011).

Por meio do desenvolvimento da política de melhoria das TIC e ações de EaD na UECE, a SATE vai possibilitar:

- gerenciamento e desenvolvimento de ações na área de Tecnologias Aplicadas a Educação;
- criação de grupos de estudo e pesquisa em TIC;
- coordenação e elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso de nível superior utilizando as potencialidades das TIC, expandindo a integração tecnológica e pedagógica;
- elaboração de projetos colaborativos que utilizem TIC;
- orientação da produção de conteúdos pedagógicos para os cursos utilizando TIC;
- capacitação dos professores, tutores e instrutores no uso tecnológico e pedagógico de Ambientes Virtuais de Aprendizagem;
- gerenciamento dos recursos humanos e tecnológicos para utilizarem TIC;
- proposição de participação da SATE em eventos na área de educação, para divulgação da instituição; e
- definição e gerenciamento da infraestrutura tecnológica para melhor utilização das TIC.

3.9 Política de Ações Inclusivas/Afirmativas

3.9.1 Finalidades

Políticas inclusivas são aquelas voltadas para a democratização de bens produzidos em uma sociedade. Tem como propósito incluir, “colocar dentro” segmentos excluídos, retomando o tema da igualdade e conseqüentemente o da diferença, com atenção à diversidade e ao direito de todos.

As políticas inclusivas são estratégias voltadas para a universalização de direitos civis, políticos e sociais. Elas buscam, pela presença interventora do Estado, aproximar os valores formais proclamados no ordenamento jurídico dos valores reais existentes em situações de desigualdade. Pautam-se no princípio da igualdade de oportunidades e pela igualdade de todos ante a lei. Sua meta é combater todas as formas de discriminação que impeçam o acesso a maior igualdade de oportunidades e de condições (CURY, 2005). Corrigem as fragilidades de uma sociedade de classes, que apresenta graus consideráveis de desigualdade. Aspiram a proporcionar às pessoas marcadas pela exclusão respeito à diversidade e à dignidade, participação e equiparação de oportunidades, sob a perspectiva dos direitos humanos. A política inclusiva deve ocupar-se com o enfrentamento, “desnaturalização” e desinstitucionalização da exclusão.

Assim, toda política de ação afirmativa é inclusiva, mas não necessariamente toda política inclusiva é ação afirmativa. As políticas de ação afirmativas constituem medidas especiais e temporárias que, buscando remediar um passado discriminatório, objetivam acelerar o processo com o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos vulneráveis, como as minorias étnicas e raciais e as mulheres, entre outros grupos. Trata-se de “discriminação positiva”, por isso se chama afirmativa, mediante a adoção de medidas especiais de proteção ou incentivo a grupos ou indivíduos, visando a promover sua ascensão na sociedade até um nível de equiparação com as demais pessoas.

As políticas de ações afirmativas visam a oferecer aos grupos discriminados e excluídos, um tratamento diferenciado para compensar as desvantagens, por exemplo, em razão das práticas criminosas do racismo e de outras formas de discriminação.

3.9.2 Ações (2011-2015)

O mapeamento a seguir descreve as ações afirmativas executadas pela UECE e mostra a forma de monitoramento destas, analisando quem executa e quantos e quem foram beneficiados, critérios, porcentagem de vagas etc.

1) Isenção da taxa de inscrição do vestibular

Órgão Responsável: Comissão Executiva do Vestibular – CEV.

Natureza/Objetivos da ação: beneficia ao candidato que tenha cursado o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio em escola pública (municipal, estadual ou federal), de funcionamento regular no Estado do Ceará, ou que tenha cursado o 1º e 2º ano do Ensino Médio em escola pública (municipal, estadual ou federal), de funcionamento regular no Estado do Ceará, e esteja cursando, ainda em escola pública (municipal, estadual ou federal), de funcionamento regular, no Estado do Ceará, o 3º ano do ensino médio.

2) UECEVEST

Órgão Responsável: Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PRAE.

Natureza/Objetivos da ação: o UECEVEST existe desde 1999, por iniciativa de um pequeno grupo de alunos de Geografia, com apoio do Sindicato dos Servidores da UECE. Funcionava com somente uma turma. Como projeto social, o UECEVEST existe formalmente desde 2005, tendo como professores estagiários que estão cursando graduação na UECE a partir do 3º semestre, além de professores cooperados. Volta-se para os alunos da rede pública e privada de ensino, com prioridade nos primeiros.

Atualmente existe um total de 14 turmas distribuídas nos períodos da manhã, tarde e noite. Cada turma tem de 70 a 100 alunos, em salas amplas como mini-auditórios. Conta com 44 professores estagiários, oito professores cooperados, um servidor com prestação de serviço, uma coordenadora pedagógica geral, e uma coordenadora administrativa. O público-alvo é diversificado e conta com a participação de pessoas de várias faixas etárias, com prevalência da juventude.

3) Programa de Bolsas de Estudo e Assistência

Órgão Responsável: Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PRAE.

Natureza/Objetivos da ação: Voltado para alunos de baixa renda. Teve início em 1995. Atualmente possui 260 bolsas, sendo 111 nos Interior e 149 na Capital. A seleção considera os critérios de serem estudantes de baixa renda e com dificuldade de se manterem na universidade. O valor da bolsa pago ao aluno é R\$ 200,00, acrescido de auxílio-transporte, correspondente a meia passagem, além disto, tem gratuidade no Restaurante Universitário - RU. O bolsista deverá dedicar três horas de trabalho, em um dos setores da Universidade, durante um prazo de dez meses. O monitoramento das atividades do bolsista ocorre a cada cinco meses, mediante um relatório avaliativo por parte dos chefes de setores nos quais o aluno está inserido.

4) Atendimento psicológico

Órgão Responsável: Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PRAE.

Natureza/Objetivos da ação: voltada para estudantes que apresentam fragilidades de ordem psíquica, com atendimento realizado uma vez por semana. A ação existe há mais de 20 anos e conta com a atuação de quatro profissionais: duas psicólogas e duas psicanalistas.

5) Acesso em menor custo ao laboratório de informática

Órgão Responsável: Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PRAE

Natureza/Objetivos da ação: permitir acesso ao Laboratório de Informática localizado na Biblioteca Central da UECE. Além disto, os alunos pagam um valor menor na impressão de documentos.

6) Residência Universitária de Quixadá

Órgão Responsável: Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PRAE).

Natureza/Objetivos da ação: amparar os alunos que não dispõem de condições econômicas para moradia enquanto cursam sua graduação na FECLESC, dando apoio institucional a 25 residentes. Possui refeitório e sala de estudo.

7) Espaço Ekobé

Órgão Responsável: Centro de Ciências da Saúde – CCS

Natureza/Objetivos da ação: espaço em formato de oca que foi construído em 2006, onde realizam-se práticas complementares à Medicina convencional, como massoterapia, Reik, rezas das religiões afro-brasileiras, reflexologia, terapias comunitárias e biodança que visam a propiciar o equilíbrio da saúde mediante uma conexão entre corpo, espírito, alma, sentimento e razão. Atualmente existem 20 cuidadores que atendem a estudantes, servidores, professores da UECE, a comunidade do entorno, além de pessoas encaminhadas dos postos de saúde da região e do CAPs AD da SER IV.

8) Fórum Permanente de Educação e Diversidade Etnicorracial do Ceará

Órgão Responsável: Reitoria da UECE.

Natureza/Objetivos da ação: representante da UECE coordena o fórum, cuja missão é exercer o controle social da política de educação, em particular, na implementação da Lei nº 10.639/2003. O Fórum agrega hoje 18 municípios do Estado por meio de suas Secretarias Municipais de Educação, Conselhos Municipais de Educação, movimento negro e entidades que trabalham com temas ligados às relações etnicorraciais e no enfrentamento ao racismo.

9) Curso de Licenciatura Intercultural Indígena: formação de professores indígenas

Órgão Responsável: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

Natureza/Objetivos da ação: a seleção é destinada exclusivamente a candidatos que satisfaçam as seguintes condições: pertencer à etnia ou comunidade indígena localizada no Estado do Ceará; ter concluído o ensino médio ou equivalente; ser professor indígena, desenvolvendo atividades de docência em escola indígena; ser professor indígena participante de organização indígena do Estado do Ceará; ser diretor ou gestor de escola ou polo escolar indígena; ser supervisor ou coordenador de escola ou polo escolar indígena; ser secretário de escola ou polo escolar indígena; ser participante de organização indígena localizada no Ceará. As aulas do curso são ministradas em Fortaleza, em regime: a) intensivo, nos meses de janeiro e julho, de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e da tarde; b) parcial, em um final de semana de cada mês, excetuando-se janeiro e julho, na sexta-feira, no turno da noite e no sábado nos turnos da manhã e da tarde. O Curso, com carga horária de 2.800 horas, terá sua duração de quatro anos. Concluídos os dois primeiros anos do

curso, os alunos terão que fazer opção por uma das seguintes áreas: a) Ciências Sociais; b) Artes, Linguagens e Literatura; c) Ciências da Natureza e Matemática. Não há cobrança de taxa de inscrição, necessita de declaração de vinculação a uma etnia ou comunidade indígena do Ceará emitida por organização indígena devidamente constituída ou da liderança que represente a etnia ou comunidade.

10) Projeto UECE Acesso

Órgão Responsável: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

Natureza/Objetivos da ação: este projeto tem como objetivo possibilitar discussões, metas e programas de ações que possam assegurar a inclusão social e educacional, o acesso e a mobilidade de todas as pessoas com ou sem deficiência na UECE. As ações centram-se nas Acessibilidades Física e Pedagógica da Biblioteca, com a Sala de Estudos/Laboratório de Informática sendo um local propício à implementação deste ambiente. O local é dotado da infraestrutura necessária (pontos de energia e de internet). Em virtude da necessidade de isolamento acústico neste espaço, propõe-se a utilização de fones de ouvido pelos usuários. A sala é estruturada com móveis acessíveis aos alunos com deficiência, permitindo-lhes a livre circulação; possui também equipamentos que possibilitarão a prestação de apoio pedagógico aos professores e alunos com ou sem deficiência/mobilidade reduzida: três computadores; uma impressora a tinta; um *scanner*; uma licença do programa leitor de tela JAWS; duas licenças do programa leitor de tela DOSVOX e oito gravadores digitais para empréstimo aos alunos com deficiência.

A Biblioteca da UECE passou a contar com a acessibilidade desde a reforma realizada em 2009, contando com uma plataforma (elevador), um banheiro adaptado, com 23 obras em Braille, com 26 livros eletrônicos - CD ROM e de material auditivo, um *hardphone* para computador, um computador na sala de internet no andar superior, um programa DOSVOX para deficientes visuais e três estantes reservadas no setor de empréstimo de livros.

11) Programa de Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante – PROAPPE

Órgão Responsável: Faculdade de Educação de Crateús – FAEC.

Natureza/Objetivos: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante (PROAPPE), em parceria com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PRAE), apresenta-se como uma proposta de apoio ao estudante em sua vida acadêmica, por meio de serviços

que o auxiliam em suas dificuldades, em conformidade com o Plano de Nacional Assistência Estudantil para as Universidades. O Programa visa, por meio de atividades individuais e grupais, proporcionar ao estudante assistência pedagógica, psicopedagógica e psicológica, com vistas à promoção do seu crescimento pessoal e profissional. A importância deste trabalho resulta da necessidade de a Universidade ampliar as modalidades de assistência estudantil nas unidades do interior, garantindo assim maior possibilidade de melhoria da sua qualidade de vida e permanência nos bancos.

12) Projeto Equilíbrio da Mente

Órgão Responsável: Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC e o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS para alfabetização de jovens com doença mental.

Natureza/Objetivos: O projeto se propõe favorecer a interação social de jovens e adultos atendidos pelo CAPS de Quixadá que apresentam com transtornos mentais. Objetiva ser um espaço que contribua para a socialização, possibilitando a integração no envolvimento social e familiar, bem como ampliar as potencialidades de cada educando, reconstruindo seu vínculo social mediante o respeito e a valorização do ser humano.

13) Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Matemática – NEPEEM

Órgão Responsável: Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC.

Natureza/Objetivos da ação: o NEPEEM foi criado, oficialmente, em 2010 e teve origem nas atividades realizadas pelo Laboratório de Educação Matemática Malba Tahan – LaboMática, desde 2008. O NEPEEM tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em Educação Matemática, visando à ampliação das ideias e ações nos campos profissional e científico, da seguinte forma: ensino, com a utilização dos recursos do LaboMática na formação inicial (graduandos em Matemática e Pedagogia) e continuada; extensão, com a oferta de cursos de formação em serviço de professores da rede pública da região; e pesquisa, no qual o Grupo de Pesquisa em Educação Matemática – GPEM faz registros, sistematiza, produz textos científicos e divulga os resultados das ações realizadas em eventos acadêmicos e científicos da UECE e de outras instituições. As atividades do NEPEEM são realizadas por professores de Pedagogia, de Matemática e de estudantes com bolsas de trabalho do Programa de Bolsas e Assistência da PRAE/UECE, e professores da educação básica da área de abrangência da FECLESC.

4 ESTRUTURAS DA GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional e administrativa vigente da Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE e da Universidade Estadual do Ceará – UECE, bem como a distribuição dos cargos e funções necessários ao seu funcionamento, foi aprovada por Decreto do Chefe do Poder Executivo Estadual, mediante proposta encaminhada pelo Presidente da FUNECE.

No entanto, a própria dinâmica da Universidade exigiu a criação de novas estruturas e a modificação de algumas existentes, o que levou a atual administração superior da UECE a proceder, em 2009, a reanálise sobre mudanças de sua estrutura organizacional, a partir de uma proposta anterior. A nova estrutura, mais dinâmica e mais coerente com as novas concepções da gestão, foi encaminhada no início de 2010 à SECITECE para apreciação e aprovação pelo governo do Estado (Figura 1).

4.1 A Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE

A FUNECE é uma entidade da administração descentralizada do Estado do Ceará, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Direito público, duração por tempo indeterminado, sede e foro na cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, e rege-se pela legislação pertinente e por seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 25.966, de 24 de julho de 2000, alterado pelo Decreto nº 26.690, de 08 de agosto de 2002.

A FUNECE está vinculada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará – SECITECE e tem por objetivo assegurar infraestrutura, manutenção e condições para o pleno funcionamento da UECE e de suas unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos termos do disposto no seu Estatuto, no Regimento Geral e nos Regimentos específicos, em tudo observado o que dispõe o art. 219 da Constituição do Estado do Ceará, de 05 de outubro de 1989.

Organização Administrativa da FUNECE

São órgãos de administração da FUNECE:

I - Conselho Diretor;

II - Conselho Curador; e

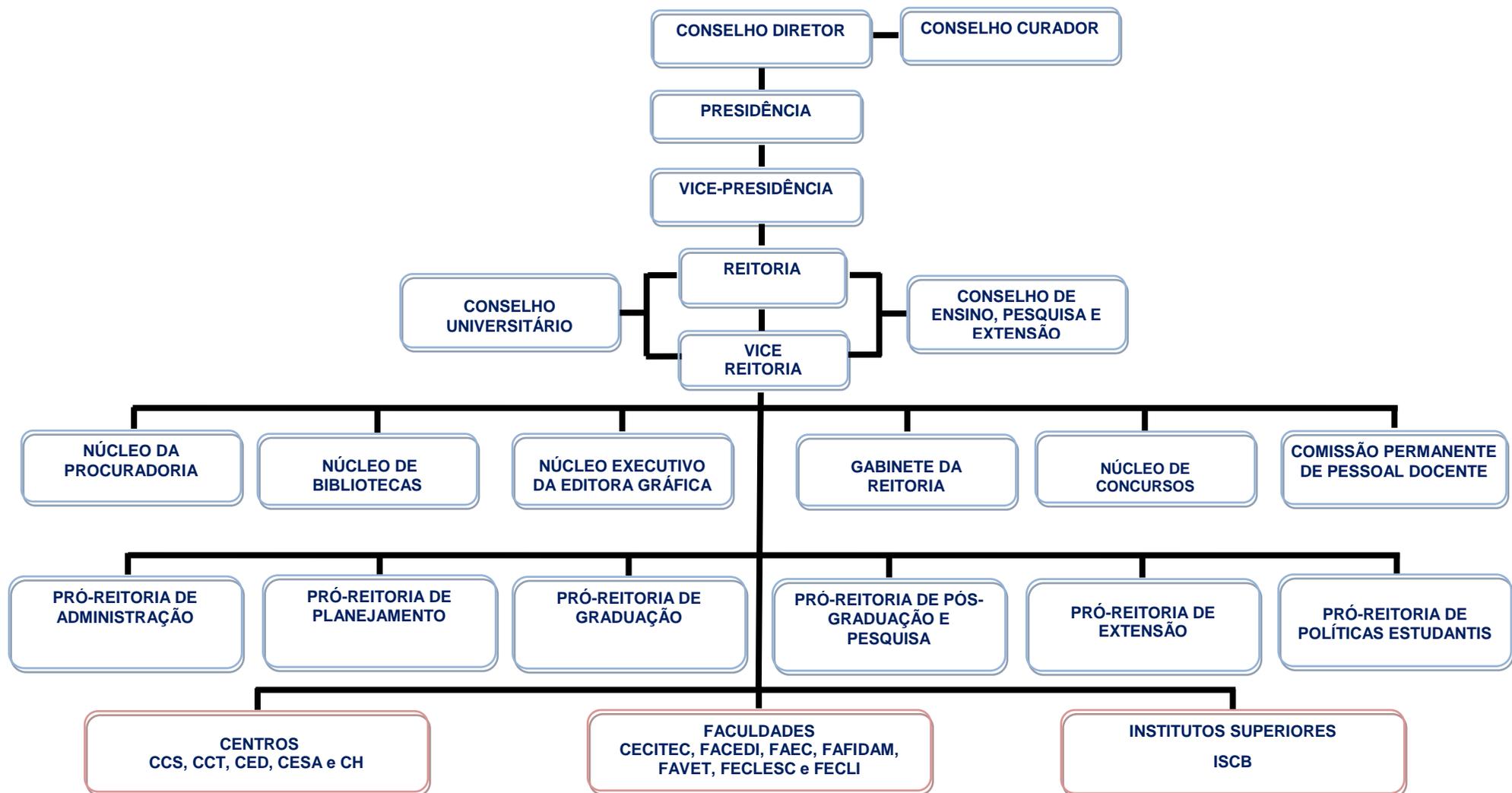


Figura 1 - Proposta de estrutura organizacional e administrativa da Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE e da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

III - Presidência.

O Conselho Diretor, órgão maior de administração da FUNECE é composto pelo reitor, como seu Presidente, pelo vice-reitor, por 01 (um) representante de cada uma das diferentes categorias funcionais de docência e de pesquisa, 01 (um) representante do corpo docente, 01 (um) representante dos grupos ocupacionais, 03 (três) representantes dos diretores de centros, faculdades e institutos superiores e 03 (três) membros, de livre nomeação do Governador do Estado, escolhidos dentre cidadãos de ilibada reputação e notória competência administrativa, com mandato de quatro anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente. Compete ao Conselho Diretor estabelecer as políticas e diretrizes gerais da FUNECE, bem como promover a viabilização de planos, programas e projetos que visem ao fortalecimento institucional da UECE e suas unidades operacionais.

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização da gestão financeira, orçamentária e patrimonial da FUNECE, sem prejuízo da competência do Tribunal de Contas do Estado do Ceará. Compõe-se de cinco membros, escolhidos dentre cidadãos de notórios conhecimentos nas áreas de Administração, Finanças, Contabilidade ou Direito e de ilibada reputação, de livre escolha do Governador do Estado do Ceará. Ao Conselho Curador compete examinar e pronunciar-se sobre a legalidade dos atos da gestão financeira, orçamentária e patrimonial da FUNECE.

A Presidência da FUNECE é a função de maior hierarquia na estrutura administrativa da Fundação, sendo exercida pelo reitor da UECE e, na sua ausência ou impedimento, pelo vice-reitor. Dentre outras, são atribuições do Presidente da FUNECE: representar a Fundação em juízo ou fora dela e em suas relações com os Poderes do Estado e com os demais órgãos, instituições ou autoridades do País ou do Exterior; administrar a FUNECE; coordenar e controlar a execução das políticas e diretrizes gerais pelos órgãos operacionais; adotar medidas visando ao bom fluxo e desempenho dos trabalhos da FUNECE; firmar contratos, acordos e convênios; coordenar a execução de planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições; administrar as receitas, os recursos e o patrimônio da FUNECE; remeter ao Conselho Curador, para apreciação, as prestações de contas dos atos da gestão; remeter ao Conselho Diretor, até 15 de março de cada ano, com o parecer do Conselho Curador, os relatórios e contas de gestão do exercício anterior.

4.2 A Universidade Estadual do Ceará – UECE

A organização e o funcionamento da UECE são regidos pelas disposições dos seguintes diplomas legais e regimentais: o Estatuto, que contém as definições e formulações básicas; o Regimento Geral, que regula, com arrimo no Estatuto, o funcionamento da Universidade como um todo e os aspectos comuns da vida universitária; os regimentos e regulamentos específicos, que complementam o Regimento Geral quanto ao funcionamento dos colegiados superiores, quanto à definição e atribuições dos órgãos administrativos que integram ou venham a integrar a Reitoria, e quanto às características próprias dos centros, faculdades e institutos superiores.

Organização Administrativa da UECE

A UECE compreende em sua estrutura administrativa:

- I - Órgãos da Administração Superior;
- II - Órgãos da Administração Intermediária; e
- III - Órgãos da Administração Básica.

São órgãos da Administração Superior:

- I - o Conselho Universitário – CONSU;
- II - o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE;
- III - a Reitoria; e
- IV - as pró-reitorias.

O CONSU, órgão deliberativo e consultivo da UECE é competente para estabelecer a política universitária e funcionar como instância recursal nos casos definidos no Regimento Geral, é integrado pelo reitor, como seu presidente, pelo vice-reitor, como vice-presidente, pelo último ex-reitor, por quatro diretores de centro, três diretores de faculdade, um diretor de instituto superior, 18 representantes do corpo de docência e pesquisa, seis representantes do corpo discente, três representantes do corpo técnico-administrativo e três representantes da sociedade.

Ao CONSU compete, além de outras atribuições: fixar a política geral da UECE e aprovar o plano anual das atividades universitárias; exercer, em primeira instância, o controle das atividades financeiras da UECE; homologar a proposta orçamentária e o

orçamento analítico da UECE; aprovar o Regimento Geral e os regimentos setoriais de órgãos da UECE, estabelecer critérios para aplicação da política de pessoal docente da Instituição, deliberar sobre a criação de cursos sequenciais, de graduação e pós-graduação; deliberar sobre a concessão de títulos e méritos universitários.

O CEPE, órgão deliberativo e consultivo da UECE em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão, é integrado pelo reitor, como seu presidente, pelo vice-reitor, como vice-presidente, por 12 diretores de centros, faculdades e institutos superiores; quatro coordenadores de cursos regulares de graduação, dois coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, nove representantes do corpo de docência e pesquisa, 11 representantes do corpo discente e pelo diretor da Biblioteca Central.

Entre outras atribuições, compete ao CEPE: acompanhar e coordenar, em nível superior, as atividades de ensino, pesquisa e extensão; aprovar o Plano Anual de Atividades e o Calendário da UECE; aprovar o próprio Regimento; deliberar e fixar normas complementares às do Regimento sobre seleção e admissão de estudantes, currículos, programas, matrículas, transferência de alunos, verificação do rendimento escolar, aproveitamento de estudos, revalidação de diplomas estrangeiros, regime de pesquisa e extensão; aprovar os planos de novos cursos sequenciais, de graduação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado; aprovar projetos de pesquisa e de extensão universitária; emitir parecer em matéria de sua competência; opinar sobre a participação da UECE em programas de cooperação com entidades nacionais e estrangeiras, oficiais e particulares; aprovar a ampliação e redução de vagas em cursos sequenciais, de graduação, pós-graduação e extensão; aprovar a criação de grupos de pesquisa e a realização de projetos de pesquisa.

A Reitoria, órgão superior executivo da UECE, é exercida pelo reitor e, nas faltas e impedimentos, pelo vice-reitor. O reitor e o vice-reitor são nomeados pelo governador do Estado, para mandatos de quatro anos, escolhidos entre professores cujos nomes figurem em listas tríplexes elaboradas por um Colégio Eleitoral Especial constituído da reunião conjunta do CONSU e do CEPE, sendo a votação uninominal.

Compete ao reitor: representar a UECE em juízo ou fora dele; coordenar, fiscalizar e superintender as atividades universitárias, no âmbito da administração superior; instituir comissões de caráter temporário ou permanente; propor ao CONSU estudos para reformular ou emendar o Estatuto e o Regimento Geral da UECE; editar atos de natureza normativa.

Além disto, a UECE também apresenta em sua estrutura seis pró-reitorias que se constituem órgãos de apoio às suas atividades administrativo-acadêmicas: Administração – PROAD, Planejamento – PROPLAN, Graduação – PROGRAD, Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGPq, Extensão – PROEX e Políticas Estudantis – PRAE,

No Regimento Geral e nos regimentos específicos, estão definidas as atribuições das pró-reitorias, às quais compete assessorar a Reitoria em matéria:

a) à PROAD compete planejar, coordenar e acompanhar as atividades de natureza financeira, administrativa, de recursos humanos, de informática e da administração dos campi;

b) à PROPLAN compete planejar, coordenar e acompanhar as atividades de planejamento e avaliação institucional da UECE;

c) à PROGRAD compete planejar, coordenar e acompanhar a implementação das políticas de formação superior no plano de curso sequencial superior de formação específica e de graduação da UECE, visando ao aprimoramento dos processos de formação acadêmica;

d) à PROPGPq compete planejar, coordenar e acompanhar a implementação das políticas de pesquisa e pós-graduação da UECE;

e) à PROEX compete planejar, coordenar e acompanhar a implementação da política de extensão universitária, fazendo cumprir o papel social da UECE; e

f) à PRAE compete planejar, coordenar e acompanhar os projetos de natureza social, cultural e de preparação política voltados para o desenvolvimento pessoal e coletivo profissional do corpo discente da UECE.

São órgãos da Administração Intermediária:

I - os centros e faculdades;

II - os institutos superiores;

III – os conselhos de centro, faculdade e institutos superiores.

Os centros e faculdades têm por finalidade supervisionar, mediar, integrar e assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em campos de conhecimentos específicos, delimitados administrativamente. A UECE é formada por cinco centros: Centro de Ciências da Saúde – CCS, Centro de Humanidades – CH, Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA, Centro de Ciências e Tecnologia – CCT e Centro de Educação – CED; e sete

faculdades: Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, Faculdade de Veterinária – FAVET, Faculdade de Educação de Crateús – FAEC, Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI e o Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC.

Os institutos superiores têm como missão realizar pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico ou cultural e extensão, por área de conhecimento, podendo atuar no ensino de graduação e pós-graduação em parceria com centros e faculdades. A UECE tem um instituto superior, o Instituto Superior de Ciências Biomédicas – ISCB.

Cada centro, faculdade e instituto superior têm um diretor e um vice-diretor, nomeados pelo reitor. As competências dos Diretores estão definidas nos artigos 39 e 45 do Regimento da FUNECE.

Os conselhos de centro, faculdade e institutos superiores são órgãos colegiados consultivos, deliberativos em matéria de natureza administrativa, didática e disciplinar, cujas competências estão definidas no artigo 49 do Regimento da FUNECE.

São órgãos da Administração Básica:

- I - as coordenações dos cursos de graduação;
- II - as coordenações dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- III - as coordenações dos grupos de pesquisa;
- IV – as coordenações de laboratórios;
- V – os núcleos administrativos.

As coordenações compõem a estrutura organizacional dos centros, faculdades e instituto superiores e são responsáveis pela gestão de ensino, pesquisa e extensão. Cada Coordenação tem um coordenador e um vice-coordenador da área específica de conhecimento, nomeado por ato do reitor e escolhido mediante escrutínio secreto com votação uninominal entre os professores dos cargos de carreira de magistério superior da UECE vinculados na respectiva Coordenação.

4.3 Órgãos e Comissões de Assessoramento à Administração Superior

Na proposta que foi encaminhada para a SECITECE, a Administração Superior do Sistema FUNECE/UECE contará com Órgãos de assessoramento e comissões diretamente ligados à Reitoria. Dentre os primeiros, destacam-se: Procuradoria Jurídica, Ouvidoria, Assessoria de Imprensa e Comunicação, Escritório de Relações Institucionais e Internacionais, atualmente denominado Escritório de Cooperação Internacional – ECInt, Secretaria de Apoio a Tecnologias Educacionais e Chefia de Gabinete. Existem quatro comissões vinculadas diretamente à Reitoria: Comissão Permanente de Pessoal Docente, Comissão Própria de Avaliação, Comissão Permanente de Análise de Processos Administrativos e Comissões de Concursos e Eventos.

4.3.1 Escritório de Cooperação Internacional – ECInt

A UECE, consciente da importância de fortalecer as relações externas, de intercambiar atividades acadêmicas e de captar novas fontes que possam contribuir para ampliar as possibilidades de mobilidade de seus alunos e professores e de divulgação de suas ações em nível internacional, tem procurado afirmar o significativo papel do Escritório de Cooperação Internacional – ECInt nas questões pertinentes a esta área e na representação da UECE no cenário internacional, inclusive ampliando sua atuação para todo o Sistema de Ciência Tecnologia Inovação e Educação Superior do Estado do Ceará.

O ECInt-UECE tem como objetivos prospectar fontes nacionais e internacionais para viabilizar possibilidades e parcerias, estruturar, institucionalizar e consolidar a gestão da cooperação internacional na UECE; fortalecer as relações internacionais da UECE com centros de referências do exterior; promover e divulgar a produção da UECE no exterior; estimular o intercâmbio internacional de docentes e discentes de graduação e pós-graduação, gestores e servidores, envolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão; apoiar a mobilidade de pesquisadores no desenvolvimento conjunto de pesquisas; organizar, institucionalizar, encaminhar e acompanhar os Convênios de Cooperação Internacional.

Dentre as recentes realizações do ECInt-UECE, cumpre destacar:

- Seminários de Cooperação Internacional sobre o “7º Programa Quadro de P&D da Comissão Européia”;
- Ano da França no Brasil: Semana Franco-Brasileira de Educação Superior;

- Conferência Internacional – Os Sete Saberes para uma Educação do Presente – chancelado pela UNESCO, com a participação do pensador francês Edgar Morin e mais 42 especialistas internacionais;
- Formação de turmas para imersão cultural em outros países;
- Recepção a grupos e missões oriundas de universidades estrangeiras; e
- Divulgação sistemática de oportunidades internacionais no âmbito acadêmico, tais como bolsas, cursos, estágios, intercâmbios.

4.4 Órgãos de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão

4.4.1 Biblioteca Central Antonio Martins Filho

Missão

Possibilitar suporte de informações às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UECE e da sociedade cearense.

Histórico

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará é composto pela Biblioteca Central, duas bibliotecas na Capital e seis no interior. Sua instalação teve início no mesmo ano de criação da Universidade, e seu acervo resultou em parte da reunificação das coleções das escolas e faculdades que formaram a Universidade: Faculdade de Filosofia do Ceará, Escola de Administração do Ceará, Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, Escola de Serviço Social, Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, em Limoeiro do Norte.

Acervo

Bibliotecas na Capital

O acervo da Biblioteca Central é composto pelo catálogo bibliográfico, sendo distribuindo conforme o suporte de informação, a quantidade de títulos e exemplares (Quadro 6).

Quadro 6 - Quantitativo de Títulos e Exemplares do Acervo Bibliográfico da Biblioteca Central Antônio Martins Filho.

Nº	SUORTE DE INFORMAÇÃO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	QUANTIDADE DE EXEMPLARES
1	Livros	54.187	80.833
2	Livros (obras de referência)	358	491
3	Monografias (graduação)	8.347	-
4	Monografias, dissertações e teses	12.732	-
5	Periódicos (revistas científicas)	1.300	-
6	CD	283	496
7	DVD	9	24

Fonte: Biblioteca Central da UECE.

A política de atualização do acervo das bibliotecas do sistema encontra-se em pleno desenvolvimento, tendo em vista o fato de que, recentemente, houve a compra de 2.570 títulos, para serem distribuídos para as bibliotecas da Capital e do interior.

Em relação ao acervo de monografias de graduação e de especialização, dissertações e teses, estima-se que são depositadas pelos alunos uma média diária 30 trabalhos acadêmicos de conclusão de curso.

Outra forma de aquisição de obras ocorre por meio de doação de várias instituições públicas ou privadas, como também de particulares, englobando livros, obras de referências e periódicos etc.

A BC tem a assinatura de apenas uma revista da área de Matemática, em decorrência de ela não se encontrar disponível no Portal de Periódicos da CAPES.

A BC possui a assinatura de dois jornais cearenses de circulação diária - Diário do Nordeste e O Povo.

Desta forma, com a expansão e atualização do acervo, a Biblioteca Central da UECE harmoniza-se às exigências do Ministério da Educação – MEC para os cursos de graduação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para os cursos e programas de pós-graduação.

É importante ressaltar que, além deste acervo, a biblioteca possui as obras do Djacir Menezes, adquiridas pela UECE em parceria com o Banco do Nordeste – BNB, o Grupo M.

Dias Branco, o Grupo J. Macedo, o Serviço Social de Indústria - SESI, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC, a Associação de Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará – APRECE e Secretaria de Cultura do Ceará - SECULT. O acervo é composto de cerca de 16.000 volumes e uma quantidade ainda desconhecida de documentos pessoais, anotações de leituras, correspondências e esboços de textos e livros, estando estes a serem trabalhados tecnicamente. Em 2009, a UECE, por meio da Biblioteca Central, foi contemplada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES com o projeto Preservação de Acervos, com o objetivo de que os documentos desse acervo sejam trabalhados adequadamente.

No que concerne à Biblioteca do Centro de Humanidades, esta possui um acervo bibliográfico, abrangendo somente o catálogo de livros, com 14.320 títulos e 18.710 exemplares.

Bibliotecas do Interior

O acervo das bibliotecas dos *Campi* do Interior (Quadro 7) está distribuído da seguinte forma:

Quadro 7 - Quantitativo de Títulos e Exemplares das Bibliotecas dos *Campi* do Interior da UECE.

Nº	BIBLIOTECA/UNIDADE	TÍTULOS	EXEMPLARES
1	Biblioteca da FAFIDAM	8.724	17.648
2	Biblioteca da FECLI	5.475	6.897
3	Biblioteca da FACEDI	4.534	9.379
4	Biblioteca da FECLESC	14.335	19.093
5	Biblioteca do CECITEC	4.357	30.245
6	Biblioteca da FAEC	7.141	11.275

Fonte: Biblioteca de cada unidade.

Setores e serviços oferecidos

O prédio da BC é estruturado em pisos térreo e superior, divididos em setores climatizados e dotados de iluminação artificial adequada. Os equipamentos de informática e o mobiliários existentes atendem de maneira satisfatória aos usuários.

No piso térreo encontram-se: a) **Hall** – guarda volumes e sala de exposição da Editora da UECE; b) **Diretoria** – responsável pelo gerenciamento da biblioteca; c) **Secretaria** – apoio administrativo, no concernente a elaboração de ofícios, circulares, solicitação de material de consumo etc.; d) **Acervo Djacir Menezes** – obras adquiridas do acervo pessoal do jurista Djacir Menezes que será disponibilizado para a comunidade científica, pesquisadores, estudiosos entre outros; e) **Fotocopiadora** – destinado a cópias de livros, periódicos, obras de referência, monografias, dissertações e teses, observando-se que será autorizada a cópia de apenas 10% de livros; e, f) **Acervo Geral** – contém o acervo bibliográfico, com serviço de empréstimo, consulta local, possuindo ferramenta de automação que estabelece rotinas informatizadas de acesso a banco de dados via *Intranet*, otimizando o acesso à consulta ao catálogo bibliográfico. Este acesso é feito por meio dos terminais da BC e do Laboratório de Informática.

A consulta ao catálogo do acervo bibliográfico pode ser realizada por meio de três opções: Título, Autor e Assunto. Ressalta-se que o empréstimo domiciliar de livros está liberado para alunos, professores e servidores da UECE.

A BC também oferece o serviço de reserva e renovação de publicações, no entanto, a reserva é realizada *in-loco*.

No **piso superior** estão localizados os seguintes setores: a) **Folheto, Referência, Periódicos e Eventos** – destinado a orientação à pesquisa, normalização dos trabalhos acadêmicos, visitas orientadas, treinamentos etc. b) **Levantamento Bibliográfico** – destinado para realização de pesquisas por professores, pesquisadores, alunos e funcionários, permitindo o acesso à produção científica mundial atualizada por meio do Portal de Periódicos da CAPES, além de bases como: *Web of Science, Science Direct, Scifinder, Google Scholar ou Acadêmico, Scielo, Pubmed, Lilacs, Bireme*, entre outras. O Portal da CAPES possibilita acesso a textos completos de artigos de mais de 11.500 periódicos nacionais e internacionais e mais de 90 bases de dados com resumos/abstracts de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informações acadêmicas com acesso gratuito na Internet. O uso do Portal é livre e gratuito,

sendo que seu acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado na instituição, ou, então, disponibilizado seu acesso domiciliar por meio do Departamento de Informática da UECE; c) **Sala de Multimeios** – contendo retroprojetor, *data-show*, DVD, televisor e *notebook*, utilizados para realização de aulas, seminários, treinamentos da biblioteca, eventos, desde que, o agendamento seja previamente realizado no setor de referência, conforme o horário acadêmico; d) **Monografias e Teses** – contém os trabalhos de conclusão de curso dos alunos de graduação e pós-graduação, sendo uma importante fonte de pesquisa local para professores e alunos de graduação e pós-graduação. e) **Laboratório de Informática** – dotado de dez microcomputadores com acesso a Internet e mais 11 pontos de acesso livre para usuários que trazem seus notebooks. Esse laboratório é vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE em parceria com a Biblioteca, e destina-se a facilitar a pesquisa, elaboração e impressão de trabalhos de disciplinas para alunos da UECE. f) **Sala de Leitura** – dotado de mobiliário adequado para a realização de estudos individuais e em grupo.

4.4.2 Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE

A Editora da Universidade Estadual do Ceará, órgão suplementar, de natureza técnica e acadêmica, diretamente subordinado à Reitoria, tem como finalidade a publicação de obras do conhecimento científico, cultural e didático produzido pela UECE, ou fora da Instituição, reconhecendo e incorporando resultados de qualidade, gerados por diversos segmentos acadêmicos e intelectuais.

Dentre os objetivos da EdUECE, destacam-se: editar, coeditar e divulgar trabalhos julgados de interesse das atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos diversos campos do conhecimento; divulgar a publicar livros, periódicos e resultados científicos produzidos fora dos *campi* numa interação com a sociedade, promover intercâmbio bibliográfico com a Associação Brasileira de Editoras Universitárias – ABEU, bibliotecas e entidades similares; instalar postos de venda, permanentes ou ocasionais, com a finalidade de facilitar à comunidade acadêmica e aos demais interessados o acesso ao material publicado; e ampliar o acervo da Biblioteca Central e das bibliotecas setoriais da UECE, na Capital e no interior.

Dentre as fontes financeiras previstas para a manutenção da EdUECE, destacam-se dotações da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior – SECITECE; dotações

específicas constantes do orçamento da UECE; créditos especiais; taxas pagas pela contraprestação de serviços; recursos provenientes da comercialização de livros, periódicos e obras diversas; recursos provenientes de convênios e contratos.

Em 2010 foram publicados pela EdUECE 34 livros, 6 periódicos e 2 anais de eventos. Com base em dados dos anos anteriores, estima-se uma previsão de publicação de 70 livros e apoio a dez periódicos por ano.

4.4.2.1 Periódicos Científicos

O processo de produção de conhecimento exige logística para três questões fundamentais: como? para que? para quem? Em resposta à primeira, temos o método científico. Em resposta à segunda, temos a vigilância ética de justificativas, objetivos e transcendências. Em resposta à terceira, temos a definição do a quem se destina, isto é, a qualificação do público-alvo.

Atravessando as três questões, impõe-se pensar a dimensão da extensão, tornando acessível, ao público-alvo, a prática do conhecimento produzido; a dimensão da informação, levando a notícia das descobertas, numa linguagem em sintonia com a cultura social média, ao máximo de possíveis interessados; e a dimensão da publicação técnica, levando procedimentos, discussões, resultados, conclusões e recomendações, numa linguagem formalizada pelo cânone do discurso acadêmico, aos demais cientistas, aos parceiros, que assim poderão replicar, retificar, refutar e ratificar.

Na operacionalidade desta última dimensão, a UECE tem sido tímida. Temos duas revistas institucionais, semestrais, por grandes campos – Humanidades e Ciências Sociais; Ciências e Tecnologia – que tiveram periodicidade descontinuada após o quarto número, mas que a Administração Superior já formalizou projeto de retomada, por meio de número especial que estabeleça ponte entre o momento de parada e a atualidade.

Por iniciativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, os Anais das Semanas Universitárias, anuais, em sua 15ª edição, serão transformados em publicação eletrônica, versão disponível na página da Universidade e versão em CD, com ISSN, expondo resumos de trabalhos apresentados, nas modalidades pôster ou oral, respectivamente, por ocasião do evento.

Por iniciativa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, existem oito periódicos em circulação, alguns somente em versão eletrônica, outras em versão eletrônica e impressa (Quadro 8).

Quadro 8 - Lista de Periódicos Publicados pela EdUECE.

	Título	ISSN	Classificação CAPES	Abrangência
1	<i>Linguagem em foco</i>	2176-7955	S/C	Local
2	<i>Revista Conatus</i>	1981-7517 (impresso) 1981-7509 (on line)	B	Nacional
3	<i>Cadernos Sartre</i>	1983-6473	B	Nacional
4	<i>Kalagatos</i>	1808-107X (impresso) 1984-9206 (on line)	B	Nacional
5	<i>O Público e o Privado</i>	1519-5481	B	Nacional
6	<i>Ciência Animal</i>	0104-3773	B	Nacional
7	<i>Ciência e Tecnologia</i>	1516-9758	B	Nacional
8	<i>Humanidades e Ciências Sociais</i>	1516-974X	B	Nacional

O propósito, no período 2011-2015, é formalizar a publicação dos Anais das Semanas Universitárias; retomar a publicação semestral das grandes revistas científicas institucionais, com periodicidade rigorosa, focadas na disseminação do que se produz internamente, nos dois campos estratégicos de conhecimentos; e garantir, tanto apoio à circulação dos periódicos encampados pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, como ampliar a oferta, estimulando os demais programas e grupos consistentes de pesquisa a terem também seus periódicos. Considerando que a UECE tem 23 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento, dos quais três programas completos (mestrado e doutorado), um doutorado isolado e 19 mestrados isolados; considerando, outrossim, a criação de três doutorados a comporem programa completo com mestrados existentes, um doutorado isolado e pelo menos dez novos mestrados isolados; poder-se-á alcançar a oferta de 34 periódicos em versão eletrônica ou mista, eletrônica e impressa no período compreendido entre 2011-2015.

As possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação, que permitem a avaliação *on line* de trabalhos, o acesso por meio de qualquer computador pessoal, em qualquer lugar, e a impressão personalizada, são infinitas e a UECE vem instalando competência para atingir essa finalidade.

4.4.3 Fazenda Experimental da Guaiúba

A Fazenda Guaiúba, localizada no Município de Guaiúba, a 40 Km de distância de Fortaleza, possui uma área de 300 ha, com solo de boa qualidade e área de preservação. A referida propriedade pertencia ao Ministério de Agricultura e nela funcionava um campo de produção de mudas e sementes. Posteriormente, a fazenda passou para o Governo do Estado do Ceará em regime de comodato, sendo em transferida para a Faculdade de Veterinária.

A construção de uma adutora transpondo água da sede do Município para a Fazenda criou uma nova perspectiva de exploração animal e o desenvolvimento de alguns projetos de pesquisas, o incremento de aulas práticas e a possibilidade de atendimento de estágio supervisionado.

A FAVET criou o Centro de Referência em Pesquisa e Difusão de Tecnologia Aplicada à Exploração Animal – NUBACE e o Centro de Capacitação de Mão de Obra Rural, que irão funcionar na Fazenda Guaiúba e possuem como objetivos principais: desenvolver tecnologia adaptadas à realidade do semiárido visando ao crescimento da produtividade animal; captar, testar e difundir tecnologias inovadoras para melhorar a eficiência da produção e o potencial reprodutivo de caprinos e ovinos, visando ao desenvolvimento rural agrícola sustentável; e capacitar recursos humanos.

4.4.4 Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia de Pacoti

O *Campus* Experimental de Educação Ambiental e Ecologia de Pacoti, convencionalmente denominada Estação Ecológica de Pacoti, localiza-se no Município de mesmo nome, no maciço de Baturité em Área de Proteção Ambiental – APA de Baturité e dista aproximadamente a 95 km de Fortaleza. Possui clima ameno, com temperatura variando entre 20 e 30 °C e vegetação com resquícios da mata Atlântica. Em julho, a região apresenta temperaturas mais baixas, chegando a 14 °C durante a noite.

A criação da Estação Ecológica resultou de uma parceria da UECE com a Fundação Educacional Deusmar Queirós, proprietária do imóvel. Em 08 de abril de 2002, foi assinado um Convênio de Cooperação Técnico-Científica em regime de comodato, entre as duas instituições, por um período de 20 anos a contar desta data, termo esse que pode ser prorrogado, por igual período, a critério das partes. A instalação ocorreu em solenidade

realizada no dia 08 de junho de 2002, por ocasião do “I Encontro de Educação Ambiental, Saúde e Cidadania da APA da Serra de Baturité”, realizado no período de 07 a 08 de junho de 2002, sob a responsabilidade do Centro de Educação – CED, como um espaço de reflexão sobre as questões ambientais, incentivo à produção acadêmica e difusão de práticas pedagógicas de professores-alunos dos Cursos de Formação de Professores do Ensino Fundamental da Região e de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Posteriormente à instalação, o *Campus* funcionou como *locus* de estudos e pesquisas do controle de pragas e doenças das plantas e para aulas de campo de diferentes cursos da UECE. Novos desafios, no entanto, foram postos para esse *Campus* da UECE, pois a complexidade das questões ambientais assume progressivamente caráter de proporções preocupantes. Gradativamente, as pessoas estão percebendo a profundidade e a emergente crise global vivida atualmente. Essa tomada de consciência chama atenção para um processo da necessidade de mudança, que envolve a reavaliação dos pressupostos básicos da vida moderna. A humanidade está mais consciente da necessidade de novos pressupostos básicos e valores éticos para a vida na perspectiva de uma nova civilização.

Com base nestas reflexões, foi concebido um projeto para a Estação Ecológica da UECE, como forma de reestruturar e potencializar o espaço e a estrutura ali existentes, com a criação do *Campus* Experimental de Educação Ambiental e Ecologia de Pacoti, em 27 de fevereiro de 2010.

A proposta é trabalhar as mudanças paradigmáticas pretendidas, mediante um programa de formação de educadores ambientais, com base em ampla e profunda articulação com as escolas da região, envolvendo as comunidades locais e efetivando parcerias com as instituições públicas e privadas. Para tanto, estudos e pesquisas, cursos de extensão, oficinas pedagógicas, produção de material didático, incentivo à criação de inventos estão sendo realizados, tendo como eixo central a temática ambiental.

4.5 Unidade de Educação Profissional – UNEP

A Unidade de Educação Profissional – UNEP foi criada pela Resolução nº 301, de 21 de junho de 2006, e aprovada pelo Decreto Estadual nº 28.502, de 28 de novembro de 2006. A UNEP, mantida pela FUNECE, possui caráter público estadual e tem como objetivo promover a oferta de projetos, programas e cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e de educação profissional técnica de nível médio, coordenando, mediando, integrando e assessorando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, inerentes à execução de sua atividade-fim. De modo a cumprir o estabelecido na Resolução nº 301/2006 e em seu Regimento, a UNEP tem diretoria própria para a sua gestão administrativa de caráter pedagógico, secretaria escolar, de apoio administrativo e demais serviços de coordenação pedagógica e de assistência psicológica.

O corpo docente é constituído pelos professores da carreira de magistério superior da FUNECE, professores substitutos e professores visitantes, em efetivo exercício e lotados nos centros e faculdades da UECE ou aposentados, que possuam licenciatura plena nas áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela UNEP e tenham tempo disponível para deles participar como docentes ou realizando atividades de pesquisa ou de extensão, sem prejuízo de suas obrigações para com sua unidade de lotação.

Integram o corpo discente da UNEP todos os alunos regularmente em seus cursos, a quem se garantirá o livre acesso às informações necessárias à sua educação, ao seu desenvolvimento como pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e a sua formação para o mundo do trabalho.

5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

Nos atuais contextos, quando a Sociedade se lança cada vez com maior intensidade e velocidade, expondo seus desafios e suas demandas junto à Universidade, há exigência de respostas e decisões rápidas e incisivas, uma estrutura organizacional e física ágil, para não sucumbir a longas demoras burocráticas. Neste sentido, relacionam-se a seguir as ações que baseiam a Política Administrativa e de Recursos Humanos da UECE.

Estrutura física e organizacional:

- I) consolidação de uma rede de intercomunicação institucional;
- II) aprimoramento do atual sítio na Internet da UECE para um portal;
- III) implementação das estruturas tecnológicas do Programa Educação a Distância (EAD), ampliando seus espaços e instalando sala adequada para o sistema de videoconferências;
- IV) implementação do Polo Tecnológico no *Campus* do Itaperi;
- V) definição das funções da Prefeitura no gerenciamento das unidades e dos *campi* no Interior do Estado;
- VI) construção de um Ginásio Poli-Esportivo no *Campus* do Itaperi;
- VII) ampliação e modernização da Biblioteca Central, informatizando o acervo, e melhorando as instalações físicas, e implementação de bibliotecas setoriais;
- VIII) criação de condições efetivas de segurança nos *campi*;
- IX) sistematização do processo de descentralização administrativa nos *campi* e nas unidades;
- X) funcionamento da infraestrutura acadêmica e administrativa em três turnos;
- XI) redimensionamento da Ouvidoria para estimular a participação efetiva de todos na vida da Universidade;
- XII) criação de uma Secretaria de Interiorização ligada à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), para fortalecer e facilitar o intercâmbio entre as faculdades do interior e da Capital; e
- XIII) construção do Biotério de Criação e Experimentação da UECE, no *Campus* do Itaperi, para permitir a pesquisa científica com animais de experimentação, dentro das novas exigências da legislação brasileira.

O Estatuto da Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE estabelece as normas e as funções do corpo docente. Segundo o Art. 65, o corpo docente é constituído pelos servidores integrantes do grupo ocupacional Magistério Superior – MAS da Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE, e pelos professores visitantes, substitutos e pesquisadores de que trata o Art. 24, do Estatuto, no efetivo exercício de atividades de magistério superior.

Consideram-se atividades de magistério superior na UECE:

- I) as do ensino de graduação e de pós-graduação;
- II) as de pesquisa;
- III) as que estendam à sociedade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa;
- IV) as inerentes à direção ou assessoramento, exercidas na própria FUNECE; e
- V) as funções de administração, coordenação e planejamento acadêmicos.

O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Grupo Ocupacional do Magistério Superior da FUNECE foi aprovado pela Lei nº 14.116, de 26 de maio de 2008, publicada no DOE de 27/05/2008.

O Grupo Ocupacional Magistério Superior da FUNECE é composto por dezesseis (16) referências, de A a P, distribuídas em cinco classes, da forma seguinte:

- I) Classe Auxiliar: Referências A, B, e C;
- II) Classe Assistente: Referências D, E, F, G e H;
- III) Classe Adjunto: Referências I, J, K, L e M;
- IV) Classe Associado: Referências N e O;
- V) Classe Titular: Referência P.

O ingresso na carreira de docência superior da FUNECE far-se-á, no nível inicial da classe do cargo de professor, mediante aprovação e classificação do candidato em concurso público de provas e títulos, precedido de Edital específico, com os requisitos exigidos e amplamente divulgado. A ascensão funcional dos docentes na carreira observará, de forma associada ou isolada, conforme o disposto no Estatuto da UECE, os critérios de titulação, de tempo de efetivo exercício do magistério superior e de mérito. A ascensão funcional dos docentes dar-se-á por progressão e por promoção.

Segundo a Lei nº 14.116, de 26 de maio de 2008, o Regime de Trabalho do Grupo Ocupacional Magistério Superior – MAS, da Fundação Universidade Estadual do Ceará, será submetido aos seguintes regimes de trabalho:

- I) 12 (doze) horas semanais de trabalho efetivo, distribuídas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em extinção;
- II) 20 (vinte) horas semanais de trabalho efetivo, distribuídas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e, eventualmente, gestão acadêmica;
- III) 40 (quarenta) horas semanais de trabalho efetivo, distribuídas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e, eventualmente, gestão acadêmica.

Em relação ao Corpo Técnico/Administrativo e conforme o Regimento Geral, apresenta-se a seguir a estruturação, políticas de qualificação, plano de carreira e/ou cargos e salários e cronograma de expansão.

A ascensão funcional e os direitos e deveres dos integrantes dos grupos ocupacionais de que tratam os artigos 21, inciso II, 22 e 23 do Estatuto, observarão o disposto na Lei estadual nº 9826, de 14 de maio de 1974, e legislação complementar.

O provimento dos cargos efetivos do quadro de pessoal da FUNECE far-se-á, exclusivamente, mediante aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos. Aos servidores da FUNECE será assegurado o incentivo ao aperfeiçoamento profissional conforme critérios fixados em resoluções aprovadas pelo Conselho Diretor da Fundação. Em programas próprios ou articulando-se com outras instituições, a UECE proporcionará cursos, estágios, conferências e outras formas de capacitação aos servidores técnicos e administrativos, com o fim de aperfeiçoá-los e de mantê-los atualizados.

Descrevem-se a seguir as ações que estão sendo praticadas com base na política relativa aos recursos humanos:

- I) Incentivo a uma política de formação em nível de pós-graduação para os Servidores da UECE, nos diversos campos de atuação.
- II) implementação de incentivos profissionais para todos os segmentos de servidores.
- III) estabelecimento de uma política de remoção e remanejamento de professores e servidores.

- IV) Intensificação da luta por concursos públicos para professores efetivos e servidores técnico-administrativos;
- V) revisão do Plano de Cargos e Carreira – PCC do corpo técnico-administrativo;
- VI) reforma administrativa da UECE e de seus principais documentos legais.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

6.1 Coordenação do Curso

As coordenações, órgãos administrativo-pedagógicos da Administração Básica, são responsáveis pela gestão de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação. Sua estrutura organizacional e composição estão definidas no Regimento Geral e em regimentos específicos dos cursos. Na UECE, os representantes de cada Coordenação, o coordenador e vice-coordenador, são eleitos em pleito direto pelos docente e discente do curso, na forma regimental, e nomeados por ato do reitor.

As atribuições dos coordenadores são definidas pelo Regimento Geral e mais bem explicitadas no *Manual de Orientações Acadêmicas* produzido pela PROGRAD no início da atual gestão. Dentre suas atribuições, pode-se destacar a representação do curso no âmbito administrativo da Universidade; o acompanhamento didático-pedagógico do Curso, a observância do regime escolar e o cumprimento e execução dos programas de ensino, a participação na elaboração dos projetos pedagógicos e acompanhamento de sua implantação, do acompanhamento da vida acadêmica do aluno, dentre as quais se pode destacar a matrícula, o estágio obrigatório e não obrigatório, as disciplinas em regime especial e as atividades complementares. Tem importante papel no acompanhamento do docente nas atividades didáticas de sua competência.

Há em cada curso de graduação o colegiado de curso, que possui atribuições de órgão consultivo e deliberativo em matéria de administração, de ensino, pesquisa e extensão. O presidente do colegiado é representado pelo coordenador de curso, que tem o vice-coordenador como vice-presidente, ambos com voto de qualidade além do voto comum.

Por sua vez, em cada centro ou faculdade, há o Conselho de Centro ou de Faculdade. Estes são órgãos colegiados consultivos, deliberativos em matérias de natureza administrativa, didática e disciplinar e possuem em sua composição os coordenadores dos cursos de graduação como membro nato.

No desempenho de suas funções técnico-administrativo-didáticas, os coordenadores devem contar com o apoio de comissões ou grupos de trabalho de assessoria pedagógica, com objetivo de atuar e apoiar nas ações eminentemente de natureza pedagógica.

Vale salientar que a composição de tais comissões representa uma política propositiva da atual gestão, tendo em vista o grande volume de atividades exercidas pelas coordenações na Instituição. Essas comissões, dentre outras ações, desempenham papel fundamental nas discussões e ações do curso referentes à elaboração dos projetos pedagógicos, ao processo seletivo de monitores e acompanhamento do estágio supervisionado e das atividades complementares.

De acordo com o Estatuto e Regimento da UECE, todos os professores do quadro efetivo possuem competência para exercer as atividades de coordenadores de curso, bastando, para isso, se candidatarem nos períodos aprazados. Dadas as atribuições peculiares desta função, entretanto, a PROGRAD realiza a cada início da gestão dos coordenadores um curso de capacitação nos quais são debatidas todas as suas atribuições e responsabilidades. Ademais, é necessário, para o período 2011-2015 que se pense estabelecer critérios e perfil para o exercício desta atividade, tais como a titulação mínima de mestre e regime de trabalho de 40h com adicional de dedicação exclusiva.

6.2 Projeto Pedagógico do Curso

As inovações e a flexibilidade curricular se fizeram presentes nos projetos pedagógicos na organização do fluxo de disciplinas ou núcleos de estudos, de acordo com a orientação das diretrizes curriculares específicas de cada curso, tendo como componente curricular: seminários, oficinas, estudos orientados, prática como componente curricular e atividades complementares (científicas, acadêmicas e culturais) na Instituição e na sociedade.

Na UECE está em curso um projeto experimental da inclusão de 20 horas de ensino à distância nos cursos presenciais, como um importante elemento da flexibilização do currículo. Essa flexibilização enseja diferentes possibilidades de integralização, na medida em que são ofertadas aos estudantes novas formas de cumprimento dos créditos de modo diversificado, utilizando outras instâncias institucionais e de acordo com suas opções. Com base nessas atividades práticas e de estágio, a formação acadêmico-científica do aluno se torna mais adequada às demandas de seu exercício profissional na sociedade.

Para o período 2011-2015, pretende-se consolidar a flexibilização curricular mediante a atualização permanente das ações contidas nos projetos pedagógicos dos cursos sistematizando um projeto de mobilidade acadêmica intra e extrainstitucional.

Tanto nos cursos presenciais como nos cursos com metodologias a distância, o desenvolvimento dos materiais é um dos principais objetivos das coordenações de curso, com o assessoramento da PROGRAD. Entre estes, estão: materiais pedagógicos a distância, produzidos pelos professores, produção de recursos audiovisuais utilizados nas aulas, orientações de consulta à internet, orientações acadêmicas do programa de monitoria e da coordenação dos cursos, *folder* explicativo das atividades complementares.

Para o período 2011-2015 já foi enviado ao Ministério da Educação um Projeto de Inovação Tecnológica dos Cursos de Graduação da UECE, modernizando a infraestrutura, prevendo a sistematização de materiais pedagógicos, formação de professores e funcionários para o uso de plataforma aberta e *softwares* livres.

Inserido no plano de incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de graduação, está em curso a implantação de um novo sistema acadêmico que atenda as necessidades de sistematização e registro da vida acadêmica do aluno.

A idéia de formação profissional dos cursos de graduação da UECE, bem como a metodologia do curso, objetivos e perfil do egresso estão contidos nos projetos pedagógicos de cada curso, seguindo as orientações das diretrizes curriculares específicas, sendo sistematizados por uma comissão interna aos cursos, assessorados pela Coordenação Técnico-Pedagógica da PROGRAD, que emite parecer final ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e, se aprovados, são enviados ao Conselho de Educação do Ceará para a realização do processo de reconhecimento dos cursos.

A fundamentação teórico-metodológica é específica a cada curso, sendo o currículo organizado pela lógica das competências de acordo com as orientações legais no plano nacional, o que resulta na utilização de metodologias ativas.

Os planos de ensino das disciplinas são de responsabilidade das coordenações de curso, que arquivam e solicitam sua atualização de forma permanente. As ementas destes planos constam nos catálogos de graduação da Universidade, que serão, no período 2011-2014, estruturados em novo modelo, conforme orientação legal.

Os projetos pedagógicos de cada curso (arquivados *on line* na PROGRAD) contêm todos os elementos referentes a ementa das disciplinas, súmula dos conteúdos e

dimensionamento das cargas horárias; metodologia de ensino, atividades discentes, critérios de avaliação e bibliografia básica e complementar, identificando-se as possibilidades de inter-relação, integração e adequação das disciplinas curriculares e bibliografia indicada.

Também fazem parte da estrutura dos projetos pedagógicos: o plano de estágio curricular obrigatório e não obrigatório, seguindo a nova lei do estágio e a regulamentação específica da UECE, as quais preveem atividades que proporcionem a aprendizagem do exercício profissional e a sistematização dos trabalhos de conclusão de curso, os quais são apresentados sob a forma de monografias, artigos, memoriais, dentre outras formas.

Para o período 2011-2015, a CTP-PROGRAD fará o assessoramento aos cursos mediante a criação e o fortalecimento das comissões pedagógicas por curso, fazendo a regulamentação específica destas.

A participação discente nas atividades acadêmicas, ligadas à PROGRAD, envolve o desenvolvimento de programas que fortalecem a formação do aluno em diferentes dimensões. Um destes, o Programa Monitoria de Acadêmica – PROMAC visa à formação do aluno com destaque na docência no ensino superior, ao mesmo tempo em que lhe proporciona a possibilidade de ampliar o conhecimento específico em determinada área, despertando interesse para a docência, desenvolvendo suas habilidades e aptidões no campo do ensino. O PROMAC/UECE conta atualmente com participação de 250 professores orientadores e 365 alunos monitores, entre as modalidades remuneradas (250) e não remuneradas (115). Para o período 2011-2015, pretende-se que todos os monitores sejam remunerados, ampliando a oferta de bolsas em 50%, eliminando com tal ação a condição de monitoria não remunerada.

O Programa de Educação Tutorial é desenvolvido em articulação com o MEC, objetivando preparar o aluno para a docência, com ênfase na dimensão da pesquisa, vinculando-o a um projeto de investigação, em que os bolsistas, no transcorrer do programa, apresentam artigos, participam de encontros científicos e concluem com a elaboração de um projeto de pesquisa a ser submetido em seleção de mestrado. Atualmente, estão em funcionamento sete grupos PET envolvendo os cursos de Serviço Social (Fortaleza – CESA), História (Limoeiro do Norte – FAFIDAM), Enfermagem e Ciências Biológicas (Fortaleza – CCS), Computação e Geografia (Fortaleza – CCT) e Ciências Sociais (CH). Para o período de 2011-2015, a PROGRAD pretende que, pelo menos, dois cursos sejam contemplados com programas PET.

O Programa de Iniciação à Docência - PIBID é uma ação da CAPES em parceria com a UECE e que pretende proporcionar aos licenciandos as primeiras experiências na vida docente. A UECE, com o projeto A Vida Docente na Escola: aprender e ensinar pela pesquisa tem como foco a aprendizagem da profissão professor mediante o contato direto dos bolsistas de iniciação à docência com os fazeres característicos do trabalho docente no cotidiano escolar e seus dilemas.

Atualmente, existem cinco cursos contemplados com este programa: Pedagogia (Fortaleza – CED), Ciências Sociais e Filosofia (Fortaleza – CH), Matemática e Física (Quixadá – FECLESC) e Ciências Biológicas (Itapipoca – FACEDI), envolvendo um coordenador geral, seis coordenadores de subprojetos, 13 professores supervisores e 124 bolsistas. A PROGRAD projeta ampliação em mais seis subprojetos no período de 2011-2015.

6.3 Práticas Acadêmico-Profissionais

6.3.1 A Política de Estágio na Graduação

Os Estágios dos Cursos de Graduação da UECE constituem em atividades educativas escolares supervisionadas a serem desenvolvidas pelos alunos de graduação por meio de práticas inerentes à sua formação profissional, em ambiente de trabalho e, como tal, devem estar inseridos nos Projetos Pedagógicos de cada curso, atendidas às exigências da Lei nº 9.394 de 20/12/96, da Lei nº 11.788 de 25/09/08 e da resolução de estágio da UECE.

Assim sendo, o estágio tem como objetivo geral proporcionar ao educando, oportunidades para exercitar as atividades próprias de sua profissão, visando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, compreendendo a realidade social de forma crítica e tem como objetivos específicos:

- Capacitar o aluno-estagiário a aplicar rigorosa e criticamente os conhecimentos adquiridos no Curso, articulando teoria e prática para a tomada de decisões e para o desenvolvimento de competências e habilidades próprias de sua atividade profissional;
- Aperfeiçoar a formação acadêmica, por um conjunto de atividades de aprendizagem profissional, proporcionadas em situações práticas em empresas, instituições e entidades públicas ou privadas, conforme descrito no projeto pedagógico de cada curso;

- Proporcionar ao aluno-estagiário, condições para identificar a realidade sócio-econômica, política e cultural da sociedade na qual está inserido, da região e do contexto local em que se desenvolve sua atuação profissional;
- Estimular o aluno-estagiário a desenvolver os valores ético-sociais e a percepção humanística da realidade brasileira, no seu campo de trabalho e áreas afins garantindo a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;
- Proporcionar ao aluno-estagiário habilidades e competências profissionais fomentando o conhecimento acerca da realidade que lhes possibilitem contribuir para o desenvolvimento nacional e regional.
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoais, que priorizem ações colaborativas e interdisciplinares e a integração dos conhecimentos teóricos, técnicos, culturais e humanísticos.
- Constituir-se como um elemento potencializador da relação universidade e sociedade, contribuindo na identificação de respostas às demandas e desafios contemporâneos do mercado de trabalho.

Os estágios dos Cursos de Graduação da UECE poderão ser cursados em duas modalidades: Obrigatório e Não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares dos cursos de graduação, para as quais devem constar orientações específicas de realização e de validade, nos Projetos Pedagógicos de cada curso da UECE.

O Estágio Obrigatório é aquele definido como atividade curricular obrigatória, pré-requisito para conclusão e obtenção do respectivo diploma. O Estágio Não-obrigatório é aquele definido como uma atividade opcional, a qual poderá ser aproveitada complementarmente, conforme disponham as normas acadêmicas da UECE.

A organização do Estágio Curricular Obrigatório na UECE dá-se pelo Núcleo de Estágio Curricular e Atividades Complementares vinculado a CTP-PROGRAD. Dentro deste núcleo foi constituída formalmente a Comissão Permanente de Estágio Curricular – COPEC, que se constitui de representantes dos Centros e Faculdades indicados para tal fim e possui regimento próprio. Cabe à COPEC um papel fundamental no acompanhamento, supervisão e proposições relativas à realização do estágio na UECE, junto às instâncias administrativas

superiores e às coordenações de curso e quando existir, aos núcleos de acompanhamento de estágio nos centros e faculdades ou coordenações de curso.

Às coordenações competem acompanhar todo o desenvolvimento do estágio no curso, quando necessário, sistematizando uma política de realização do mesmo junto ao Colegiado dos cursos ou Núcleos de Acompanhamento de estágio, aos professores das disciplinas específicas de estágio e estudantes. Cabe também atualizar-se das informações em permanente diálogo com os representantes de seus Centros ou Faculdades na COPEC e com a PROGRAD.

6.3.2 Política de Implantação e Acompanhamento das Atividades Complementares

As atividades complementares nos cursos de graduação têm por princípio a flexibilização curricular e sua inserção nos cursos de graduação, visando a contribuir para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo científico e cultural por meio da pluralidade de espaços de formação profissional.

As atividades complementares nos cursos de graduação da UECE são regulamentadas pela Resolução nº 2/2002 do Conselho Nacional de Educação – CNE e pela Resolução nº 3241/CEPE, de 05 de outubro de 2009. Tais atividades devem integrar o Projeto Pedagógico de todos os cursos de licenciatura e de forma opcional no bacharelado, porém se inclusas no projeto pedagógico tornam-se obrigatórias.

As atividades complementares representam atividades optativas desenvolvidas em programas próprios da UECE pelas quais são consignados créditos optativos para o currículo dos alunos. Essas atividades podem ser realizadas também em outros espaços de aprendizagem, desde que atendam ao proposto pelas Resoluções mencionadas e pelo plano de atividades de cada Curso no período regular de permanência do aluno na universidade.

São consideradas atividades complementares toda e qualquer atividade extra-sala de aula, quer sejam de aprofundamento e/ou ampliação da formação profissional dos alunos de graduação que guardem correlação ou conexão com a área de conhecimento e aos objetivos do curso, as quais contribuam para a qualificação do exercício profissional e concorram para uma convivência social e ética e orientada para os interesses da comunidade.

6.3.3 Empresas Juniores

Nos últimos anos, tem-se ouvido falar com frequência da atuação no mercado de trabalho, de certos profissionais ainda não graduados, que utilizam o conhecimento adquirido em sala de aula para prestar serviço a baixo custo para a sociedade, aliando, desta forma, a teoria à prática e proporcionando aos estudantes uma experiência de mercado.

O conceito de empresa júnior foi criado na França na década de 60, anos após a criação do movimento, que se tornou muito conhecido. Os brasileiros presenciaram a criação da primeira empresa júnior do Brasil em São Paulo, em 1988. Hoje são mais de 600 empresas juniores registradas em todos os Estados do Brasil, cadastradas em federações estaduais e confederação nacional.

No Ceará, a experiência do Movimento Empresa Júnior – MEJ iniciou por meio da criação da primeira Empresa Júnior do Estado do Ceará, a ADM Soluções, Associação dos Graduandos em Administração da Universidade Estadual do Ceará. Após esse passo, foi muito rápido o modo como o MEJ se espalhou, possibilitando a criação de outras empresas juniores.

A UECE, pioneira nesse movimento, alcançou um ritmo mais avançado e hoje já conta com quatro empresas juniores abertas: ADM Soluções, Harpia, Acens e Atlas, empresas de graduandos dos cursos de Administração, Ciências Biológicas, Ciência da Computação e Geografia, respectivamente; e duas encontram-se em processo de abertura, ligadas aos cursos de Física e Medicina Veterinária.

Essas empresas atuam no mercado oferecendo serviços de acordo com o seu curso. Por exemplo, a ADM Soluções presta consultoria empresarial na área de Finanças, Marketing e Organizacional, esta última englobando conteúdos de Recursos Humanos e Organização, Sistemas e Métodos - OS&M; a Acens, por sua vez, atua no mercado oferecendo cursos na área de Tecnologia da Informação – TI, criação de sites com design moderno e sistemas web de qualidade que abrangem várias áreas.

De uma forma geral, as empresas juniores possibilitam um grande desenvolvimento para seus membros, para a Universidade a que pertencem e para a sociedade. Tornando, assim, um ciclo de grande desenvolvimento e formação humana e profissional, onde cada setor beneficia outro.

7 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

7.1 Ouvidoria

A Ouvidoria Geral da Universidade Estadual do Ceará – UECE foi implantada em 22 de maio de 1997, conforme Ofício nº 354/97, de 03 de junho de 1997, da Reitoria, haja vista o que estabeleceu a Lei nº 12.686, de 14/05/1997 que determinou a “criação da Ouvidoria Geral e o Conselho de Defesa dos Direitos Humanos e outras providências”, no âmbito do Poder Executivo Estadual.

No meio universitário, a UECE foi a pioneira em ouvidorias no Norte e Nordeste, iniciando seus trabalhos em maio de 1997 (VIANA, 2007).

A primeira ouvidora nomeada foi a professora Maria de Fátima Veras Vilanova, que permaneceu no cargo desde a implantação da Ouvidoria até meados de 2008, quando passou o cargo para o professor Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira.

A Ouvidoria da UECE é um instrumento de democracia participativa a serviço do público interno (alunos, professores, servidores técnico-administrativo) e externo cidadão (sobre serviços relacionados à Instituição), propiciando-lhes aproximação da gestão mediante o registro e consentes respostas de suas manifestações de reclamações, críticas, sugestões, elogios e solicitações de informações. Está aberta para ouvir, receber e dar encaminhamento às demandas, com ética e agilidade. É um canal de comunicação que funciona também como instrumento da gestão ao subsidiar a administração superior com dados visando à melhoria e excelência dos serviços prestados.

O atendimento é realizado por três vias:

1) Pessoalmente: Avenida Paranjana, 1700 – *Campus* do Itaperi – Fortaleza-Ceará.

De segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

2) Telefone: (0XX85) 3101-9668 ou 155- Canal de Comunicação da Ouvidoria e Controladoria Geral do Estado (Rede de Ouvidores).

3) E-mail: ouvidoria@uece.br

De janeiro de 2008 a maio de 2010, a demanda na Ouvidoria da UECE foi de 1.147 atendimentos (ANEXO E).

A Assessoria de Imprensa e Comunicação e o Cerimonial são também canais de comunicação interna e externa da Universidade.

8 INFRAESTRUTURA DOS CAMPI DA UECE

A Universidade Estadual do Ceará ocupa um conjunto de prédios e terrenos espalhados na cidade de Fortaleza, compreendendo o *Campus* do Itaperi e o *Campus* de Fátima. Os demais estão instalados no interior do Estado do Ceará, divididos em seis *campi* nos seguintes municípios: Limoeiro do Norte – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, Quixadá – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, Iguatu – Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, Crateús – Faculdade de Educação de Crateús – FAEC, Itapipoca – Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, Tauá – Faculdade de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC. Buscando ampliar os cursos de graduação, pós-graduação e, inclusive, de extensão, a gestão atual da Instituição está conseguindo, com recursos próprios, estadual e federal, expandir e melhorar a infraestrutura de seus espaços.

A) *Campus* do Itaperi

A Universidade Estadual do Ceará localiza-se no *Campus* do Itaperi, mais precisamente na Av. Paranjana nº 1700 – Bairro Serrinha – Fortaleza - Ceará, abrangendo uma área total de 104 hectares (Figura 2).



Figura 2 - Vista aérea do *Campus* do Itaperi, Fortaleza, Ceará.

Serrinha é um bairro da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, administrado pela Secretaria Executiva Regional – SER IV , órgão municipal.

Neste bairro estão localizados: o Aeroporto Internacional Pinto Martins; a sede da UECE; a da SER IV e algumas das avenidas mais movimentadas da cidade como Dedé Brasil, Bernardo Manuel e Senador Carlos Jereissati, esta última sob jurisdição do Departamento de Estradas de Rodagem e Transporte - DERT, as quais dão acesso ao terminal de ônibus da Parangaba, ao estádio Castelão e ao aeroporto.

Embora seja precária em infraestrutura e equipamentos urbanos, a Serrinha possui variadas instituições, como Centro de Referência do Idoso, escolas públicas e particulares de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação especial, posto de saúde, projeto ABC, diversos templos religiosos etc. O comércio concentra-se nas avenidas Dedé Brasil e Paranjana.

O *Campus* possui grandes áreas edificadas, totalizando uma área construída de 60.602,23 m². A área total dos pátios pavimentados é de 69.520 m². O sistema viário tem aproximadamente uma área de 30.748 m².

A UECE cedeu algumas áreas para o Centro de Zoonoses, cuja área é de 9.412,34 m²; para o Centro de Saúde uma área de 395,22 m², para a Escola Estadual Diva Cabral, área de 9.286 m², para o Tribunal de Justiça de Pequenas Causas (área de 516 m²) e, por fim, para a Escola Pública (Projeto Nascente) uma área de 10.108,45 m², parcerias estabelecidas com a Prefeitura Municipal de Fortaleza, Governo do Estado do Ceará e Tribunal de Justiça do Estado do Ceará.

O *Campus* do Itaperi possui atualmente, fazendo parte de sua infraestrutura, equipamentos que possibilitam razoavelmente o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão (Quadro 9).

Quadro 9 - Área construída no Campus do Itaperi, Fortaleza, Ceará.

Fonte: Núcleo de Engenharia - UECE.

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m²)
Salas de aula	9.822,00
Restaurante Universitário	939,20
Biblioteca	2.076,38
Auditório Central	485,00
Administração Central (Prédio da Reitoria)	3.920,83
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	
Laboratórios + Pós-Graduação	3.728,61
Faculdade de Veterinária - FAVET	
Laboratórios + Pós-Graduação	4.826,24
Centro de Ciências da Saúde - CCS	
Laboratórios + Pós-Graduação	1.200,89
Bloco da Enfermagem	438,39
Instituto Superior de Ciências Biomédicas - ISCB	2.568,00
Centro de Estudos Sociais Aplicados - CESA	
Administração + Pós-Graduação	2.667,70
Centro de Educação - CED	
Cursos + Pós-Graduação	1.527,00
Centro de Humanidades - CH	
Coordenação de Música + Pós-Graduação em História	941,26
Centro de Energias Alternativas - CENEA	10.000,00
Auditórios auxiliares	
CCT	99,89
PROGRAD	97,50
Reitoria	211,00
Ouvidoria	44,93
Mestrado de Geografia	107,00
PRAE	105,00
CESA	126,00
Sub-total	791,32
TOTAL	45.932,82

Biblioteca Central

Após a reforma, a Biblioteca Central teve seu espaço físico total construído aumentado para 163.373 m², sendo que 40.226 m² são destinados ao acervo e 22.562 m² ao usuário. Neste espaço, existem três setores: Sala de Leitura, com 18 cabines para estudo individual e 30 mesas para estudo em grupos; Sala de Folhetos, Referência e Eventos, com oito mesas para estudo individual ou em grupo, e o Acervo Geral, com cinco mesas destinadas aos portadores de necessidades especiais.

O abastecimento d'água é feito por empresa pública estadual, a CAGECE, e de poços profundos existentes com o devido tratamento. A rede de esgoto é própria, sendo os dejetos tratados por uma estação de tratamento de esgoto (ETE) e remanejados para uma lagoa pertencente à área do *campus*, sendo 5% desses acumulados no sistema fossa e sumidouro. A energia elétrica de baixa e média tensão é fornecida pela empresa privada COELCE, sendo que a rede interna de baixa e média tensão passará em 2011 por uma reforma geral. A rede de telefonia é fornecida pela operadora Oi. Possui rede de cabeamento lógico através de fibra óptica.

B) *Campus* de Fátima

Localizado no bairro de Fátima, na Av. Luciano Carneiro nº 345, o Centro de Humanidades da UECE está situado em uma área com excelente infraestrutura urbana. O *campus* de Fátima possui 7.396,00 m² de terreno e 5.306 m² de área construída (Quadro 10).

Quadro 10 - Área construída no *Campus* de Fátima, Fortaleza, Ceará.

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA CONSTRUIDA (m ²)
Salas de aula	2.070,35
Auditório	144,23
Biblioteca	127,60
Restaurante	81,28
Ginásio coberto	946,15

Fonte: Núcleo de Engenharia - UECE

O abastecimento d'água é feito através da empresa pública estadual CAGECE, e de poços profundos existentes com o devido tratamento. A rede de esgoto é no sistema fossa e sumidouro. A energia elétrica de baixa e média tensão é fornecida pela empresa privada, estando a rede interna de baixa e média tensão passando por uma reforma geral. A rede de telefonia é fornecida também por uma operadora privada, a Oi. Possui rede de cabeamento lógico por fibra óptica.

C) *Campus* de Limoeiro do Norte – FAFIDAM

No *Campus* de Limoeiro do Norte localiza-se a FAFIDAM em área construída de 4.325,3 m² e terreno 5.586,70 m². Possui 14 salas de aula cuja área total é de 709,35 m², um auditório com 451,19 m², biblioteca com 312,22 m² e sete laboratórios com área total de 78 m².

O Município de Limoeiro do Norte admite acesso pelas rodovias BR-116 e CE-377 e fica a 194 km de Fortaleza. A conhecida “Princesa do Vale”, principal cidade do vale do Jaguaribe, situa-se cercada pelas águas dos rios Jaguaribe e Banabuiú, fazendo com que não seja um município seco.

D) *Campus* de Quixadá – FECLESC

No *Campus* de Quixadá, localiza-se a FECLESC em área construída de 3.327m² e terreno 10.657,50 m². Suas salas de aula possuem área total de 1.560 m², biblioteca com 319 m², laboratórios com 620,79 m² e auditório com 160 m². Além disto, a FECLESC conta com a Casa do Estudante localizada também em Quixadá, cuja área construída é de 217,59m².

Quixadá se situa na região dos sertões cearenses, microrregião de Quixeramobim, da qual foi desmembrada em 17 de agosto de 1889. Dista 167 Km de Fortaleza, possui clima semiárido e diferencia-se dos demais municípios cearenses por possuir uma paisagem rica em monólitos, formações rochosas em diversos formatos que quebram a aparente monotonia da paisagem sertaneja, dentre os quais se destaca a Pedra da Galinha Choca.

E) *Campus* de Iguatu – FECLI

No *Campus* de Iguatu, localiza-se a FECLI, em área construída de 2.739,52 m² e terreno 10.000 m²; suas salas de aula ocupam uma área de 614,16 m², a biblioteca tem 79,46 m², seus laboratório 42,68 m² e o auditório 203,50 m².

Iguatu é um município da região centro-sul do Estado do Ceará, distante cerca de 390 km de Fortaleza. Polo socioeconômico da região, concentra a comercialização de diversos produtos e serviços de 18 municípios circunvizinhos. Além de várias olarias, base econômica mais antiga da região, possui ainda cerca de 70 indústrias.

F) *Campus* de Crateús – FAEC

No *Campus* de Crateús, localiza-se a FAEC, em área construída de 569,68 m² e terreno 3.111,66 m²; suas salas de aula ocupam área de 311,35 m² e a biblioteca 120 m².

Crateús, 350 km distante de Fortaleza, é um dos municípios da microrregião dos Sertões de Crateús e foi fundada em 1832. O Município abriga a Reserva Natural Serra das Almas, mantida pela Associação Caatinga, uma ONG criada em 1998 e que trabalha na proteção das riquezas naturais da fauna e da vegetação locais. Suas raízes históricas estão ligadas ao Estado do Piauí, juntamente com o território de Independência, em permuta entre estados, ficando o Piauí com a cidade litorânea de Amarração, tudo consolidado por Decreto-Lei nº 2.012 de 22/10/1880.

G) *Campus* de Itapipoca – FACEDI

No *Campus* de Itapipoca, localiza-se a FACEDI, em área construída de 1.866,93 m² e terreno de 21.131,59 m². Suas salas de aula ocupam uma área de 475,55 m²; seus laboratórios 168 m² e a biblioteca 101,47 m².

Cidade da região norte cearense, microrregião de Itapipoca. Conhecida como a cidade dos três climas, por possuir em seu território os três ecossistemas: praia, serra e sertão. Fundada em 03 de fevereiro de 1823, encontra-se a 130 Km distante de Fortaleza.

H) *Campus* de Tauá – CECITEC

No *Campus* de Tauá, localiza-se o CECITEC, em área construída de 3.486,34m² e terreno 15.760,97 m²; salas de aula com área total de 468 m², biblioteca com 56 m²,

auditório com 232 m², sala de leitura com 40 m². A UECE utiliza os laboratórios do Centro de Vocação Tecnológica – CVT cuja área é de 447,10 m².

Tauá é um município da microrregião de Inhumuns, situado a 337 Km de Fortaleza

Os seis *campi* do interior do Estado apresentam características de infraestrutura semelhantes, como a seguir descrito:

O abastecimento d'água é feito por empresa pública estadual, a CAGECE, e de poços profundos existentes com o devido tratamento. A rede de esgoto é no sistema fossa e sumidouro. A energia elétrica de baixa e média tensão é fornecida pela empresa privada COELCE. A rede de telefonia é fornecida pela operadora privada Oi. Possuem rede de cabeamento lógico.

8.1 Obras de Infraestrutura dos *campi* da UECE

O Governo do Estado do Ceará autorizou algumas obras cujo objetivo é melhor atender os corpos discente, docente e técnico-administrativo e elevar o padrão de qualitativo e quantitativo de atendimento aos usuários, destacando-se:

- projeto de implantação de acessibilidade no *Campus* do Itapeiri e no de Fátima.
- urbanização e drenagem dos blocos de salas de aula que estão sendo executadas, abrangendo uma área de 21.737,59 m²;
- construção de mais um bloco de salas de aula com área construída de 850 m²;
- urbanização de praças existentes no campus com área construída de
- construção do Complexo Poliesportivo com área construída de 21.000 m²;
- construção do Hospital Veterinário com área construída de 4.232 m²;
- elaboração do Plano Diretor do *Campus* do Itaperi;
- reforma geral do Bloco da Química com área construída de 950 m²;
- reforma geral na rede aérea do Sistema Elétrico do Campus;
- implantação do Projeto de Acessibilidade no *Campus* do Itaperi;
- projeto do Prédio da SEAD – Secretaria de Ensino a Distância, com área de 1.000 m²;
- conclusão do novo restaurante universitário, com área construída de 2.572,57 m²;
- ampliação e reforma da CEV – Comissão Executiva do Vestibular, com área construída de 1.190,60 m²;

- reforma civil e elétrica do CESA – Centro de Estudos Sociais e Aplicados, com área construída de 2.667 m²;
- reforma estrutural de uma caixa d'água de 15.000 litros no *Campus* do Itaperi;
- obra de reforma e ampliação em diversos setores no *Campus* do Itaperi, com área atendida de 8.842,78 m²;
- subprojeto de infraestrutura de energia para pesquisa da UECE – *Campus* do Itaperi – CTINFRA 2010.
- obra de melhorias no *Campus* de Fátima
- subprojeto de infraestrutura de energia para pesquisa da UECE/CH – CTINFRA 2010;
- obra de reforma e ampliação das instalações do *Campus* da FAFIDAM, com área construída de 497,20 m²;
- subprojeto de infraestrutura de energia para pesquisa da UECE/FAFIDAM – CTINFRA 2010;
- construção de cinco salas de aula e reforma nas instalações do *Campus* da FECLESC, com área de 335,40 m²;
- subprojeto de infraestrutura de energia para pesquisa da UECE/FECLESC – CTINFRA 2010;
- obras de reforma e ampliação das instalações prediais da Fazenda Guaiúba – Faculdade de Veterinária – FAVET, com área atendida de 1.834,53 m²; e
- obras de reforma e ampliação nos *campi* dos seis municípios que possuem unidades da FUNECE, com área atendida de 3.696 m².

8.2 Gestão Ambiental

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 225, parágrafo 3º, estabelece que: “As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados”. Isso significa que a gestão inadequada de resíduos pode levar seus responsáveis ao pagamento de multas e a sanções penais (prisão, por exemplo) e administrativas. Além disso, o dano causado ao meio ambiente, como poluição de corpos hídricos, contaminação de lençol freático e danos à saúde, devem ser reparados pelos responsáveis pelos resíduos. A reparação do dano, na maioria dos casos, é muito mais

complicada tecnicamente e envolve muito mais recursos financeiros do que a prevenção, isto é, do que os investimentos técnico-financeiros na gestão adequada de resíduos.

Considerando que a UECE é signatária da Carta de Niterói, um documento no qual algumas instituições de ensino superior do Brasil se comprometem em fórum interno a desenvolver processos de gestão sustentáveis dos *campi* universitários, cabe aos atuais gestores incentivar a implantação e a institucionalização de programa de gerenciamento de resíduos.

Com efeito, a Administração Superior da UECE criou, em março de 2009, a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos da Universidade Estadual do Ceará. Sua missão contempla a conscientização e sensibilização da comunidade ueceana sobre a necessidade do gerenciamento dos resíduos gerados nas diversas atividades, particularmente nos laboratórios de ensino e de pesquisa.

Seus objetivos incluem a capacitação de alunos, professores, pesquisadores e técnicos quanto ao gerenciamento de resíduos, inicialmente, químicos, gerados nos laboratórios da UECE, além da conscientização sobre as consequências ambientais da inadequada disposição final de resíduos químicos inorgânicos e orgânicos e propor mecanismos seguros de passivação e disposição final dos resíduos.

A Comissão tem como meta inicial a oferta de cursos e palestras como mecanismos de conscientização da comunidade universitária e usuários e a consolidação de um programa amplo que inclua não apenas o gerenciamento dos resíduos químicos gerados nos laboratórios do *Campus* do Itaperi, mas também dos demais laboratórios dos diversos *Campi*, e os resíduos de natureza biológica e hospitalar.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos – PGR é um documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características, no âmbito dos estabelecimentos, privilegiando os aspectos referentes a geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, bem como a proteção à saúde pública. Trata-se de um documento que pretende definir a Política da Gestão Ambiental da UECE, baseando-se nos princípios da não-geração e da minimização da geração de resíduos, que aponta e descreve as ações relativas ao seu manejo, buscando minimizar a geração de resíduos na fonte, adequar a segregação na origem, controlar e reduzir riscos ao meio ambiente e assegurar o correto manuseio e disposição final, em conformidade com a legislação vigente.

9 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

9.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

Vinculada à Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – SECITECE, como Fundação Pública, a FUNECE tem suas receitas provenientes do Tesouro Estadual, bem como de recursos diretamente arrecadados (Quadro 11).

Quadro 11 - Estrutura do orçamento geral, segundo as fontes das receitas e a natureza econômica das despesas – 2006 a 2009.

RECEITAS	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%
Tesouro	61.684.755,11	84	68.374.422,17	83	86.821.985,73	91	103.770.009,87	95
Outras	9.732.750,86	16	11.728.986,74	17	8.776.467,13	9	5.774.704,20	5
	71.417.505,97	100	80.103.408,91	100	95.598.452,86	100	109.544.714,07	100
DESPESAS								
Pessoal	55.004.560,46	78	62.694.113,11	81	76.976.194,26	78	90.472.821,75	84
Custeio	13.614.627,42	19	13.958.582,01	18	16.921.844,63	17	14.428.553,30	13
Capital	2.012.065,88	3	475.006,21	1	4.437.973,20	5	2.258.640,00	3
	70.630.953,76	100	77.127.701,33	100	98.336.012,09	100	107.160.015,05	100

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN

- Receitas provenientes do Tesouro Estadual;
- Rendas de aplicações de bens e valores;
- Taxas de Prestação de serviços educacionais; e
- Outras receitas.

A principal fonte de recursos da FUNECE é o Tesouro Estadual. Analisando a tabela de valores acima, observa-se a crescente dependência, ano a ano, dos recursos provenientes do Tesouro Estadual, passando de 84% em 2006 para 95% em 2009.

Vinculado aos recursos provenientes do Tesouro Estadual, nota-se que as despesas com pessoal correspondiam a 78% em 2006, crescendo para 84% em 2009.

Ante os dados apresentados, faz-se necessária a expansão de recursos provenientes de outras fontes, criando-se assim novas fontes alternativas de recursos, principalmente na área de investimento (capital).

9.2 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

O agregado das ações orçamentárias referentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão é composto por ações associadas às atividades específicas conforme é apresentado no Quadro de Detalhamento da Despesa – QDD. Destacam-se também nesse Quadro as ações de custeio e manutenção da Instituição, bem como os programas de investimentos do exercício financeiro.

a) Gestão Responsável

Princípios Básicos

1) Ordenamento Jurídico-Institucional do Planejamento Orçamentário:

- Constituição Federal de 1988
- Lei de Responsabilidade Fiscal – Lei Complementar 101/2000
- Lei das Finanças Públicas – Lei Federal 4.320/64
- Lei das Licitações – Lei Federal 8.666/93

2) Responsabilidade Fiscal e Prudência

- Planejar Gastos – prevenir gastos imoderados e reiterados
- Controle do Endividamento
- Manter o equilíbrio entre as aspirações da sociedade e os recursos que esta coloca a disposição do governo

3) Participação e Transparência

- Os recursos não pertencem ao Governo, mas à Sociedade
- Participação da Sociedade no planejamento de governo
- Transparência na elaboração e divulgação dos orçamentos e da contabilidade

4) Planejamento das Ações de Governo

- Planejar para solucionar problemas e aproveitar oportunidades
- Convergir prioridades com o planejamento federal e estadual
- Definir metas físicas e resultados. Ex: resultado – alterar índices indesejáveis de educação.

Meta – gerar vagas, capacitar professores

- Avaliar se os índices desejados foram atingidos

b) Instrumentos de Planejamento Setorial

Anualmente a Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG realiza, em conjunto com todas as secretarias estaduais setoriais e suas respectivas vinculadas, a revisão do PPA, bem como a elaboração da LOA de acordo com as Normas e diretrizes da LDO e a previsão de receitas futuras estipuladas pela Secretaria da Fazenda Estadual – SEFAZ.

O Ciclo orçamentário é descrito, em síntese, conforme abaixo:

PPA → LDO → LOA → MAPP → GPR

PPA – Plano Plurianual

LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias

LOA – Lei Orçamentária Anual

MAPP – Monitoramento de Ações e Programas Prioritários

GPR – Gestão Pública por Resultados

Classificação da Ação Orçamentária

Na elaboração da peça orçamentária, bem como na classificação e alocação das receitas e despesas, deverão ser tomados os cuidados específicos quanto aos enquadramentos, conforme abaixo descrito.

Gastos Administrativos Continuados

Gastos de natureza administrativa que se repetem ao longo do tempo e representam custos básicos do órgão que não geram nenhum dos bens ou serviços sob a sua responsabilidade. Ex: Locação de pessoal (limpeza, vigilância etc.), serviços de reprografia, água luz e telefone para a sede e unidades do Órgão.

Gastos Correntes Administrativos Não Continuados

Despesas de natureza administrativa de caráter eventual. Ex: consultorias, eventos voltados para dentro da Instituição, aquisição de bens de consumo e serviços para realização de treinamentos para a administração do órgão.

Investimentos / Inversões Administrativas

Despesas de capital, obras, instalações e aquisições de equipamentos, desapropriações, aquisições de imóveis etc., em ações de natureza administrativa que têm como finalidade a melhoria das condições de trabalho das áreas administrativas

Investimentos / Inversões Finalísticas

Despesas de capital, obras, instalações e aquisições de equipamentos, desapropriações, aquisições de imóveis, aumento de capital de empresas públicas etc, em ações que ofereçam produtos ou serviços à sociedade. Ex: construção de estradas, hospitais, escolas, aquisição de equipamentos.

9.3 Receitas e Despesas

Receita Pública – Recursos auferidos na gestão, a serem computados na apuração do resultado do exercício, desdobrados nas categorias econômicas de correntes e de capital.

Receitas Correntes – Receitas que apenas aumentam o patrimônio não duradouro do Estado, isto é, que se esgotam dentro do período anual. São os casos, por exemplo, das receitas dos impostos que, por se extinguirem no decurso da execução orçamentária, têm, por isso, de ser elaborados todos os anos. Compreendem as receitas tributárias, patrimoniais, industriais e outras de natureza semelhante, bem como as provenientes de transferências correntes.

Receitas de Capital – Receitas que alteram o patrimônio duradouro do Estado, como, por exemplo, aquelas provenientes da observância de um período ou do produto de um empréstimo contraído pelo Estado a longo prazo. Compreendem, assim, a constituição de dívidas, a conversão em espécie de bens e direitos, reservas, bem como as transferência de capital.

Despesa Pública – Pode ser entendida como a soma dos gastos ou inversões de recursos pelo Estado com vistas ao atendimento das necessidades coletivas (econômicas e sociais) e ao cumprimento das responsabilidades institucionais do setor público. Na acepção orçamentária, corresponde à despesa realizada com base na Lei Orçamentária Anual ou em seus créditos adicionais regularmente abertos. Conforme estabelece a Lei nº 4.320/64, a despesa orçamentária deve ser discriminada, pelo menos, segundo três estruturas

classificatórias: institucional ou organizacional (por órgãos e unidades orçamentárias), funcional programática (por funções, subfunções programas e seus detalhamentos) e econômica ou pela natureza de despesa (segundo os tipos de gasto).

Despesas Correntes – As realizadas com a manutenção dos equipamentos e com o funcionamento dos órgãos.

Despesas de Capital – As realizadas com o propósito de formar e/ou adquirir ativos reais, abrangendo, entre outras ações, o planejamento e a execução de obras, a compra de instalações, equipamentos, material permanente, títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer natureza, bem como as amortizações de dívida e concessões de empréstimos.

Receitas públicas: situações a serem evitadas

- Superestimar as receitas, visando a criar orçamentos irrealistas.
- Agir negligentemente na arrecadação de tributo ou renda.
- Não atender as necessidades de conservação do patrimônio público.
- Omitir-se ou negligenciar na defesa de bens, rendas, direitos ou interesses.
- Conceder benefício administrativo ou fiscal sem observância das formalidades legais.

Despesas públicas: recomendações a serem seguidas

- Toda despesa pública deve estar prevista no Plano Plurianual e na Lei do Orçamento
- As obras e serviços somente poderão ser licitados quando houver previsão de recursos orçamentários
- A realização da despesa deve ser precedida de empenho
- No planejamento da despesa, o gestor deverá priorizar, nesta ordem:
assegurar o pagamento das despesas obrigatórias e continuadas,
garantir recursos para a manutenção do patrimônio público,
assegurar o funcionamento dos serviços públicos essenciais, e
expandir a ação governamental em sintonia com a orientação estratégica do Governo e setorial

Plano de investimento estadual – MAPP

As demandas de investimento para os anos futuros, em obras, equipamentos e móveis, entre outros, deverão ser planejadas e informadas pelos diretores das unidades da FUNECE, a fim de que possam ser contemplados no MAPP e, conseqüentemente, no PPA. Para identificar estas informações, deverão ser feitos levantamentos e consultas nas unidades universitárias, com ampla participação das coordenações de cursos e diretorias de centros e departamentos administrativos. Estas informações deverão ser postas em arquivos com base de dados, para que possam ser utilizados no planejamento anual da Universidade, contemplando-os no MAPP.

Vale ressaltar que os recursos destinados a despesas de capital para os exercícios futuros poderão ser alterados em seus valores, dependendo das cotas autorizadas pela SEPLAG, conforme previsões de receitas futuras apresentadas pela SEFAZ e das políticas de investimento do Governo do Estado.

9.4 Captação Institucional

Para financiamento de projetos de infraestrutura de pesquisa, objetivando o desenvolvimento institucional integrado da pesquisa, do ensino e da extensão, a UECE tem captado recursos em vários editais e chamadas públicas, nos últimos dez anos, quando implanta condições mínimas de acesso a editais federais, e, com maior vigor, no último triênio.

Entre as iniciativas assumidas nesse sentido, destacam-se recursos obtidos por meio de emendas parlamentares; por participação em projeto estruturante obtido pelo Estado do Ceará junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia; por participação em projeto internacional resultante de parceria entre o Estado do Ceará e o Governo Alemão junto à *trade* MLW Intermed; por editais de infraestrutura em pesquisa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP (2008, 2009 e 2010); pela vitória nos editais de pró-equipamentos da CAPES de 2009 e 2010 e pela obtenção de financiamento em editais de CT-INFRA da FINEP, desde 2001, como discriminado a seguir:

- 1) Os Projetos “Tecnologias para o Semi-árido” e “Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias” foram contemplados nas Chamadas Públicas CT-INFRA PROINFRA de 2001 e 2003, respectivamente.

- 2) O projeto “Infraestrutura e Capacitação Laboratorial de Pesquisa para o Semiárido”, com seus dois subprojetos “Ampliação e Modernização do Complexo Laboratorial da Área de Reprodução e Sanidade Animal” e “Melhoria da Infraestrutura Laboratorial do Mestrado em Geografia” - CT-INFRA PROINFRA - 2004.
- 3) O projeto “Implantação de Infraestrutura Laboratorial de Pesquisas Estratégicas para Desenvolvimento do Semi-árido”, com seus dois subprojetos “Adequação da Infraestrutura Física de Laboratório Multiusuário” e “Construção e Implantação do Laboratório de Pesquisa e Inovação em Energia Eólica” - CT-INFRA PROINFRA - 2005.
- 4) O projeto “Aprimoramento da Infraestrutura de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UECE: nível de excelência e produção do conhecimento”, com seus dois subprojetos “Complementação da Infraestrutura do Núcleo de Pesquisa em Sanidade Animal” e “Construção do Laboratório para Estudos Epidemiológicos e de Doenças” - CT-INFRA PROINFRA - 2006.
- 5) O projeto “Complementação Laboratorial para Pesquisa em Saúde Pública e Sanidade Animal”, com seus dois subprojetos “Complementação Laboratorial para Pesquisa em Saúde Coletiva” e “Complementação do Núcleo de Pesquisa em Sanidade Animal” - CT-INFRA PROINFRA - 2007.
- 6) O projeto “Apoio a Infraestrutura de Pesquisa da UECE”, com seus três subprojetos “Núcleo de Pesquisa e Inovação em Saúde Coletiva”, “Centro de Pesquisa e Transferência Biotecnológica e Inovação” e “Núcleo Interdisciplinar Cidade, Cultura e Linguagem” - CT-INFRA PROINFRA - 2008.
- 7) O projeto “Apoio à Infraestrutura de pesquisa da UECE-2”, com seus quatro subprojetos “Núcleo Interdisciplinar Cidade, Cultura e Linguagem II, Implantação e Modernização de Laboratórios de Suporte ao Estudo da Biodiversidade do Semiárido Nordeste e à Sanidade Animal, Núcleo de Estudos Ambientais e Infraestrutura de Energia Elétrica para o Desenvolvimento de Pesquisa na UECE” - CT-INFRA PROINFRA - 2009.
- 8 - O projeto “Incremento da Qualidade de Pesquisa não Consolidados da Pós-graduação na UECE”, com seus quatro subprojetos “Rede de Pesquisa em Filosofia e Ciências Sociais”, “Implantação de Infraestrutura de Pesquisa Básica e Aplicada em Doenças Crônicas não-Infeciosas”, “Infraestrutura para Estudos das Mudanças Climáticas sobre o Nordeste Brasileiro: Papel das Nuvens e Aerosóis” e “Tecnologias e Aprimoramento da Formação Docente” - CT-INFRA ABRUEM - 2009.

9.5 Plano de Captação Institucional

Objetivo

- Criar métodos e instrumentos para melhorar o desempenho da UECE na captação de recursos em C&T&I e nas áreas social e cultural.

Meta

- Intensificar ações que visem à captação de recursos para o desenvolvimento de projetos nas áreas educacional, científica, tecnológica, social e cultural.

Ações

- Promover articulações entre órgãos da Administração Superior e das unidades acadêmicas, para o desenvolvimento de uma cultura de parceria e planejamento na captação de recursos.
- Criar duas células de acompanhamento de projetos CT-INFRA e estruturantes, uma na Fundação Universidade Estadual do Ceará-FUNECE e outra no Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos-IEPRO.
- Atuar em parceria com a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP, com a Coordenação de Ciência, Tecnologia e Inovação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará – SECITECE, com Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos – IEPRO e com a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC.
- Atuar em parceria com a Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e com a Bancada Parlamentar Federal, com vistas à apresentação e à aprovação de emendas parlamentares que destinem recursos aos projetos institucionais da UECE.

9.6 Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE – IEPRO

O Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da Universidade Estadual do Ceará - IEPRO é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que atua no Ceará desde 1995. Sua missão, como coadjuvante no cumprimento da missão da UECE, é contribuir para o desenvolvimento técnico-científico e aumento da produtividade das instituições públicas e privadas do Ceará e da Região.

Ao longo dos seus 15 anos, o IEPRO procura prestar serviços de qualidade e eficiência para seus clientes e parceiros, facilitando a aproximação entre a Universidade e a Sociedade,

atuando em três áreas: Pesquisa, Consultoria e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Esta atuação é feita aproveitando a multidisciplinaridade, o volume de competências técnicas e a qualidade dos profissionais que compõem o quadro de professores e pesquisadores da UECE.

Em relação à pesquisa, o IEPRO colabora com o desenvolvimento de trabalhos que privilegiam áreas distintas, entre as quais se destacam Educação, Geografia, Sociologia, Política, Economia, Arquitetura, Gestão Pública, Administração de Empresas, Tecnologia da Informação, Veterinária e Zootecnia, dentre outras.

Na área de Desenvolvimento de Recursos Humanos, o IEPRO atua dentro das organizações, oferecendo serviços que vão desde planejamento de cursos de especialização e gestão de programas assistenciais até a formação empreendedora e a capacitação gerencial. O desenvolvimento de recursos humanos trabalha várias abordagens, dentre as quais se destacam: Desenvolvimento gerencial e técnico para os setores público e privado; Elaboração de diagnóstico das necessidades de capacitação; Capacitação de colaboradores operativos; Formação empreendedora; Formação política e gerencial para lideranças e gestores públicos.

Em consultoria, o IEPRO oferece ferramentas para análise, planejamento e diagnóstico, que proporcionem suporte em funções determinantes para a tomada de decisão nas empresas e no serviço público, com uma diversidade de prestação de serviços, destacando-se: Análise de clima organizacional; Análise e avaliação de empresas estatais e privadas; Análise econômico-financeira de empresa; Diagnóstico para a qualidade e competitividade empresarial; Elaboração de Plano Diretor de Informática; Elaboração de planos de auditoria contábil, financeira e de recursos humanos; Estudos para implantação de contratos de gestão no setor público; Estudos técnicos nas áreas de produção, *marketing*, finanças, logística e recursos humanos, dentre outras.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A respeito da Avaliação Institucional, em 1993 foi criado o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Avaliação do Ensino Superior – NEPA, no âmbito da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN. Referido Núcleo viabilizou a implementação do Programa de Avaliação Institucional da UECE – PROAV, cuja fundamentação se deu com base nos princípios da abrangência, adesão voluntária, flexibilidade e objetividade e participação. Com o referido Programa, promoveram-se a ampliação e a sistematização do autoconhecimento da Instituição para, em se conhecendo, poder atender as exigências da comunidade e a implementação de mudanças continuadas, numa perspectiva de médio e longo prazos.

Neste âmbito, o Projeto de Avaliação Institucional na UECE, na busca de um processo avaliativo global, respeitando as particularidades locais e sua autonomia como IES, deverá considerar a proposta estabelecida pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES do MEC/INEP. O SINAES é formado por quatro componentes principais: a avaliação institucional externa realizada *in loco* por uma comissão de avaliadores; a autoavaliação orientada, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos; a avaliação dos cursos de graduação, que mensura as condições de ensino em cursos em que se julgar necessária uma verificação, e o ENADE, que trata de uma prova aplicada aos alunos, por amostragem, no meio e no final do curso, nas quatro grandes áreas de conhecimento, a saber: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. O SINAES pretende avaliar todos os aspectos que giram ao redor destes três eixos: o Ensino, a Pesquisa, a Extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros.

O propósito do Programa de Avaliação Institucional da UECE (PAI – UECE) é tornar a prática da avaliação institucional uma ação norteadora na tomada de decisões, ensejando reflexão permanente de suas ações na Universidade. Pretende-se, com efeito, fortalecer as relações da Universidade com a Sociedade, enfatizando que o propósito da avaliação na UECE tem caráter globalizante envolvendo: centros, faculdades e a comunidade interna e externa, podendo e devendo utilizar os benefícios que a UECE produz com suporte nos seus cursos e em todas as outras atividades universitárias. Possui também caráter interativo, uma

vez que o processo e sua síntese deverão promover a integração das leituras e das atividades institucionais, entendidas como partes que interagem.

O PAI-UECE visa à continuidade do autoconhecimento, detectando suas dificuldades e êxitos, com vistas à tomada de decisões e ao repensamento do seu Projeto Político-Pedagógico, tendo como base os seguintes princípios:

- a) abrangência – pelo qual o processo de avaliação se torna globalizante, considerando toda a Instituição, ao envolver aspectos do desempenho das suas diversas estruturas e a intersubjetividade das pessoas que a compõem;
- b) adesão voluntária – significa avaliar sem imposições. Assim, buscando a legitimidade do programa e a fidedignidade das informações, permitir-se-á uma abordagem analítico-interpretativa, capaz de dar significado à avaliação e às opções para o crescimento da Instituição;
- c) continuidade – fortalecimento da cultura da avaliação, implementando uma política de avaliação processual que auxilie na gestão institucional;
- e) flexibilidade e objetividade – o entendimento é propiciar uma avaliação aberta, de fácil entendimento dos seus procedimentos e resultados, e respeitando as características próprias de cada segmento;
- f) não punição ou premiação – na medida em que se trata de um processo educativo, o resultado final será a conquista, sem punição ou premiação;
- g) participação – processo por meio do qual são os integrantes da avaliação convidados como sujeitos da ação avaliativa para conhecer a realidade, elucidando os seus problemas e socializando os seus pontos fortes.

Quanto aos objetivos, destacam-se planejar, implantar e desenvolver ações de avaliação interna no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, considerando a natureza da proposta contida no SINAES.

A elaboração e implantação da Avaliação Institucional compreendem as seguintes etapas metodológicas:

- a) constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o objetivo de indicar os representantes de cada segmento da comunidade ueceana para ampliar o processo de participação e garantir a legitimidade da iniciativa.

- b) capacitação das pessoas que estarão envolvidas na avaliação, tendo como objetivo desenvolver trabalho de formação voltado para fundamentação teórica sobre Avaliação, Avaliação Institucional, Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- c) sensibilização com o objetivo de desenvolver ações que envolvam a comunidade ueceana na elaboração, implantação, acompanhamento e decisões no processo de avaliação, buscando ressignificar a atual cultura avaliativa.
- d) planejamento e elaboração do Projeto de Avaliação, tendo como intuito a organização das ações pensadas para o processo avaliativo.
- e) elaboração e validação dos instrumentos, visando a criar instrumentos voltados para a eficiência e eficácia da captação das informações necessárias ao processo avaliativo junto aos segmentos que participam em cada etapa do processo.
- f) realização da avaliação propriamente dita junto à comunidade ueceana, sensibilizando os segmentos para realizar a autoavaliação da UECE, utilizando os instrumentos desenvolvidos.
- g) análise das informações e dados coletados durante a avaliação.
- h) elaboração dos relatórios de avaliação sobre a autoavaliação da UECE, contendo detalhes de todas as etapas do desenvolvimento do processo avaliativo feito junto à comunidade ueceana.
- i) divulgação dos resultados da avaliação do processo de autoavaliação da UECE por meio de seminários.
- j) meta-avaliação mediante avaliação da própria autoavaliação.

10.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Ceará é um órgão composto de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e também da sociedade civil, prevista no artigo 11 da Lei nº 10.861/04-SINAES, que tem como funções coordenar e articular o seu processo interno de autoavaliação.

Hoje a CPA da UECE é composta por 23 membros, indicados por suas unidades de origem e nomeados por portaria do magnífico reitor, com a competência para assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas em seu processo avaliativo.

Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA resultam das formas de participação e interesse da comunidade acadêmica, além da interrelação entre atividades pedagógicas, de gestão acadêmica e administrativa. É, portanto, objeto de regulação própria e aprovada pelo órgão colegiado máximo dessa Instituição. Trata-se, pois, de um componente central, responsável por conferir estrutura e coerência à avaliação da Universidade e será a instância responsável por todas as suas informações junto ao INEP/MEC, órgão no qual é cadastrada, como primeira etapa de uma interlocução sistemática e produtiva com vistas à efetiva implementação do SINAES.

10.2 Laboratório de Assessoramento da Avaliação – LAAV

O Laboratório de Assessoramento da Avaliação na UECE – LAAV se justificativa devido à necessidade premente do desenvolvimento de ações avaliativas que possibilitem aos órgãos públicos melhoria de suas ações e qualidade dos serviços prestados. Particularmente na UECE, o LAAV oferece à comunidade suporte técnico e material ao desenvolvimento de pesquisas e/ou serviços em avaliação institucional, avaliação de projetos e programas.

São objetivos do LAAV:

- a) estudo da metodologia de pesquisas;
- b) construção, validação e adaptação de instrumentos de medida;
- c) avaliação de programas educacionais e sociais;
- d) capacitação de recursos humanos na área da avaliação e medida;
- e) promoção de eventos na área de avaliação;
- f) fomento de grupos de pesquisa na área de avaliação;
- g) elaboração e desenvolvimento de projetos e programas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

ARARIPE, F. A. A.; GOMES NETO, A. O. *Plano de Gestão (2008-2012)*.

CURY, C. R. J. Políticas inclusivas e compensatórias na educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.35, n. 124, p. 1132, jan.-abr. 2005.

FIALHO, N. H. *Universidade multicampi: modalidade organizacional, especialidade e funcionamento*. 2000. 394 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. *Estatuto e Regimento Geral*. Fortaleza, CE: Gráfica Nacional, 2002. 67 p.

MARTINS FILHO, A. *Três anos de FUNEDUCE: subsídios para a história da Universidade*. Fortaleza: Imprensa Universitária, UFC, 1979.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem, inovações com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE. Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração - Modalidade a Distância. 2006. 104 p. mimeo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento. *UECE em números*. Fortaleza: Editora da UECE, 2010. 13 p. mimeo.

VIANA, M. N. P. A Ouvidoria do Crea-Ceará e o sistema Confea-Crea. 2000. 57 f. Monografia (Especialização em Gestão de Ouvidoria) – Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, 2007.

ANEXO A

Professores efetivos da FUNECE/UECE por classe e regime de trabalho.

CENTRO/ FACULDADE	REGIME	CLASSE					TOTAL
		AUXILIAR	ASSISTENTE	ADJUNTO	ASSOCIADO	TITULAR	
CESA	20h		4	11			15
	40h		10	31		1	42
	DE		13	32		1	46
	TOTAL	0	27	74	0	2	103
CCT	20h		3	9			12
	40h		3	19			22
	DE		7	59		7	73
	TOTAL	0	13	87	0	7	107
CCS	20h		10	8			18
	40h		6	35		2	43
	DE	2	19	53		5	79
	TOTAL	2	35	96	0	7	140
CH	20h	1	1	7			9
	40h	3	16	47			66
	DE	1	25	63		3	92
	TOTAL	5	42	117	0	3	167
CED	20h						0
	40h	1	2	4			7
	DE		8	24		1	33
	TOTAL	1	10	28	0	1	40
FAVET	20h			1			1
	40h	1		7		1	9
	DE		3	36		1	40
	TOTAL	1	3	44	0	2	50
FAFIDAM	20h						0
	40h	2	9	3			14
	DE	1	33	15			49
	TOTAL	3	42	18	0	0	63
FACEDI	20h						0
	40h		1				1
	DE		22	6			28
	TOTAL	0	23	6	0	0	29
FECLESC	20h						0
	40h	2	5	6			13
	DE	2	27	20			49
	TOTAL	4	32	26	0	0	62
FAEC	20h						0
	40h	1	4				5
	DE		14	7			21
	TOTAL	1	18	7	0	0	26
FECLI	20h		1				1
	40h	2	5	3			10
	DE	1	9	4			14
	TOTAL	3	15	7	0	0	25
CECITEC	20h						0
	40h		4	2			6
	DE		11	3			14
	TOTAL	0	15	5	0	0	20
TOTAL UECE	20h	1	19	36	0	0	56
	40h	12	65	157	0	4	238
	DE	7	191	322	0	18	538
	TOTAL	20	275	515	0	22	832

Dados obtidos em 31/12/2010 no Departamento de Pessoal – DEPES.

ANEXO B

Professores efetivos da FUNECE/UECE por titulação e regime de trabalho.

CENTRO/ FACULDADE	REGIME	GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR	PÓS-DOUTOR	TOTAL GERAL
CESA	20h	1	8	5	1		15
	40h	6	14	14	8		42
	DE	3	7	20	15	1	46
	TOTAL	10	29	39	24	1	103
CCT	20h	4	1	4	2	1	12
	40h	3	3	9	7		22
	DE	1	8	22	34	8	73
	TOTAL	8	12	35	43	9	107
CCS	20h		2	9	7		18
	40h	1	4	13	21	4	43
	DE		5	28	41	5	79
	TOTAL	1	11	50	69	9	140
CH	20h	2	3		4		9
	40h	7	12	22	24	1	66
	DE	4	7	34	39	8	92
	TOTAL	13	22	56	67	9	167
CED	20h						0
	40h		2	3	2		7
	DE		1	10	17	5	33
	TOTAL	0	3	13	19	5	40
FAVET	20h					1	1
	40h	1		2	5	1	9
	DE			7	27	6	40
	TOTAL	1	0	9	32	8	50
FAFIDAM	20h						0
	40h	1	5	7	1		14
	DE	1	2	36	10		49
	TOTAL	2	7	43	11	0	63
FACEDI	20h						0
	40h		1				1
	DE			22	5	1	28
	TOTAL	0	1	22	5	1	29
FECLESC	20h						0
	40h	2	2	5	4		13
	DE	1	1	26	21		49
	TOTAL	3	3	31	25	0	62
FAEC	20h						0
	40h	1	1	3			5
	DE			15	5	1	21
	TOTAL	1	1	18	5	1	26
FECLI	20h			1			1
	40h	1	4	3	2		10
	DE		1	11	2		14
	TOTAL	1	5	15	4	0	25
CECITEC	20h						0
	40h		1	4	1		6
	DE		11	3			14
	TOTAL	0	12	7	1	0	20
TOTAL UECE	20h	7	14	19	14	2	56
	40h	23	49	85	75	6	238
	DE	10	43	234	216	35	538
	TOTAL	40	106	338	305	43	832

Dados obtidos em 31/12/2010 no Departamento de Pessoal – DEPES.

ANEXO C

Professores substitutos e visitantes da FUNECE/UECE por titulação e regime de trabalho.

CENTRO/ FACULDADE	REGIME	TITULAÇÃO					TOTAL GERAL
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOCTOR	PÓS-DOCTOR	
CESA	20h						0
	40h	8	1	8			17
	VISIT				1		1
	TOTAL	8	1	8	1	0	18
CCT	20h	1			1		2
	40h	11		15	3		29
	VISIT						0
	TOTAL	12	0	15	4	0	31
CCS	20h	2	4	3			9
	40h	16	5	14			35
	VISIT				2		2
	TOTAL	18	9	17	2	0	46
CH	20h						0
	40h	16		17	1		34
	VISIT				1		1
	TOTAL	16	0	17	2	0	35
CED	20h						0
	40h	6	2	5			13
	VISIT						0
	TOTAL	6	2	5	0	0	13
FAVET	20h						0
	40h	6		1			7
	VISIT						0
	TOTAL	6	0	1	0	0	7
FAFIDAM	20h						0
	40h	13	5	11	1		30
	VISIT						0
	TOTAL	13	5	11	1	0	30
FACEDI	20h						0
	40h	6	5	2			13
	VISIT						0
	TOTAL	6	5	2	0	0	13
FECLESC	20h						0
	40h	5	3	7			15
	VISIT						0
	TOTAL	5	3	7	0	0	15
FAEC	20h						0
	40h	8	5	2			15
	VISIT						0
	TOTAL	8	5	2	0	0	15
FECLI	20h	2					2
	40h	10	4	5			19
	VISIT						0
	TOTAL	12	4	5	0	0	21
CECITEC	20h						0
	40h	2	6	2	1		11
	VISIT						0
	TOTAL	2	6	2	1	0	11
TOTAL UECE	20h	5	4	3	1	0	13
	40h	107	36	89	6	0	238
	VISIT	0	0	0	4	0	4
	TOTAL	112	40	92	11	0	255

Dados obtidos em 31/12/2010 no Departamento de Pessoal – DEPES.

ANEXO D

Servidores técnico-administrativos da FUNECE/UECE por categoria e regime de trabalho.

LOTAÇÃO	REGIME	CATEGORIA					TOTAL
		ELE	ADO	ATS	ANS	SES	
ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR	30h	1	20		7		28
	40h	55	82	1	27		165
	TOTAL	56	102	1	34	0	193
CESA	30h		2		1		3
	40h	3	13		4		20
	TOTAL	3	15	0	5	0	23
CCT	30h		6		2		8
	40h	3	22	1	5		31
	TOTAL	3	28	1	7	0	39
CCS	30h		3		1		4
	40h	2	16	4	1	1	24
	TOTAL	2	19	4	2	1	28
CH	30h	1	7		1		9
	40h	3	17		2		22
	TOTAL	4	24	0	3	0	31
CED	30h		1				1
	40h		8		2		10
	TOTAL	0	9	0	2	0	11
FAVET	30h				2	3	5
	40h	11	14	1	3		29
	TOTAL	11	14	1	5	3	34
FAFIDAM	30h	1			1		2
	40h	5	4	1	4		14
	TOTAL	6	4	1	5	0	16
FACEDI	30h						0
	40h	3	4		2		9
	TOTAL	3	4	0	2	0	9
FECLESC	30h						0
	40h	4	5				9
	TOTAL	4	5	0	0	0	9
FAEC	30h						0
	40h	2	2				4
	TOTAL	2	2	0	0	0	4
FECLI	30h		1				1
	40h	1	2				3
	TOTAL	1	3	0	0	0	4
CECITEC	30h	2					2
	40h		1				1
	TOTAL	2	1	0	0	0	3
TOTAL UECE	30h	5	40	0	15	3	63
	40h	92	190	8	50	1	341
	TOTAL	97	230	8	65	4	404

Dados obtidos em 31/12/2010 no Departamento de Pessoal – DEPEs.

ELE – Elementar

ADO – Atividades de Apoio Administrativo e Operacional

ATS – Atividades Auxiliares e de Saúde

ANS – Atividades de Nível Superior

SES – Serviços Especializados de Saúde

ANEXO E

DADOS DO RELATÓRIO DA OUVIDORIA DA UECE (01/2008 – 05/2010)

Meio de contato utilizado.

Tipo de atendimento

MEIO	QUANTIDADE
Pessoalmente	200
Telefone	490
E-mail	457
Total	1.147

TIPO	QUANTIDADE
Solicitações	586
Sugestões	25
Elogios	60
Reclamações	476
Total	1.147

Assuntos mais abordados perante a Ouvidoria, com seus respectivos quantitativos.

ASSUNTO	QUANTIDADE
Falta de professor	180
Correções de históricos	25
Falta de ética dos professores	27
Mau atendimento nos setores	85
Melhorar conservação dos banheiros e nos blocos (capital e interior)	50
Insegurança no Campus (capital e interior)	35
Revisões de provas	53
Solicitações de transferências e para ingressos de graduados	78
Informações sobre trancamentos	69
Solicitações de taxas para isenções de vestibular	165
Informações sobre vestibular e concursos	320
Elogios diversos	60
Total	1.147